

Revista da Semana

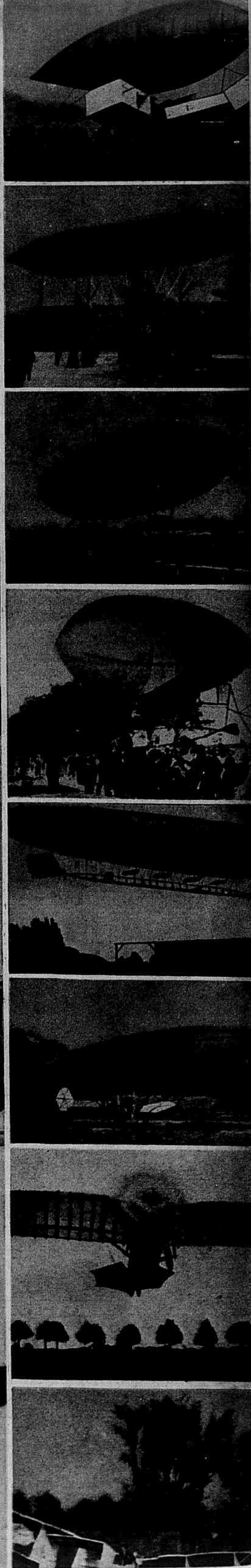
Ano XLII

Nº 43

RIO, 25 DE OUTUBRO DE 1941
1,500 EM TODO O BRASIL



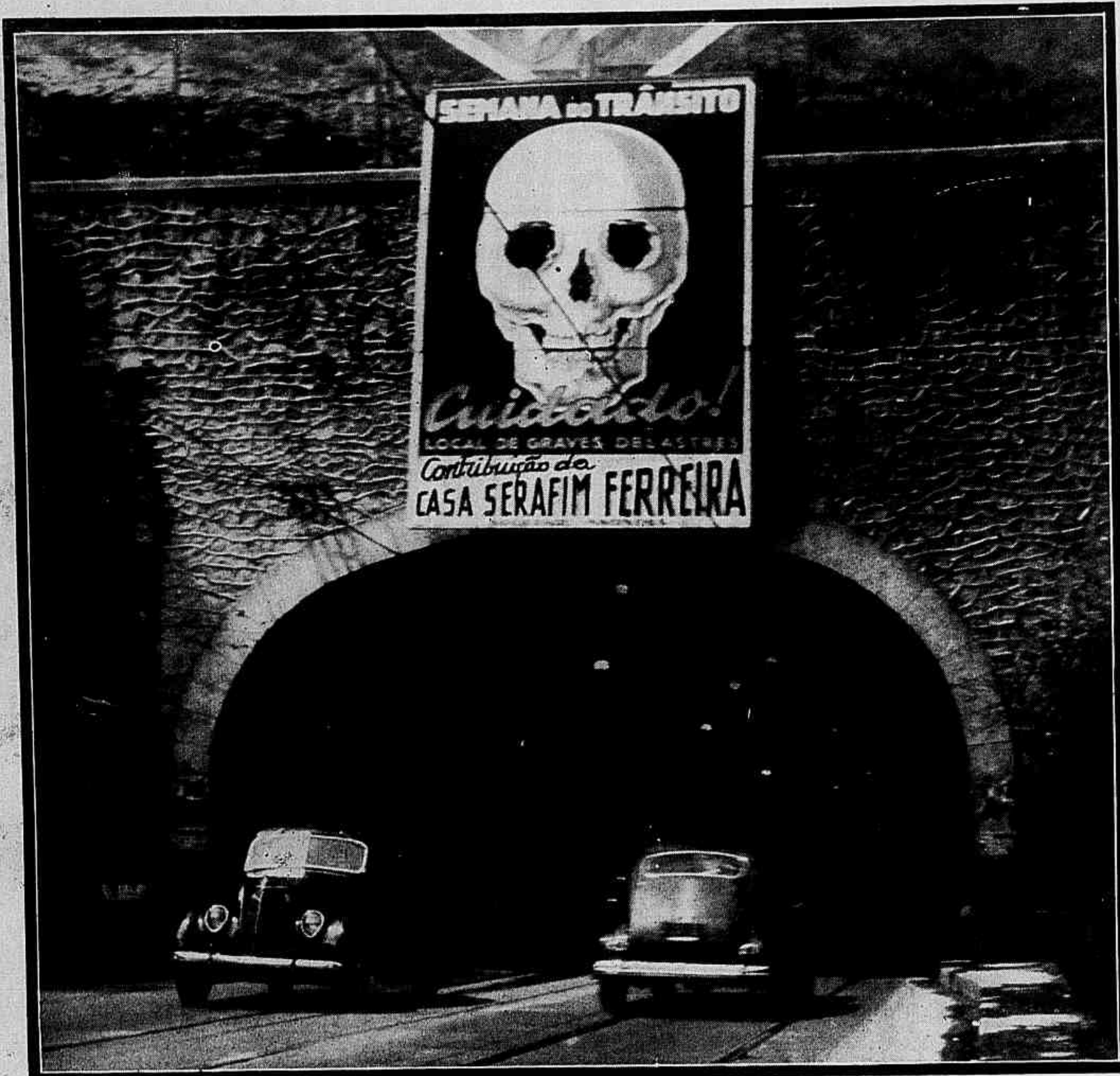
SANTOS DUMONT



A 2ª. "Semana do Trânsito"

uma distribuição irracional e por um sistema de ruas inadequado — tal o caso desta cidade — acarreta uma série de problemas que só um método rígido e uma educação sistemática do povo podem solucionar. Os resultados desta "Segunda Semana do Trânsito", embora não sejam completos e definitivos, merecem especiais atenções e encerram boa messe de experiências aproveitáveis pelos seus organizadores no futuro, e pelo público desde já.

Em grande quantidade, e distribuídos pelos quatro cantos da cidade, os cartazes prendiam a atenção geral com suas sugestões oportunas e inteligentes. A colaboração da firma Serafim Ferreira & Cia. Ltda. (estabelecida com casa de acessórios para automóveis) merece aqui uma referência especial, muito tendo contribuído para o grande êxito da "Segunda Semana do Trânsito". A iniciativa do Touring Clube do Brasil, que, coadjuvado pela Polícia Civil e Prefeitura do Distrito Federal, organizou no Edifício Azteca a primeiro Mostra Educativa de Trânsito para o público carioca, é digna dos maiores aplausos. Trata-se de interessante exposição das consequências dos descuidos, contravenções e outras faltas cometidas pelos condutores de veículos e cujas consequências são demonstradas de maneira viva e impressionante. Milhares de pessoas tiveram oportunidade de receber esta lição. A elas os nossos parabéns.



Promovida pelo Touring Clube do Brasil e pela Polícia desta Capital, realizou-se há pouco, com inteiro sucesso, a "Segunda Semana do Trânsito", que mereceu a colaboração de empresas particulares, da Prefeitura do Distrito Federal, da Federação dos Escoteiros Cariocas, do Rotary Clube, do Clube de Engenharia, da Estrada de Ferro Central do Brasil, da Federação dos Bandeirantes do Rio de Janeiro e do Serviço de Obras Sociais. A medida, que visa intuitos magníficos, já no ano anterior lograra êxito excelente, e a boa vontade com que a sancionou o público é um atestado de que o carioca tem consciência do interesse da coletividade. A vida nos centros urbanos, mormente quando a densidade de população é comprometida por



Marcos Barbosa e o primeiro Índio Brasileiro que voou

De Celso Furtado

NA pequena cidade de Mamanguape há, ainda hoje, quem fale — naturalmente como si se tratasse de uma história de Trancoso — em um homem remoto que espantou toda aquela região, atraindo mesmo figurões de terras maiores, com um estranho engenho em forma de azas que o levava pelos céus, de um lado para o outro, leve e fácil, como se fôra um pássaro. Mamanguape é um logarejo várias vezes secular, onde os casarões de azulejo abandonados espreitam-nos como um mostruário público de glórias passadas. Duzentos anos atrás, o seu porto abrigava mais embarcações do que hoje, e os seus homens de espírito não a abandonavam em busca de terras mais bafejadas pelo progresso.

Alguns historiadores que se preocuparam com coisas nordestinas referem-se de passagem, não porém sem farta admiração, a um mamanguapense — Marcos Barbosa — auto-didata possuidor de rica inteligência e de sagaz espírito inventivo. Sua grande obra foi certa máquina de voar, de que não ficou descrição. Barbosa utilizara-a com desassombro, impressionando fundamente seus conterrâneos a ponto de um índio apaixonar-se pelo invento e entregar quanto possuía para tê-lo. E foi de má sorte o selvícola. Vejamos o facto narrado por um cronista da época: «Representou-se a certo índio fácil aquele impossível, e borboleta inquieta, que ordinariamente queima as azas na chama da qual se namora, para sua ruína deu tanto quanto tinha pelas azas, e armando-se em qualidade de passaro, subiu a um monte de donde, lançando-se aos ares, os cortou veloz; mas, não sabendo ou não podendo suspender o vôo, passou para a parte do mar, que lhe ficava vizinho, e fez verdadeiro o que de Icaro fabulizão os poetas.»

A figura singular de Marcos Barbosa aparece nos «Apanhados Historicos da Parahyba» do sr. Celso Mariz, e no volume de d. Domingos do Loreto Coutto «Desagravos do Brasil e Glorias de Pernambuco», cuja primeira edição surgiu em Março de 1757. Nas duas obras, Barbosa é apontado como enciclopedista, latinista e gramático de folego, dado a artes várias e «tangedor de instrumentos.» «Fez um instrumento de cordas, que forma diverso som dos antigos, muito suave e agradável aos ouvidos.» Celso Mariz afirma: «Marcos voou a fundas alturas num aparelho de sua invenção.» E o frade Domingos, que na capa do alfarabio recomenda sua boa fé a Deus, conta: «Com especialissima perspicacia achou a arte de voar, o que fez muitas vezes, com admiração dos circunstantes.» «Marcos Barbosa estendia o vôo a incriveis distancias, o que nenhum outro homem conseguiu, cuja destreza foy vista e admirada por muitas testemunhas, que ainda hoje existem».

♦ ♦ ♦

Marcos Barbosa não figura entre os precursores da navegação aérea; nenhuma referência se lhe faz durante as festas que o Brasil dedica à aviação. O seu nome é estranho aos que estudam a história da aeronáutica. Marcos Barbosa nasceu e morreu em uma pequena vila do litoral nordestino, e a ingenuidade de um índio foi talvez o episódio burlesco que para ele chamou a atenção dos cronistas, fazendo a sua memória chegar até nós, através dos séculos.

♦ ♦ ♦

Os documentos à mão não nos autorizam a formular uma hipótese sobre a natureza do engenho criado por Marcos Barbosa. Os cronistas falam em azas. Mas são sempre azas. Já os poetas da Helade fazem Dedalos e Icaro fugirem do alucinante inferno cretense com auxilio de azas de cera... Por sinal afirmam que Icaro, porque subiu mais do que o pai, viu as azas derreterem-se-lhe, indo ter ao mar, onde morreu, como si da distancia da terra não decorresse efeito contrário e o calor com a altura não se tornasse cada vez menos intenso... Os poetas dessa época não eram entendidos em física.

Hoje, também, é a aza simbolo de tudo que se refira à arte de voar. Haja vista a «Semana da Aza». E o homem é o primeiro animal que alçou vôo sem azas... Antes devera ser Semana da Aero-nautica. Santos Dumont, patrono da aviação, dirigiu balões — não foram azas que lhe franquearam os céus.

♦ ♦ ♦

Se não chegou até nós referência precisa do aparelho voador do longinquo inventor paraibano, os seus passeios aéreos são factos incontestáveis, mesmo postos de lado depoimentos inconsultos aí perdidos na imensidão dos arquivos. E resta ainda a certeza de que alguém em uma vila praieira do Brasil colonial, tendo conseguido para discipulo um egresso das selvas, sonhou povoar as alturas, e tão alto elevou o seu pensamento de mortal.

Milhares de outras creaturas acalentariam o ideal de Marcos Barbosa, e a ciência de gerações teria de acumular-se ainda para que o homem estivesse apto a receber tão custosa dádiva. E antes de ser senhor ele é escravo: juguete da inexperiência, entregue à irresponsabilidade do acaso. Eleva-se aos espaços sem saber como, nem por onde irá. E cada descoberta surge como prêmio de mil sacrificios. Cada aperfeiçoamento é marcado pelo custo de vidas abnegadas. Mas enfim é senhor. E começa então a mais bela fase da batalha pela concretização do ideal que sonharam milhares de Marcos Barbosas em séculos por todos os cantos do mundo: a luta no sentido da perfeição, para que o homem chegue a perder a consciência de que só a máquina o faz voar; para que sinta, tal qual um pássaro, a capacidade de ascensão como um dom natural.

«Parece que todo esforço industrial do homem — exclama um grande aviador — todos os cálculos, todas as noites de vigília sobre as plantas conduzem apenas à simplicidade, como se fosse necessária a experiência de várias gerações para libertar a curva de uma coluna, de uma quilha ou de uma fuzelagem de avião até lhe dar a pureza elemental da curva de um seio ou de um ombro... Parece que a perfeição é atingida não no instante em que não há mais nada a acrescentar à máquina e sim quando não há mais nada a suprimir. Ao termo da evolução a máquina se dissimula.

E' com a água, é com o ar que o piloto que decola entra em contacto. Quando os motores começam a trabalhar, quando o avião já sulca o mar, seu casco sôa como um gongo ao choque das marólas e o piloto sente esse trabalho no tremor de seus rins. Sente que o hidro-avião, segundo por segundo, à medida que vai ganhando velocidade vai se enchendo de poder. Sente preparar-se, naquelas quinze toneladas de matéria, a maturidade que permite o vôo. O piloto firma bem a mão no comando e, pouco a pouco, em suas palmas cerradas, recebe aquele poder como um dom. Os órgãos de metal do comando, à medida que lhe entregam esse dom, se fazem mensageiros de sua potência. Quando ela está madura, o piloto separa o avião das águas e o eleva no ar com um gesto mais leve que o de colher uma flor».

«NIHIL MORTALIBUS ARDUIT EST» dissera o poeta.

AEROMODE



Passados os tempos heróicos da aeronáutica, em que o avião simbolizava a insegurança e o aviador era um homem extraordinário — é interessante notar o entusiasmo que hoje desperta em todas as camadas do povo o estudo da aviação. No Brasil, de ano para ano, aumenta o interesse pelas questões de navegação aérea, particularmente entre os jovens. O paraquedismo, nas festas da "Semana da Asa" de 1940 foi a nota de sensação. Não menos interessante, porém, esteve o concurso de aeromodelismo, realizado no Hipódromo da Gávea por numerosos jovens que dedicam os intervalos de seus estudos escolares a essa fascinante arte. Vários concorrentes mostraram-se senhores de magníficas habilidades, e exibiram modelos de planadores e aviões por eles ideados e construídos ricos de apreciáveis sugestões.

O Rio conta atualmente com um curso de aeromodelismo para a juventude. No Aeró Clube do Brasil desde

Hellyett Siqueira Walker arre-messando um avião que ela própria construiu. É uma singular vocação: um dia resolveu ser aviadora, ao que seus pais se opuseram intransigentemente. Mas, Hellyett, não se conformando, planejou uma viagem do Ceará, onde residia, ao Rio para falar ao Presidente da República. Juntou aos poucos algum dinheiro, um dia embarcou na 3.ª classe de um navio com destino à Capital Federal. Veio em trajes masculinos. No Rio, sem dinheiro, trabalhou para viver, até que foi identificada por uma família conhecida. Obteve, afinal, o consentimento paterno. E Hellyett, hoje, tem "brevet" de aviadora, o que obteve com espantosa rapidez. Quer fazer os cursos de mecânico e engenheiro-aviador.

janeiro último que uma mocidade cheia de força e ideal se vem reunindo para receber lições de técnicos. São 36 jovens, inclusive 2 meninas, ligados pela mesma fé nessa maravilha moderna que é a aeronáutica. O Aero Clube fornece gratuitamente o material que esses idealistas precoces utilizam em seus trabalhos.

Quem entra naquela sala de aulas à vista das cabecinhas curvadas sobre embriões de carlingas e asas, e dos jo-



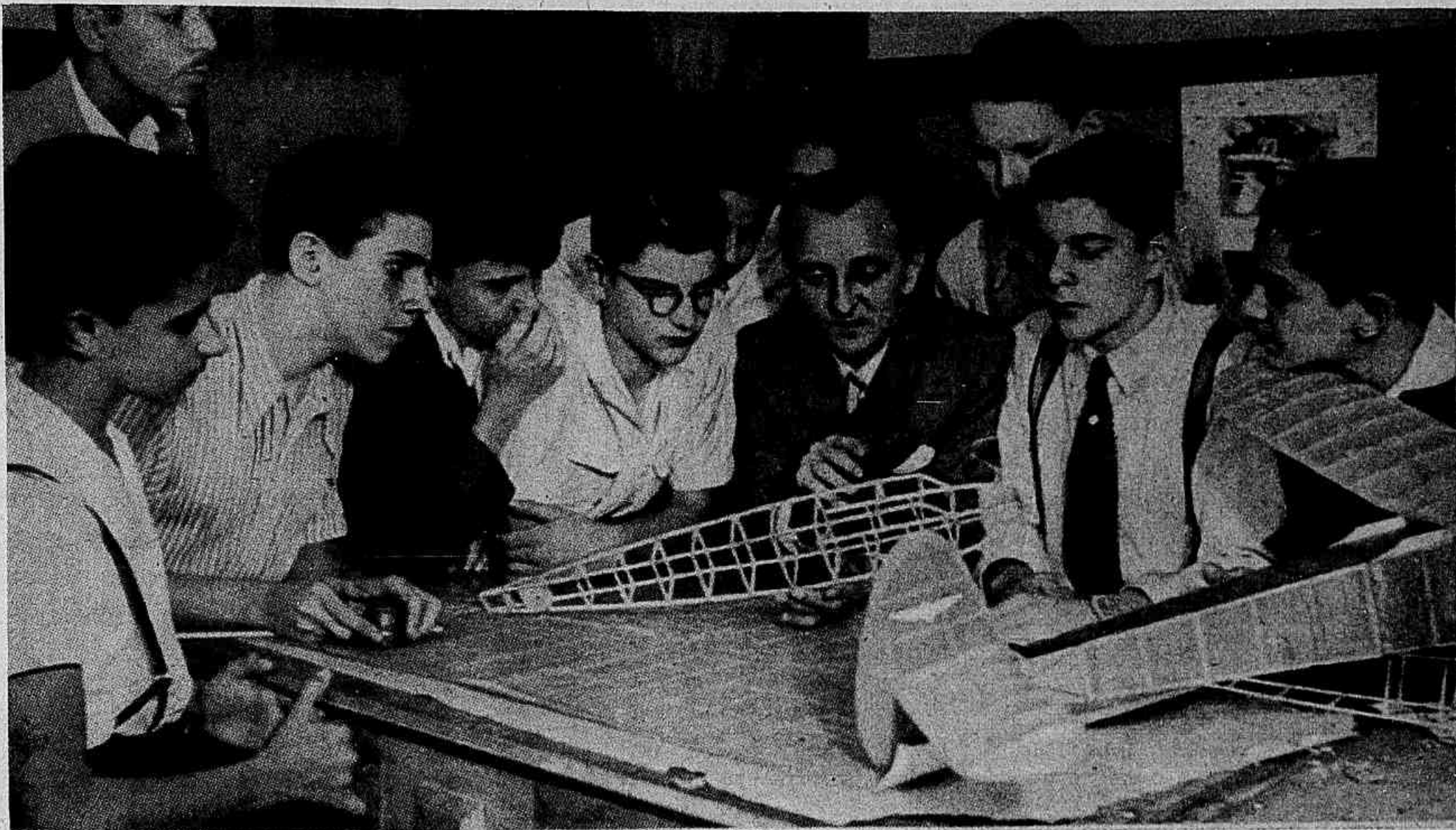
A senhorita Eufrasia Cancio Pontes, aluna aplicada, constroe um planador em uma das dependências do Aero Clube do Brasil.

vens empunhando martelos e outras ferramentas, sente-se orgulhoso e comovido. A alegria que irradiam os semblantes juvenis é de uma euforia contagiante. O entusiasmo de Hellyett nessa pequena que todo o Brasil conhece é enternecedor. Eufrasia, sua compenheira, é outra vocação decidida — afirma que será oficial aviador, e outras coisas ainda mais belas.

O professor do curso, que é o diretor-técnico da Comissão de Aeromo-

ISMO

ismo do Aero Clube do Brasil, sr. P. Gay, falou-nos dos seus alunos em fervorosa admiração. Citou os numerosos prêmios que em vários campeonatos foram arrastados com inteira exclusividade. "São indiscutivelmente os melhores aeromodelistas do país, e os factos aí estão", disse-nos apontando para os pequenos entregues ao trabalho, com as cabecinhas inclinadas sobre miniaturas de gigantes.



Dois alunos contemplam um aviãozinho por eles confeccionado.

E aquele quadro onde tudo é pequeno e reduzido traz-nos à mente uma série de coisas grandes e belas. De resto, o entusiasmo dos jovens tem um forte poder de contágio.



Ao alto — D. P. Gay, professor de curso de aeromodelismo do A. C. B., dá explicações a respeito da estrutura dos planadores aos alunos José Carlos Vitorino, Rociir Mércio Silveira, José Carlos Vitorino, João Duvivier, Alberto B. Figueiredo de Oliveira, José Henrique Rodrigues, Waldir Cavalcanti e Paulo Owir Eiras. Ao centro — Helmut Avila Carl e Paulo Eiras trabalham na fabricação de um pequeno avião. Em primeiro plano — Depois das aulas, os alunos guardam os planadores em estantes cujas divisões são chamadas "hangars" minúsculos.

A VISITA DA SOGRA

conto de Louis Marsolleau

No dia em que o casal Homespun recebeu aquela carta da velha senhora Latuile, mãe da senhora Homespun e por conseguinte, está visto, sogra do sr. Homespun, foi perfeitamente como si lá em casa caísse um raio. A veneranda senhora, que residia na província, anunciava a sua próxima chegada a Paris, para passar quinze dias com os seus "queridos filhos". Ora a situação doméstica não podia ser mais lamentável. Tinha havido despesas extraordinárias ou, mais propriamente falando, exageradas em relação ao orçamento caseiro. Além disso, Carlos Homespun contava com um negócio que tinha desastrosamente falhado. Em geral, é quando o dinheiro se torna mais necessário que os "planos" deixam de vingar e as "cavações" deixam de dar resultado. Começava a faltar lá em casa o rigorosamente necessário. E, para cúmulo, lembrava-se a velha Latuile de vir passar duas semanas em Paris!

— Que idéia, a da senhora tua mãe: visitar-nos logo numa ocasião destas!

A esposa não respondeu, porque, no fundo, lhe dava razão. Além disso, sabia que, em melhores condições de pecúnia, Carlos se não lembraria sequer de protestar. Ficou esperando resignadamente novos queixumes do esposo atribulado. E, ao mesmo tempo, dava voltas ao miolo, a ver si encontrava alguma solução razoável.

— Que vamos fazer? continuava o aflito Homespun. — Devemos ao padeiro, ao leiteiro, ao açougueiro, a toda a gente. Como havemos de disfarçar a situação aos olhos de tua mãe durante quinze dias?

— Escuta... disse por fim a senhora Homespun. — Mamãe é rica mas um tanto avarenta e não gosta nada de peditórios nem de lamentações. Nem por isso, contudo, fica insensível às demonstrações de respeito ou de carinho que se tenham com ela. Quer dizer: Si lhe mostrarmos que estamos passando necessidades, apertará ainda mais os cordões da bolsa; mas si a recebermos alegremente e sem olhar a despesas, não deixará, no fim, de nos compensar generosamente do que houvermos gasto por sua causa. Disto tenho toda a certeza. O que, portanto, temos a fazer é obter, seja como for, mil francos emprestados. Mandaremos vir uma criada doutro bairro, porque as deste devem saber, todas elas, a vida que se leva cá em casa... Os fornecedores, desde que lhes paguemos à vista, não se negarão a servir-nos... E o resto... há de se arranjar. Conseguiremos os mil francos e eu te prometo que, com o que mamãe nos der, pagaremos não só essa dívida como as outras que tanto nos apoquentam.

Carlos Homespun resolveu seguir o conselho da esposa e para isso foi ter com um honrado prestamista que lhe cedeu os mil francos... mediante um título de mil e quinhentos. Instalaram diante do fogo uma cozinheira vinda do outro lado do Sena. E quando, no sábado à tarde,

a senhora Latuile desceu do trem, encontrou os "queridos filhos" que a esperavam com um automovel de praça.

A cozinheira, como todas as empregadas nos primeiros dias, esmerou-se deveras na confecção do jantar; e, bem regalados com os quitutes caseiros e um vinho de qualidade, foram os três ao teatro para fazer alegremente a digestão.

Os dias que se seguiram foram de contínua patuscada. Passeios, cafés-cantantes, corridas de cavalos, ópera, tudo foi proporcionado à senhora Latuile, que se mostrava verdadeiramente comovida com as atenções dos seus "queridos filhos"...

Chegou, enfim, a véspera da partida. Tinham sido quinze dias de festa; e dos mil francos restavam apenas algumas moedas de cobre. Homespun mostrava-se preocupado, um tanto nervoso... Percebendo, porém, isso a esposa tranquilizou-o:

— Não tenhas dúvida... disse ela. — E' ao jantar que mamãe nos vai dar a "bolada".

Efetivamente, antes de principiarem a refeição, a senhora Latuile assumiu de repente um ar de importância, de solenidade, e declarou:

— Queridos filhos... Levo a mais grata recordação dos dias que passei a seu lado. Tanta bondade, tanto carinho não podia deixar de me tocar o coração. E não quero deixar de corresponder a tanto afeto. Amanhã lhes farei uma surpresa.

— Ouviste? dizia mais tarde ao marido a senhora Homespun. — Vai nos dar uns três ou quatro mil francos. Quer dizer: pagaremos tudo que devemos e ainda ficaremos com bastante dinheiro.

— Oxalá, oxalá... murmurou ele, meneando gravemente a cabeça.

Na manhã seguinte, mal o casal se levantara da cama, tocaram a campainha. Era um carregador com um grande caixote em que se lia em caracteres vistosos a palavra "fragil".

— Que será isto? perguntava, estupefacto, Homespun.

Nesse momento surgiu, como no teatro, a velha Latuile:

— A minha surpresa! anunciou ela enfaticamente. E explicou: — Devo confessar que, ao chegar a Paris, tinha resolvido dar-lhes, a vocês, uns três ou quatro mil francos, pois bem sabia como tudo aqui custa os olhos da cara, e não queria absolutamente que se sacrificassem por minha causa. Imaginem agora a minha surpresa e o meu prazer ao ver como vocês viviam folgadoamente, comendo do bom e do melhor, e ainda lhes sobrando dinheiro para toda a sorte de divertimento. Está claro que logo desisti da idéia de lhes dar qualquer quantia! Podiam até vocês ofender-se com isso... Mas eu precisava de lhes provar o meu reconhecimento. Que fiz então? Empreguei os três mil francos na compra dum presente para lhes deixar como lembrança desta visita. Escolhi um serviço de porcelana que ficará bem na cristaleira da sala de jantar, a qual, não sei si vocês já repararam, está um tanto vazia... Então? Estão satisfeitos? E uma vez que a vocês, graças a Deus, não lhes faltam meios e como nós três nos damos às mil maravilhas... resolvi ficar mais quinze dias. — E, voltando-se para o genro: — Que diz você a isto?

Mas Homespun não respondeu. Lívido como a cera, revirou os olhos e abateu, redondo, no soalho.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURA PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

Não aceitamos artigos, originaes ou traduções, que não tenham sido escritos especialmente para a REVISTA DA SEMANA.

A colaboração que nos fôr enviada sem nossa solicitação expressa será publicada quando a redação julgar conveniente.

Não devolvemos originaes em nenhuma hipótese, nem justificamos a não aceitação de materias.

Santos e Efemérides da Semana

OUTUBRO

25 *Santos Crispim e Crispiniano.* — Esses dois irmãos foram de Roma anunciar o cristianismo nas Gálias e detiveram-se em Soissons onde exerceram, para viver, durante vários anos, o ofício de sapateiro. Tendo-se recusado a sacrificar aos ídolos, foram torturados e decapitados juntos, em 287.

— *Santa Dária.* — Era sacerdotisa da deusa Venus e foi convertida por uma jovem cristã. Natural de Atenas, desposou Santo Crisanto, de Alexandria, e foram ambos a Roma, em peregrinação. Mas, denunciados pelo seu zelo, foram enterrados vivos, após haverem sofrido cruéis suplícios, em 283.

— E' assassinado no Rio, diante da Repartição da Polícia, o baiano Apulcro de Castro, jornalista, redator do *Corsário* (1883). — Nasce em Miritiba (Maranhão) Humberto de Campos, poeta, jornalista, crítico, contista, da Academia Brasileira (1886).

26 *Cristo-Rei.* — Festa instituída em 1925 pelo papa Pio XI e que se realiza no último domingo de Outubro, isto é, no domingo que precede a festa de Todos-Santos.

— *Santo Evaristo.* — Nascido em Antióquia, sucedeu em 96 ao papa Anacleto. Atribue-se a Evaristo a instituição dos títulos ou paróquias de Roma, assim como a das diaconias. Morreu em Roma no ano 108.

— *Santa Eneclia.* — Veio ao mundo em Segóvia, na Espanha. Retirara-se para longe do mundo, em uma floresta, com seus irmãos, para viver na austeridade e na oração. Teve a cabeça cortada pelos Mouros, quando de sua invasão. Seus irmãos sofreram com ela o suplício.

— Falece em São Paulo José Bonifácio, o Moço, professor, orador, ministro de Estado, senador do Império, poeta, patrono da cadeira 22 da Academia Brasileira (1886). — Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Federal Francisco de Paula Ferreira de Rezende (1893) e Antônio Augusto Cardoso de Castro (1911).

27 *São Frumêncio.* — Nasceu em Tiro, na Etiópia, em 308, aproximadamente. Visitou a Abissínia, levado pelo filósofo Merope. Tendo conquistado rapidamente a afeição do rei desse país, aproveitou-se disso para dar um grande impulso á religião católica. Foi sagrado bispo por Santo Atanásio e morreu cheio de glória, em 360, no meio dos seus neófitos.

— *Santa Cirila.* — Jovem romana, nobre de nascimento, martirizada em razão de sua fé, sob o reinado do imperador Cláudio II, em 27 de Outubro de 269.

— E' elevado a principado, por decreto do rei D. João IV, o Estado do Brasil (1645).

28 *São Judas Tadeu.* — Apóstolo. Irmão de Tiago, o Menor, bispo de Jeruzalem. Foi admitido entre os apóstolos, assim como Simão, e ambos pregaram o Evangelho na Judéa, na Síria e na Mesopotâmia. Sofreram juntos o martírio na Persia, em 80.

— *Santa Anastácia.* — Virgem e religiosa romana; morta após torturas cruéis ao mesmo tempo que São Cirilo, que lhe havia dado de beber.

— Morre Martim Corrêa de Sá, 1.º visconde de Asseca, natural do Rio de Janeiro, que se distinguiu na guerra da independência de Portugal (1678). — Nasce em Lisboa José Albano Fragoso, que foi o 1.º presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Brasil (1768). — Falece na Bahia José Joaquim Raposo, chefe de esquadra, participante de vários feitos guerreiros (1856). — Falece no Rio Franklin Dória, barão de Loreto, poeta, da Academia Brasileira (1906).

29 *São Narciso.* — Bispo de Jeruzalem. Presidiu um concílio que tinha por objetivo a fixação da festa da Páscoa e morreu em 212, com a idade de cento e dezesseis anos, tendo dado um grande exemplo de sabedoria e de firmeza.

— *Santa Ermelinda.* — De uma família nobre de Brabante, abandonou seus bens e a família para se retirar para uma pequena barraca e aí viver sofrendo pri-

vações. Morreu pelo fim do século VI, num lugar solitário, chamado depois Meldaert.

— Falece no Rio Joaquim Serra, poeta, jornalista, teatrólogo, abolicionista, patrono da cadeira 21 da Academia Brasileira (1888). — Falece no Rio Araripe Junior, jurista, crítico, romancista, da Academia Brasileira (1911). — Falece no Rio Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, ministro do Supremo Tribunal Federal (1912).

30 *São Lucano.* — Nasceu em Bordeaux. Foi, depois da morte de S. Diniz e de seus companheiros, pregar o Evangelho em Paris. Tendo recusado ao imperador Antonino renegar sua fé e sacrificar publicamente aos deuses do Império, foi decapitado. Suas relíquias foram levadas para a catedral de Paris. (século V).

— *Santa Maria da Palestina.* — Sobrinha do solitário Abraão, teve uma mocidade que não foi isenta de censuras; mas, convertendo-se milagrosamente, ex-

piou seus pecados com uma vida toda de rigores e austeridades. Morreu em 375.

— Falece no Rio, em plena sessão do Supremo Tribunal de Justiça, o ministro Antônio Francisco de Azevedo (1886). — Nasce no Rio Luiz Guimarães Filho, diplomata, poeta, prosador, da Academia Brasileira (1878).

31 *São Quintino.* — Apóstolo do Vermandois e do Amiénois, onde converteu com as suas prédicas e exemplos grande número de infieis. Seu zelo despertou logo a atenção da autoridade romana; foi primeiro perseguido, depois martirizado, em 287, na cidade da França que tem seu nome. Suas relíquias foram aí guardadas com solenidade, em 835 mais ou menos.

— *Santa Lucila.* — Virgem e mártir romana.

— Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal José Werneck Ribeiro de Aguiar (1854), José de Medeiros Gomes (1844) e João Barbalho de Uchôa, Cavalcanti (1909).

O melhor lance!

GUARAINA

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

OUTROS RIRAM . . .



— Passe-me p'ra cá quinhentos, ou lhe meto uma bala.
— De acordo, amigo. Tem troco para mil?



— A!ô, Pacifico. Como estás elegante! Que é isso?
— Muito simples: é que um tio paterno e eu passámos a melhor vida.



— Diga-me: quem foi aquele rei sábio da antiguidade que teve muitas mulheres?
— Não sei, querida: mas penso que, se teve muitas mulheres, não era tão sábio.



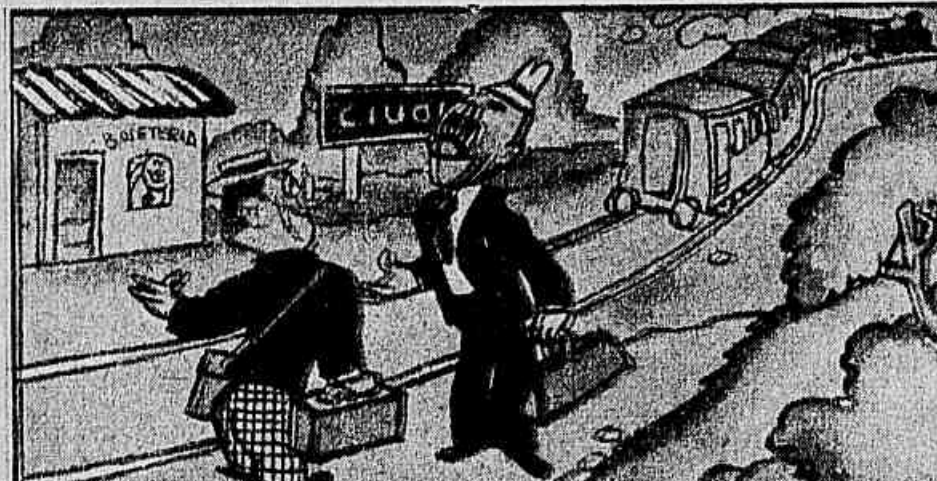
— Este animal de uma feita salvou toda a família.
— Como?...
— Comeu rorinho todo um guizado de peixe que minha mulher havia preparado.



— O homem do 42 caiu no tanque de lavar roupa.
— Leva-lhe uma toalha e que lhe cobrem um banho ext.a.



— Oitenta anos e nunca doente!...
— A que atribuz isto?
— Muito simples: o médico do lugar e eu t'amos sido sempre inimigos irreconciliáveis.



— Vossencia primeiro, tenha a bondade.
— De nenhuma maneira, cavalheiro.
— Seria uma falta de cortezias, então, faça favor.



— Veja como são amáveis os homens, mandam comida e ainda por cima um palito.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



— Não sou homem de duas caras.
— Tens razão, uma cara como a tua já é demais.



— Mal, muito mal. Não gosto nada de sua língua.
— Sinto, doutor, mas é a única que tenho.



— Muito agradecido, cavalheiro, mas aqui não se admittm gorgetas.



A mulher do acrobata põe a roupa do marido no coadouro.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telefone 2-9827

LIVROS NOVOS

FOLKLORE GOIANO, de JOSÉ A. TEIXEIRA — São Paulo, 1941.

O sr. José A. Teixeira não estuda o folclore nas bibliotecas. Consulta naturalmente, de vez em quando, as autoridades do assunto, para verificar se os princípios por elas estabelecidos consagram ou desacreditam as observações que ele, em pessoa, realizou. Mas o seu trabalho principal é executado junto às fontes criadoras e perante os elementos que para tal riqueza diretamente contribuem.

O autor deste substancioso volume de quatrocentas e cinquenta páginas correu o Estado de Goiás, indo até aos recantos e profundas mais remotos, em busca das manifestações da poesia, da música e da superstição campestres. Visitou lugares, fazendas e sítios, incansavelmente entregando a tarefa de colher as expressões do lirismo e da credência regionais. Como outros correm os campos atrás de borboletas ou se embrenham pelas florestas em busca de orquídeas, andou ele apurando trovas, emboladas, dancas, cerimônias e "magias". E, se o animasse o propósito dos que reúnem lepidópteros ou monocotiledôneas, poderia gabar-se de sua coleção.

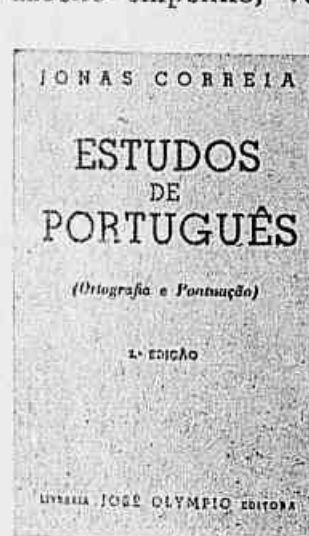
O sr. José A. Teixeira falou com violeiros e cantadores, obtendo deles todos os segredos da arte singela, mas por vezes tão eloquente, daquelas composições e daqueles improvisos. Procurou amoldar-se o mais possível aos costumes e aos sentimentos de tais homens, para bem lhes inspirar confiança e obter as suas mais preciosas revelações. Não usou, com efeito, de qualquer hipocrisia, de espécie alguma de simulação. Fez tudo aquilo sinceramente. Enquanto por lá se demorou, identificou-se com a terra e a

gente. Tornou-se igual aos que experimentavam tais emoções e de tal maneira as traduziam. Irmou-se com tropeiros, boiadeiros, agregados de estância, amanhadores do retalho de terra que é o mundo do caboclo "sitiante". E, compilando ou analisando, copiando os poemas rústicos ou dalgum modo os comentando, fez sempre obra atenta e sincera.

—oO—

ESTUDOS DE PORTUGUÊS, de JONAS CORREIA — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Jonas Correia pertence à categoria benemérita dos que estudam a língua portuguesa e a maneira de melhor a falar e escrever. Essa tarefa da inteligência e do gosto parece ter cada vez menos quem a exerça com verdadeiro empenho, verdadeira convicção. Chegamos a uma



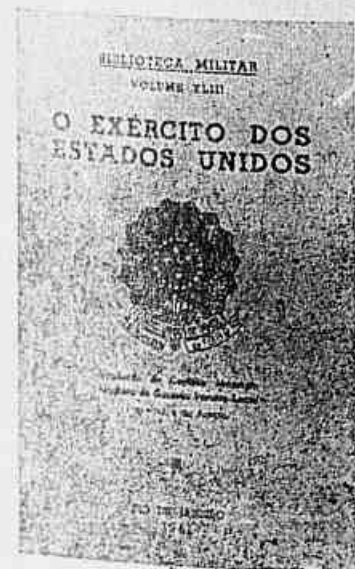
época na qual se preza a gramática ou abandonar as regras gramaticais não fica mal a ninguém, nem sequer aos professores de gramática. Assim o proclamam os adeptos — entre os quais alguns de nome e situação elevados — da independência da linguagem, para a qual reclamam um Ipiranga a seu modo... Falam, ou pretendem falar, em nome do sentimento sagrado do nacionalismo. Entendem que, para haver brasilidade, forçoso se torna adotar um segundo idioma, diferente do primeiro pelo desprezo daquilo que os sábios ensinaram e foi pelos artistas consagrado. Felizmente não se extinguiu a casa dos que, como o sr. Jonas

Correia, mantêm o amor e o escrúpulo da correção. Não se extinguiu nem se extinguirá. O desdém atual constitui uma tendência que sem dúvida abrange muitos indivíduos, mas não afeta toda a gente. É uma espécie de moda. Nos meios de mais refinada elegância podem surgir modas extravagantes, disparatadas, irrisórias, vergonhosas. São as que causam mais sensação e passam mais depressa. Aguardemos a reviravolta, que não deve tardar, dos prosadores e poetas transviados. E, enquanto esperamos a nova era, vamos louvando aqueles que, como o sr. Jonas Correia, mantêm o fogo sagrado da linguagem saudável, escoreita, pura.

—oO—

O EXERCÍCIO DOS ESTADOS UNIDOS — Biblioteca Militar — Rio, 1941. — Oficinas da Cia. Editora Americana.

O capitão Mauricio Eugênio de Gusmão Pereira Lima, brilhante militar patricio, traduziu, para a Biblioteca Militar, um interessantíssimo estudo sobre o Exército dos Estados Unidos da América do Norte.



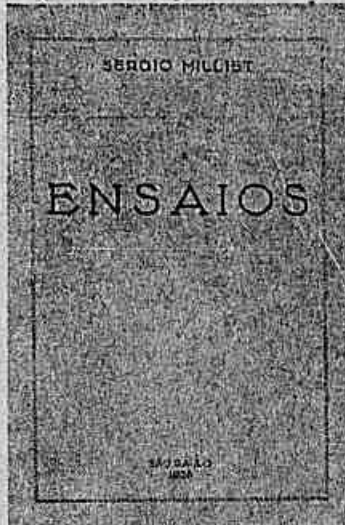
Trabalho que vai a mais de trezentas páginas, ricamente ilustradas e magnificamente impressas, traz como valiosa recomendação palavras do general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército Nacional.

Embora especializado, o importante livro, que teve origem em um manuscrito apresentado ao Senado norte-americano pelo senador Morris Scheppard e que contém uma descrição geral do Exército dos Estados Unidos, seus componentes, suas armas, serviço e "bureaux", suas atividades militares e não milita-

res, interessará, não apenas aos elementos das classes armadas, porém, também, a quantos entre nós se dedicam ao estudo da vida e condições dos países estrangeiros.

ENSAIOS — SÉRGIO MILLIET — Sociedade Impressora Brasileira — São Paulo.

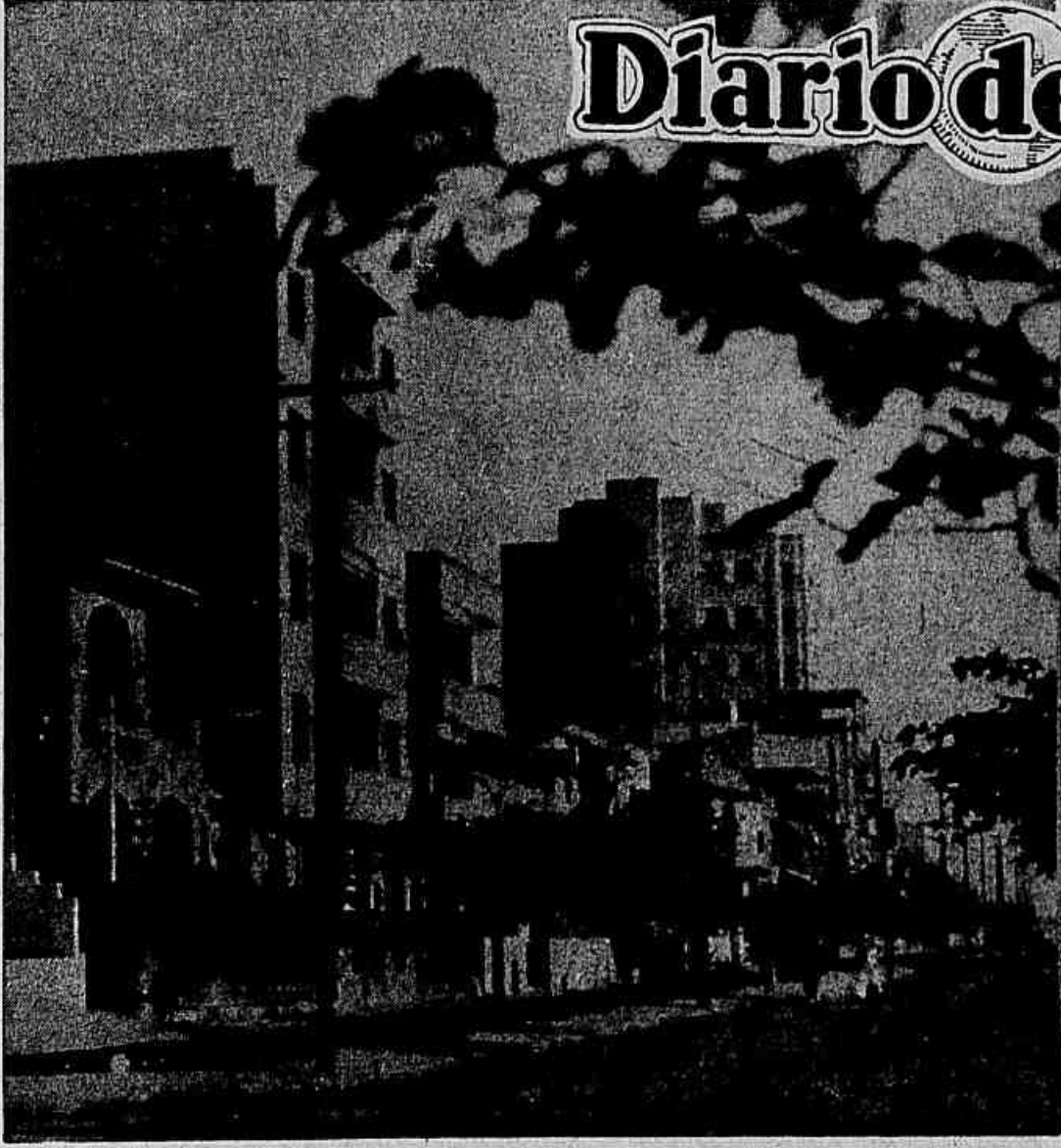
Neste livro estão reunidos estudos sobre diversos assuntos — história e sociologia brasileiras, literatura, arte e psicologia social — nos quais se reconhece acima de tudo a presença de um espírito brilhante e moderno que se recusa a aventuras futeis no domínio intelectual para encarar todos os problemas com seriedade e com inteligência. O sr. Sérgio Milliet é um dos autores mais lidos no Brasil atual e um dos poucos que conseguiram a vitória surpreendente que é suscitar entusiasmos e dedicações em torno de suas idéias e de seu nome. E isso simplesmente porque encarna um intelectual brasileiro conciente e com admirável método de pensar.



Os seus ensaios históricos mostram como a vida muda e como as modernas gerações sentem verdadeiro prazer quasi físico, em pesquisar, ler e interpretar velhos documentos e estatísticas. Em todos os países, esse amor ao documento é uma característica do pensamento moderno. Mas é um amor fecundante e criador, e não passivo. É um amor entusiástico e não burocrático.

Em várias páginas sente-se no autor a sua posição no campo do pensamento contemporâneo e a compreensão absoluta que tem do fenômeno anti-intelectualista que este século produziu irremediavelmente, paradoxalmente, ao cientificismo do mais intenso. Todos os homens modernos têm em si, e não se chocam, as duas tendências. Poder-se-ia mesmo dizer que enquanto no passado se padronizava a inteligência e liberava a ação prática os homens de hoje padronizam a ação prática e libertam a inteligência. É difícil nas poucas linhas duma nota mostrar todo o valor da obra de Sérgio Milliet.

M. B.



Diário de Notícias

O jornal dos bairros residenciais

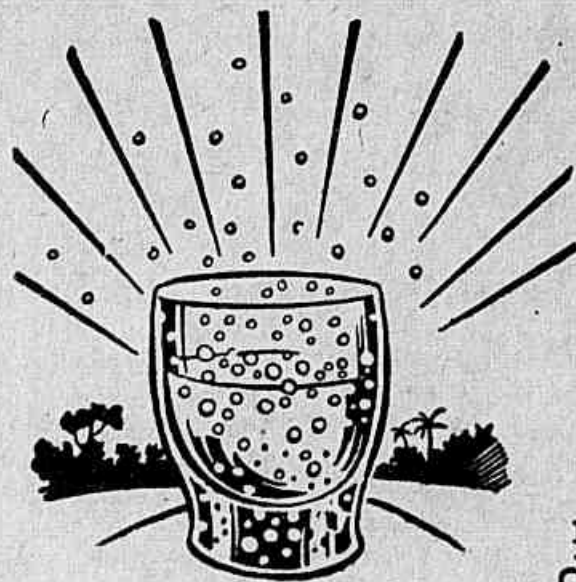
Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

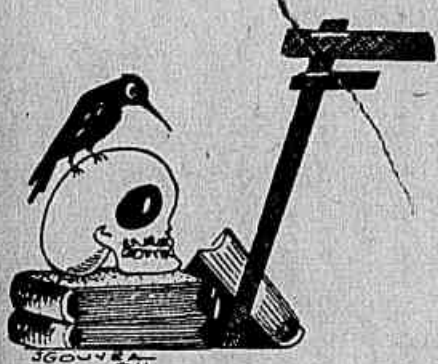


Copo de Saúde!

Eis como se denomina o copo onde se toma o saboroso "Sal de Fructa" ENO! Uma dose de manhã, outra a noite, bastará para garantir o bom humor de todo dia e a saúde de toda a vida. Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".

ENO "Sal de fructa"





Foi com espanto que tivemos conhecimento do telegrama de Londres informando-nos de que havia sido proibido, para as crianças, o filme de Disney: BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES.

Então não é ele um conto de fadas? Os filmes do creador do Camondongo Mickey não têm sido aconselháveis às crianças, embora alguns avelhantados digam: "só para crianças?"

E nos países onde não havia aparecido a película, a admiração e curiosidade foram aumentando. Todas as ultimas gerações conheciam a historia da mocinha.

Apesar dos ensinamentos da pedagogia moderna, em que os contos de fadas ou de estilo feerico são expurgados da cabeça dos garotos de cinco a dez anos, jamais serão estranhos á juventude os anõesinhos e, como todo anão, trazendo forte sabor infantil.

Viu o filme e por aqui não houve censura alguma.

Vimos Branca de Neve da historia dos Irmãos Grimm misturada com A Bela Adormecida de outro conto de Perrault. Reunida ficou BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, com as respectivas adaptações e narrações de feitio americano.

Com o nosso criterio sobre educação infantil e displicente juizo sobre influencia cinematografica ficamos admirados do rigor londrino.

Mas é que a Inglaterra se orgulha de ser um país rigorosamente policiado. E quando lá se fala em educação infantil é porque, de facto, existe um verdadeiro controle para a petizada.

O filme chegou, e que vimos?

Uma historia em que aparecia uma bruxa, cuja sensação pudemos constatar nas crianças ao nosso lado. Também a fuga da mocinha pela floresta foi de tal emoção, que tomou conta também dos adultos. Havia grandes pinceladas de tragedias no momento em que o escudeiro da princesa vai com grande faca atacar a jovem.



Estado do Rio Grande do Sul

Empréstimo Rodoviário

de 8% ao ano

JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE

Autorizado de acordo com o Decreto-Lei n.º 70, de 18 de Fevereiro de 1941

GARANTIA E VALOR DA EMISSÃO

Rs. 90.000:000\$000

(NOVENTA MIL CONTOS DE RÉIS)

1.ª SERIE 30.000:000\$000

(TRINTA MIL CONTOS DE RÉIS)

O empréstimo é garantido pelo produto da quota do imposto único sobre combustíveis líquidos, criado pelo Decreto-Lei Federal n.º 2.615, de 21 de Setembro de 1940.

FIM A QUE SE DESTINA

A execução do plano Rodoviário do Estado do Rio Grande do Sul, devidamente aprovado pelo Governo do Estado.

CARACTERÍSTICAS DO TÍTULO

As apólices são ao portador e do valor nominal de Rs. 1:000\$000 e vencem juros anuais de 8%, pagos semestralmente, a partir dos dias 5 de Janeiro e de 5 de Julho de cada ano, e serão pagos, no RIO DE JANEIRO, pelo BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO e em PORTO ALEGRE, pelo BANCO DO RIO GRANDE DO SUL S. A.

RESGATE

O resgate será feito a partir do ano de 1944, obedecendo à tabela de anuidades organizada pela Secretaria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

PRIVILÉGIOS E VANTAGENS

As apólices Rodoviárias do Estado do Rio Grande do Sul gozam dos seguintes privilégios:

- são isentas de todos os impostos estaduais.
- são recebidas, pelo seu valor nominal, em fianças ou cauções prestadas nas repartições públicas ou em juizo do Estado.

São admitidas à cotação nas bolsas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre e, oportunamente, nas das cidades onde venham a ser colocadas.

AQUISIÇÃO

A aquisição das Apólices Rodoviárias do Estado do Rio Grande do Sul pode ser feita por intermédio de qualquer corretor de Fundos Públicos.

Ninguém suspeitaria que Disney (ou algum secretário...) intercalaria em duas historias dos Irmãos Grimm e Perrault uma caveira, um corvo, uma vela acesa, j gando luz e provocando sombras que não deixariam duvida alguma de que Edgard Poe também colaborou maquiavelicamente numa película infantil. Poe com o corvo ou sem ele é mesmo uma das cousas notáveis e sublimes da vida... mas para gente grande.

Depois de lembrados esses quadros aflitos de BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, temos que convir, mais uma vez, que devemos acolher as justas razões com que os tecnicos ingleses proibiram este conto de fadas para a petizada.

Nenhum espetáculo é tão completo como o cinema para a infancia, não é somente diversão, pois é também fator principal de formação mental.

Desde que nascemos começamos a ver em todas as ruas uma casa cuja porta tem cartazes de cores berrantes com figuras que sempre nos agradam. Desde o colo nos habituamos a ver no cinema como um episodio que de qualquer forma fica marcado. Os primeiros olhares, os primeiros desejos são para os objetos de cores berrantes. O cartaz do cinema é um vinco na nossa memoria. Depois vem o desejo de ver o que há lá dentro



e as conversas de outras crianças e mesmo dos adultos, as revistas onde são apresentadas figuras, tudo mais que se relaciona com o cinema constitui um traço forte em nossa memoria. Tudo isso forma um conjunto surpreendente de excitações e, por isso, a criança é avida da casa de filmes.

(Não estará aqui um dos fatores contra o teatro?) E o problema da criança e o cinema se torna dos mais serios e profundos. Quando o cartaz diz á criança de quatro anos que ela não pode entrar no cinema, sabemos lá as torturas que leva, pois desde os três anos ficou namorando os cartazes luminosos daquela casa grande?

Depois o pulo é demasiadamente grande. Os espetáculos são sensacionais. A distração é chocante. O controle dos adultos deve fixar este ponto.

O mau cinema não é a fita má. É muitas vezes uma boa fita que está impregnada de cenas profundamente prejudiciais á infancia.

A alma que propriamente não é pura, mas é inocente, pode, facilmente, tomar tendencias perigosas.

Há uma legião de estudiosos que já concatenaram milhares de exemplos em erros graves e até crimes de meninos como decorrentes de fitas policiais. Não me refiro, por isso, a esse genero de filmes em series, facil de ser policiado e criticado e, com mais razão, proibido.

O cinema tem a função recreativa, mas precisa que a propria ação cinematografica tenha, para a infancia, um ritmo menos enervante e fuja de todos os recales. A criança fica presa ás cenas de perseguição dum fantasma ou animal, e por isso devem ser evitadas, pois a criança sofre muito e o exemplo fica para sempre



nos sonhos e nos fatos da vida real. Si nos livros as emoções e angustias em regra são nocivas, no cinema o espetáculo de mais fácil assimilação deve ser impedido.

O livro, além da sugestão ser mais difícil, em qualquer momento podemos fechá-lo, ao passo que, ao entrarmos na sala de projeção, a atenção despertada fica completamente tomada até o final do espetáculo.

O cinema é força sugestiva. Muitos pensam que os minutos de atenção no filme serão facilmente esquecidos, quando a excitação ficou marcando na imaginação quadros para toda a vida. O cinema é objetivo e subjetivo. Todas as fitas procuram ensinamento ao culpar e condenar o criminoso ou a pessoa que erra; mas ensinam antes como se pratica esse erro ou crime. Um exemplo fácil: levam os homens clamando contra os atos de valentia de figurões de fama universal, mas os censores permitem às crianças filmes de aventuras onde o fator principal é a valentia. Poderia ser perguntado si essa onda de valentões que anda tão solta foi imitada do cinema. Não, esta é nativa, como a maldade é muitas vezes instintiva. Mas é dever nosso preservar a outra geração...

Um boneco que se movimenta com a facilidade do cinema é uma coisa prodigiosa; mas aproveitar esse calunga numa história de um efeito maravilhoso para a criança e ainda provocar o "suspense" com caveira, aparição de bruxa, quadros sombrios, bandido de faca, é tudo quanto há de mais errado e absurdo.

Por conseguinte, o cinema é fator de educação, mas muito controlado.

Todos os colegios têm salas de projeção como sendo o meio mais perfeito de educar e distrair os alunos. Tornar-se-iam, no entanto, perigosos no educandário os filmes de Disney, onde aparecesse a criação engraçadíssima do *Pato Donald*. O Pato Donald é a figura dum cretino que quer sempre aparecer. Faz toda a força para estar em evidência. Sabemos que é uma carapuça gostosa para muita gente. Com uma vaidade imensa não escolhe meios pelos quais deve estar na primeira fila dum teatro ou mesmo no camarote de luxo ou ainda pulando para o palco para representar na pele do artista principal, contanto que apareça; exibicionista ainda que lhe custe todas as vaias e ridículos, mas que sua burrice não deixa reconhecer. Forçosamente não é figura aconselhável. E' o exemplo sempre frisante daquele que quer triunfar ou fazer um barulho qualquer para aparecer e, portanto, ensina caminhos errados para os pequenos. Reparem que o cão Pluto, pela sua passividade e mesmo bondade, não tem repercussão nenhuma; não é popular e não aparece com letras gordas nos cartazes como figura de primeira grandeza.

Repito que não sou setarista ou puritano, mas um "estrilo" do Pato Donald pode ser tudo, menos lição. Ou uma lição perigosa...

Do ponto de vista infantil o cinema está cheio de absurdos, aliás possíveis de serem evitados, controlados, censurados. De resto os filmes formam um encadeamento com as revistas juvenis que publicam quasi exclusivamente histórias de quadrinhos, histórias americanas, de origem estrangeira, cheias de ceras, fugas e os mais rocambolescos choques e perfeitamente intoxicantes para a formação moral e intelectual da criança brasileira. São temas de seres e cousas de terras distantes exóticas, dum estrangeirismo perigoso, fazendo uma transformação radical nos nossos filhos.

A preocupação do banditismo como unica fonte de enredo para as histórias de quadrinhos acaba por enervar o menos prevenido num país onde não existe quadrilha de ladrões, assaltantes e criminosos, com a popularidade de astros cinematográficos. Tudo com os nomes e rotulos mal traduzidos, mostrando as terras de origem e que estão desorientando os mais ingenuos até na mudança dos nomes dos proprios filhos. Precisamos sempre clamar que nossos campos, montes e rios têm todos os símbolos de que necessitamos para distrair e educar nossas crianças. O nosso folclore é mais rico que todas as histórias cheias duma neve que não entendemos e nunca vimos. Basta de fazer o mundo cansativamente igual.

Por isso o cinema é grande fator de civilização, mas perigoso. Porque indo aos nossos mais intimos rincões, vai sistematicamente dissolvendo o que nós temos de mais sagrado á nossa formação nacional. Porque sendo fácil imitá-los no modo de vestir e até de falar, vai muito mais depressa que pensamos apagando nossas características pessoais e coletivas. Tomem um trem qualquer, fujam da cidade e, quando aparecerem os primeiros vaqueiros e tropeiros, reparem si não há forte influencia do far-west americano.

Mas voltemos para o tema Walt Disney TRAGICO.

Os pedagogos modernistas condenam os contos de fadas por lhes falsear o senso da realidade. E' uma dessas frases pomposas, de quem arrota erudição; e dita duma tribuna fica no espaço como verdade. Mas é completamente ôca ao notarmos que, si as crianças estão num estado em que não distinguem o real do imaginario, como vamos privá-las do lado sublime, as criações de fadas e anões e estilo feérico?

Si as crianças e os poetas não subordinam seu mundo ás leis ou ás tiranias naturais da vida, antigamente só compreendida nos sonhos, hoje temos no cinema, principalmente nos coloridos, desenhos animados, os quadros possíveis da imaginação. A vida que se projeta na tela, com o movimento e o colorido, adquire uma força tal de convicção que notamos o perigo como si fossem tomadas para modelo essas histórias de tiroeio e bandidos dos jornais cheios de quadrinhos.

As gravuras policromicas cinematicas movimentam-se com liberdade sem pressão de leis geometricas, mostrando assim a vitória dos nossos sonhos.

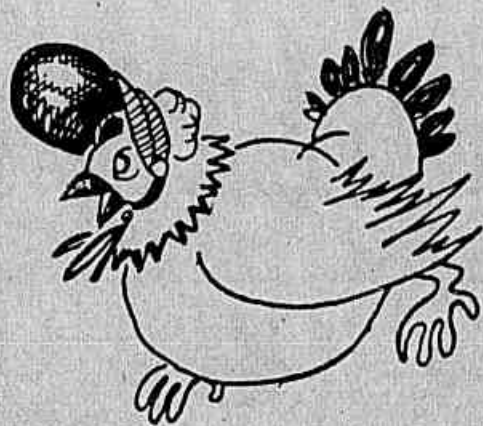
Só o facto duma arvore tomar personalidade, uma casa conversar com uma nuvem, uma pedra andar um pouquinho para o cachorro tropeçar nela, além de conseguir a adesão completa da garotada, foge da banalidade das regrinhas que nos alarmam eternamente. Os absurdos e incoerências que os poetas e as crianças acham e que um comerciante será incapaz de pensar, lá estão todos nas deliciosas "Sinfonias Coloridas". O mundo irreal fica palpavel para nós e corta muito as rotas brutais do cotidiano.

Assim como o comico é fator principal e, por isso, toda ação dramatica devia descer ao chão, pois as crianças para tomarem susto não precisam de caveira, sombras de fadas e outras aparições que provocam a excitabilidade.

Tambem em "PINOCCHIO", do conto italiano de Collodi, vimos uma cena da perseguição da baleia que realmente assusta e mostra que os desenhistas do estúdio Disney não precisavam lançar mão do "suspense" que os mais cultos acham anti-pedagógico.

Si em outros filmes para as platéias mirins algumas "Sully Sinfonias" não são proprias, muito menos essa desnordeante "FANTASIA".

Forçoso é confessar que Disney é caricaturista. O seu traço pessoal é caricatural. Existem porém no estúdio outros artistas com funções poeticas e bem romanticas como existem outros cuja função é colocar a casca de banana em todas as esquinas e mesmo em salões onde se dança classico. Notamos por isso traços estran-



gargalhada.

Assim Walt Disney leva a culpa de ser desrespeitoso de classicos, autor de paginas perigosas para a infancia, quando talvez seja só autor do Camondongo...

Mas não falaremos na equipe de apagados artistas que trabalham sob a rubrica de Walt Disney. Queremos nos referir ao seu lado mais tragico e este foi dito por ele quando passou pelo Rio. Repetiu que os desenhos estão ao serviço da educação infantil. Mas tambem como auxiliar da industria belical! Eis a sua maior tragedia. O animador de bonecos e de momentos tão agradaveis confessa que fizera uma pelucula onde se ensina aos soldados como manejar certas armas modernas!

Seria preferivel não comentar esta forma de fazer desenhos animados, já que teriamos que falar na tristeza, quando só tinhamos visto nessa manifestação de arte o lado bom, o lado profundamente jovial e são.

Londres tinha razão proibindo "BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES"...



...O SEU SABOR REFRESCANTE E'

Delicioso

Escovar os dentes deixa de ser uma obrigação para tornar-se um prazer quando se usa o delicioso e estimulante Creme Dental Squibb. Experimente a agradável diferença e sinta, de fato, uma sensação de sadio bem-estar. O Creme Dental Squibb limpa bem os dentes, sem prejudicá-los. Na sua composição científica não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Preparado com a cooperação de odontologistas, com o objetivo de manter, no lar, um eficiente colaborador dos cuidados profissionais do dentista, proteger os seus dentes e evitar as cáries. Compre um tubo hoje mesmo.

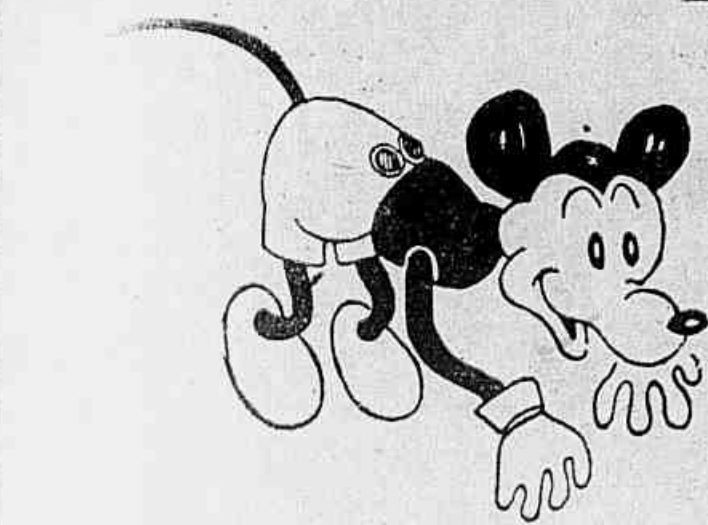
Creme Dental SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCOVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

435



DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

O rubor nas faces fascina o seu amado?



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para todas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



...e o Batom ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atracção. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

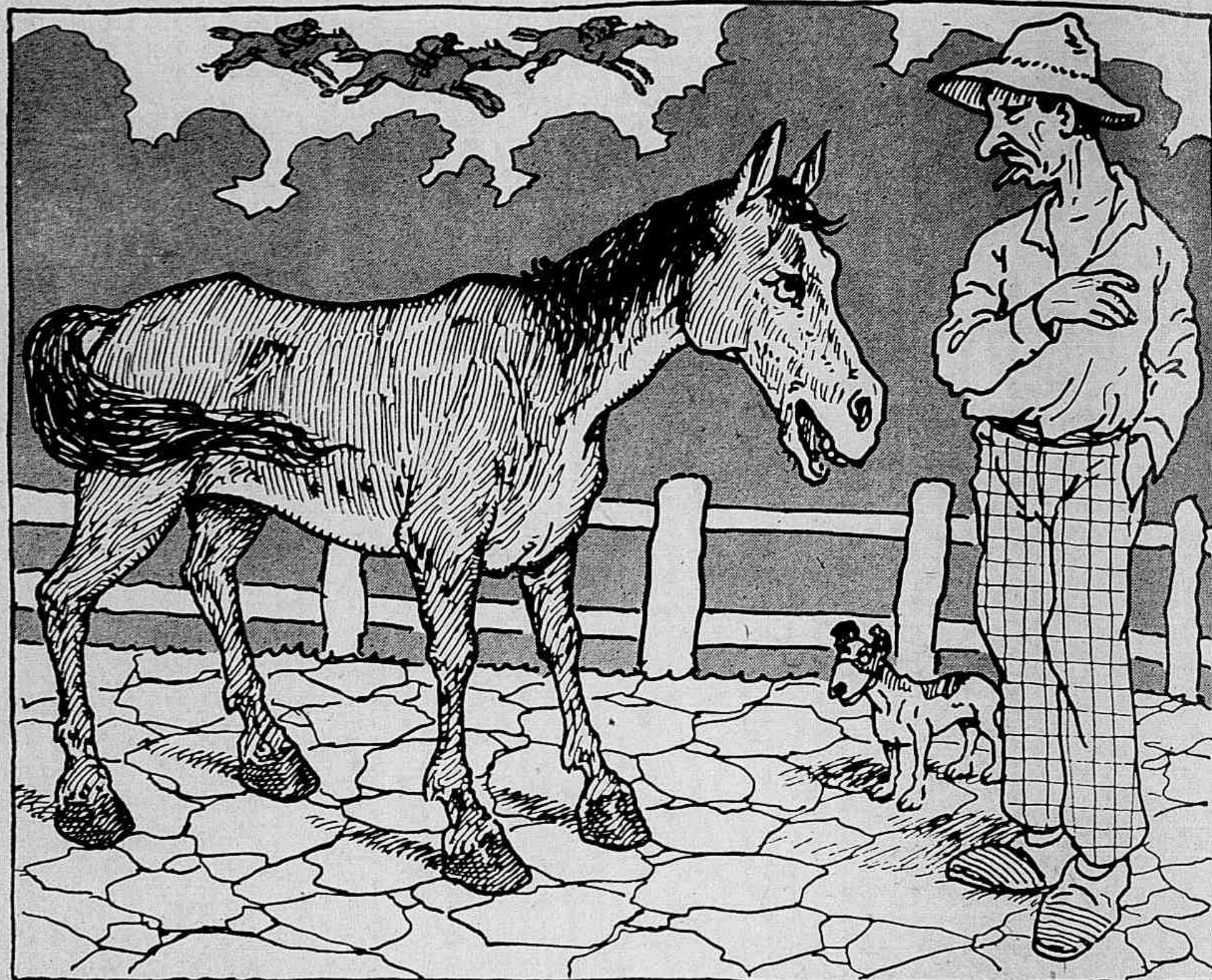


CABELLOS BRANCOS

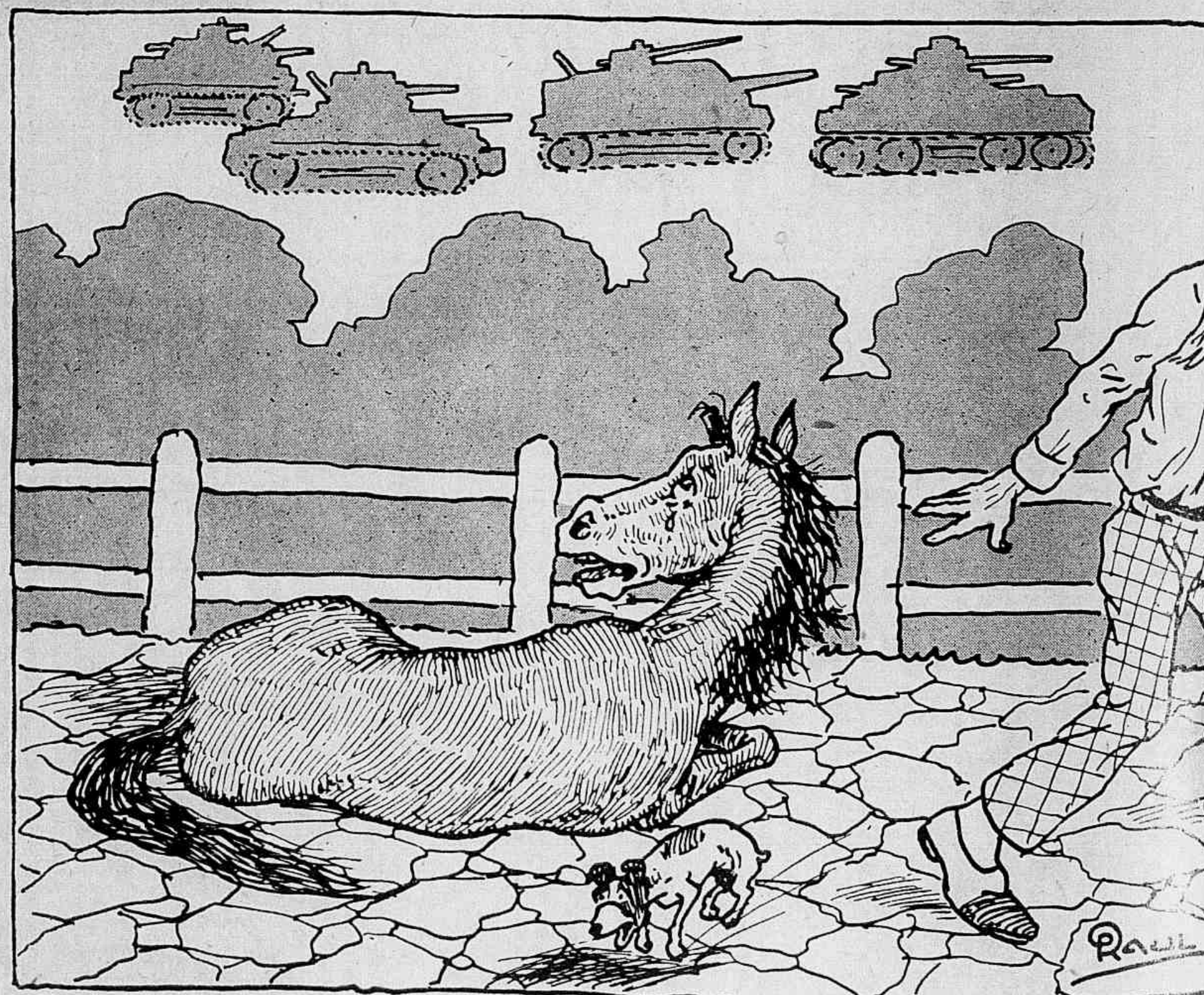
CASPA
Queda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

«A mais nobre conquista do homem...»



Era a nobreza das armas e o palpíte do jogo...



Hoje, aterrado, vê por terra a nobreza que lhe emprestaram e torna-se imprestável...

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A semana que passou encerrou-se numa atmosfera carregada de apreensões, em virtude do possível alastramento da guerra que vem, desde Setembro de 1939, abalando o mundo. A possibilidade de um entendimento nipo-americano, que já se havia apresentado com cores leves, assumiu aspecto de caso perdido. Tudo indica que a tensão existente entre o império do Sol Nascente e a democracia norte-americana chegou ao auge. Assim, pouco faltará para que a tormenta se desencadeie, e o Oceano Pacífico venha a ser uma imensa anfíbio.

Esse grave problema pôs em destaque no cartaz da semana os Estados Unidos, com relevo quase tão acentuado como o da formidável arremetida alemã contra Moscou, até agora sem a realização da finalidade, pela reação que provocou.

A indústria norte-americana é hoje, pode-se dizer sem hipérboles, cento por cento bélica, e até os céus, inconscientemente, colaborarão nos febris preparativos guerreiros. Porque a terra de Washington recebeu, há longo tempo, a indesejável visita de um aerólito que é uma verdadeira mina. Estão, dest'arte, à disposição da grande República setentrional centenas de milhares de toneladas de níquel!

Sempre se poderá dizer, e cada vez mais, repetindo o provérbio: **à quelle chose malheur est bon...**

ESCOLA DE MENDICÂNCIA

Ao que parece, foi Porto Alegre a primeira capital, e até mesmo a primeira cidade do Brasil a acabar com os mendigos de rua. Um grupo de criaturas altruístas fundou às margens do Guaíba a Spaan (Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados) e esse grêmio filantrópico foi conduzido de tal maneira que, em pouco tempo, as avenidas e ruas da capital gaúcha se libertaram do espetáculo degradante que era oferecido por mutilados, inválidos, cegos — e até viciados sadios — de mão estendida, num apelo veemente à caridade dos transeuntes.

Porto-Alegre passou, sob esse ponto de vista, a ser uma cidade-padrão.

Entretanto, é de lá mesmo que vem uma notícia que é inacreditável à primeira vista. Conta-se que há aliciadores de menores para um emprego que exige pouco trabalho, isto é, para que se dediquem à falsa mendicância. E isso mediante o ordenado de quinhentos réis diários...

Magnífica escola! Ensinados de pequenos, esses menores, na idade madura, poderiam ser doutores de borla e capelo na arte de explorar a caridade do próximo... E quem sabe si os aliciadores não serão catedráticos de alguma faculdade misteriosa no gênero?

"ANCARA"

Os astrônomos andam de parabéns. Não há muito, um devassador dos segredos do firmamento, na Argentina, descobriu três novas estrelas; agora, um astrônomo turco revela um novo planeta, a que deu, cheio de patriotismo, o nome de "Ancara".

A Terra vai, assim, travando paulatinamente conhecimento com os outros corpos que andam por aí, às soltas, invisíveis e misteriosos.

Salvo erro, Plutão foi o último planeta descoberto, e já lá se vão alguns anos. Em 1913, salvo erro também...

De então para cá — como, de resto, de então para lá... — os astrônomos não têm descansado. Embebem-se na contemplação dos astros; conjecturam sobre a possível pluralidade dos mundos habitados que Flammarion admitiu; sondam a amplidão com ânsia, no afã de novas descobertas, e si nem todos podem, como o argentino e o turco, com intervalo de dias, determinar corpos celestes até então indeterminados, poderão ter todos eles, entretanto, a consciência gratíssima de serem criaturas que, na vertigem do século, na subversão do mundo terrestre, tigram em ter os olhos eternamente fixados no céu!

AS LEITURAS PERNICIOSAS

Nata-se um movimento salutar que está surgindo contra as leituras perniciosas às crianças. Si é certo que já lhes é dada a assistência a certos e determinados filmes que poderiam ser inspiradores de ações más, também não é menos certo que se deixam ao seu alcance outras fontes péssimas de sugestão. E' contra estas que se orienta o movimento acutelador.

A chamada literatura infantil é, com raríssimas exceções, lamentável. Antigamente, poderia ser ela ingênua, convenhamos, mas era saudável, escoimada de maus exemplos, apresentando sempre, no seu fundo moral, o castigo dos maus e a recompensa dos bons. Hoje, porém, as histórias infantis são relatos de episódios criminosos, são espetáculos de bandidos... E tudo isso vai penetrando impunemente nos cérebros infantis, com imprevisíveis consequências.

Em São Paulo, dois meninos, aproveitando-se da ausência de maiores, resolveram fazer ao vivo uma cena que estava diante dos seus olhos, na "sua" literatura infantil. Armaram-se, enfrentaram-se, deflagraram as armas... o resultado não poderia ser outro: um deles foi eliminado!

Não tanta coisa neste mundo que pode entreter o espírito das crianças, ilustrando-o, que se fica a pensar que se por artes do diabo possa alguém procurar distrair o espírito infantil pervertendo-o.

Que pena não se saber quem foi o autor da página que teve tão doloroso poder sugestivo! Porque bem poderíamos daqui dizer a esse "gênio" que a sua glória li-

terária ficaria substituída por outra coisa mais duradoura: o remorso.

O MUNDO VAI MUDAR...

Não é o mundo, propriamente: serão os seus habitantes. Si a experiência der resultado...

Diz-se que em Londres vai ser tentada a alimentação por meio de cápsulas de vitaminas concentradas. Quilhões escolares de sete a quatorze anos irão fazer o papel de "cobaias" da nova experiência. Durante um certo número de dias, metade dos colegiais receberá a alimentação e a outra engulirá as cápsulas. No fim então é que se verá...

Si a coisa der resultado, será notável a transformação do mundo. Serão quase totalmente extintos os açouques, as padarias, os armazéns de comestíveis, os restaurantes... Desaparecerão as salas de jantar. Suprimir-se-ão os banquetes... Para que tudo isso, si cada mortal pode fazer uma viagem de um ou dois meses levando no bolso as refeições completas para esse tempo todo?

A experiência que vai ser feita em Londres não pode deixar de ser respeitável, porque Londres já está escarmentada. Não foi de lá que veio aquela velha história do cavalo? O inglês tentou acostumar o cavalo a não comer. Foi espaçando, espaçando as rações até que, quando o cavalo já estava quase acostumado a não comer... morreu!

CARTA OU CARTEIRA?

Houve um indivíduo tão distraído que, uma vez, sentindo coceira numa perna, se pôs a coçar... a perna de uma moça que estava a seu lado... E só deu pela coisa quando a moça reclamou e ele sentiu que, realmente, a sua coceira — dele — não passava...

O homenzinho que figurou no noticiário dos jorais cariocas é distraído também, embora não ande a coçar o próximo... ou a próxima... Foi pela rua calmamente, levando uma carta. Tirou a carteira do bolso, apanhou nela um selo postal, cuspiu no selo e grudou-o na carta e — de carta e carteira na mão — marchou, resoluta, para a caixa do correio que há num ponto do seu subúrbio distante.

Em lá chegando, a caixa se lhe deparou afabilíssima, acolhedora, com um bruto beijo esticado protegendo a

abertura que teria de engulir a sua carta e de todo o respeitável público que tivesse correspondência a expedir e — está claro! — passasse pelo local.

Mas não se sabe o que deu no homenzinho. Deve ter sido uma das suas crises de distração. O facto é que ele parou, sungou o beijo da caixa do correio e jogou para dentro... a carteira! Depois, meteu a carta no bolso e foi distrair-se para outras bandas...

Até a última hora, o homem continuava distraído, tão distraído que nem ao menos foi procurar a carteira na agência do correio, apesar de convidado a fazê-lo...

Venham depois falar em crise! Pois si ainda há gente que põe fora a carteira... E' porque ele não tem a grande necessidade de comprar uma lata de azeite ou um quilo de bacalhau...

O SONO DA INOCÊNCIA

Quando Mary completou dois anos e meio, adormeceu. Nada mais natural. Entretanto, não acordou... Nem no dia seguinte, nem no outro mês, nem no outro ano! E agora, ao completar seis anos de idade, informam de Chicago que Mary continua a dormir...

O sono infundável permite-lhe, todavia, de longe em longe, um ligeiro movimento de mãos e de braços e o esboço fugaz de um sorriso. Convocados, os homens de ciência emitem sua opinião: Mary nunca mais sairá do sono! Só um milagre poderá fazê-la despertar.

Os poetas dirão, talvez, que a criança vive mergulhada num sonho maravilhoso, alheia ao pesadelo tremendo que abafa o mundo. Fantasiarão a seu modo as hipóteses mais exqu岸itas, imaginando a felicidade de quem pode, dentro da terra, viver fora dela, numa inacabável abstração.

O que é certo, porém, é o estado de espírito da pobre mãe que vela o berço com a quase impressão de guardar um pequenino túmulo. As mães todas, quando os filhinhos dormem, são como aquela que vive nos versos de Antonio Nobre, e que mandava que se dissesse à colovia para falar mais baixo, para não acordar o seu anjinho querido... Quanto daria a mãe de Mary para que todas as colovias do universo fusessem a um tempo só e pudessem despertar a filhinha que não quer mais acordar!...

Rigadin.



ORYGAM DE GALLY
O PÓ DE ARRÓZ QUE REALÇA A BELEZA!
FINISSIMO. ADERENTE E DELICADAMENTE PERFUMADO



Pelos processos comuns de tamisamento, é impossível obter-se um pó de arroz com a perfeição exigida pelas pessoas de tez delicada. Graças as máquinas turbilhonadoras, que a gravura acima reproduz, apresentamos o pó de arroz ORYGAM DE GALLY, com a finura micro-métrica necessária para dar a cutis um aveludado encantador.

BRANCO - ROSA - RAQUEL
OCRE CLARO - OCRE ESCURO
OCRE ROSÉE - GITANE - PÊCHE

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Antiga Viação Carioca

OUTUBRO de 1941 memora o 73.º aniversário da inauguração carioca dos serviços ferro-carril da **Companhia Jardim Botânico**, principiada em inglês como **Botanical Garden Rail Road Company**. Entre nós, para valorizar qualquer coisa, as palavras estrangeiras têm agio entre valores linguísticos.

Quem desejar informações seguras e completas sobre viação urbana na capital do Brasil recorra, não cessemos de recomendar, aos dois volumes da obra de Noronha Santos — **Meios de Transporte no Rio de Janeiro**. É trabalho que fica.

A estréia da **Jardim Botânico** foi precedida por tentativas e realizações visando estabelecer meios de transporte em cidade crescida dia a dia, com ritmo regular e respeitador de direitos, de tanto fundamento para a propriedade individual.

Segundo Noronha Santos, os carros a vapor da companhia organizada pelo Dr. Thomaz Cochrane funcionaram regularmente via Tijuca. Foram os precursores do bonde de maior duração. Conhecidos desde 1858 por maxibombas tinham os carros a vapor ponto de partida em estação localizada no terreno onde se ergue atualmente a **Escola Tiradentes**. Nesse mesmo sítio se estabeleceria a empresa funerária do conde de Herzberg, a conduzir em diversas classes de veículos só passageiros em viagem de ida para volta impreterivelmente sem transportados.

Para que não faltassem a Guanabara arremedos de Veneza, o Rio de Janeiro teve serviço de transporte por veículos chamados gondolas. Concederam-lhes privilégio explorado por D. Martin e pelo major Carlos Augusto Taunay, soldado de Napoleão, por ele condecorado, e participante de nossas lutas da Independência na Bahia, às ordens de Labatut.

Mencionando serviços de transporte no Rio de Janeiro depois da inauguração de Outubro de 1868 é de inteira e prazerosa justiça citar Antonio Victor de Assis Silveira.

Propoz-se este a formar a **Empresa Locomotora** para transporte de passageiros e cargas no centro comercial carioca. Feliciano Henriques só encontrou obstáculos, uns não podendo, outros não querendo ajudá-lo no tentamen. As ações da empresa quasi não foram subscritas.

Desanimado, Silveira traspassou privilegio a Feliciano José Henrique. Satisfeitas dívidas, Assis Silveira foi a pobreza. Feliciano Henriques obrigou-se a restituir-lhe sem onus a concessão, caso não obtivesse resultados. Tal se deu e Assis Silveira se viu outra vez senhor de privilegio. Não quiz, porém, ser vencido por Feliciano Henrique. Por prestações o foi compensando de dinheiros despendidos em propaganda da empresa. Conta-o Noronha Santos, e o repetimos na satisfação de recordar homens de bem, que se não faltam ao mundo ora andam assaz escondidos ou ariscos a valer.

Assis Silveira era tenaz. Conseguindo auxílio de Domingos Moutinho organizou a **Empresa Locomotora**, cronologicamente a segunda companhia carril no Rio de Janeiro, inaugurada em 1872. Prestaria inescutíveis serviços ao comércio de café. Libertou-o da ganância de donos de carroções de complicada rodagem prejudicial ao trânsito, conforme Noronha Santos.

Os primeiros concessionários de transportes ferro-carril seriam o conselheiro Candido Baptista de Oliveira e seu filho Luiz Plínio de Oliveira.

Candido Baptista foi notável brasileiro de meritos e serviços ainda não convenientemente recordados. Riograndense de Porto Alegre, gozou fama de matemático como lente da Escola Militar. No cenário político da última regência da Minoridade apareceu ministro da Fazenda e dos Estrangeiros, para senador do Imperio em 1848, pelo Ceará.

Luiz Plínio de Oliveira honrou o nome paterno como oficial da Secretaria dos Estrangeiros e sobretudo como proficiente diretor geral dos Correios do Imperio de 1865 a 1880.

Candido Baptista e Luiz Plínio transferiram privilegio ferro-carril a Mauá. Este para levar avante empreendimento se dirigiu a capitalistas de Nova-York. Representando-os chegou ao Rio de Janeiro um entendido em viação ferro-carril, Carlos Greenough, logo de relações com Miller, organizador da companhia oriunda do privilegio obtido por Mauá.

A 2 de Julho de 1868 começava o assentamento da primeira linha **Jardim Botânico** e a 9 de Outubro entravam em serviço novos veículos ferro-carril oficialmente "americanos", nome a indicar a proveniência das 500.000 libras do capital inicial da Companhia.

Os homens e as cousas publicas são batisados pelo povo, respeitoso ou sarcástico. O carioca de 1868 não quiz saber de "americanos", passando-os a bonds, Estados Unidos para Inglaterra.

Por decreto de 5 de Agosto de 1868, ministro da Fazenda o visconde de Itaboraí o Brasil contrahira empréstimo em Londres. Surgiram ao mesmo tempo os bonds ou obrigações do empréstimo e os bilhetes de passagem da **Jardim Botânico**. O povo decretou que os "americanos" seriam bonds a portuguezando a palavra inglesa, entrando o comércio a receber os bilhetes de passagem como moeda corrente.

Não se inauguraram os ex-americanos sem alcunhas populares. Os primeiros carros da **Jardim Botânico** foram logo os "jabotis" comperados os tetos dos bonds, os seus tejadilhos arqueados aos escudos osseos da tartaruga.

Os bonds utilizaram tração animal e os mueres que os punham em movimento traziam campainhas ao pescoço. Daí alcunharem os bonds de "vacas de leite". Passou a epoca chelonica e leiteira e sem mais epitetos o bonde triunfou.

A 9 de Outubro de 1868, em presença de D. Pedro II e do seu ministro da Agricultura, o conselheiro Antão, da **Botanical Garden** partia o primeiro bonde, do ponto inicial, das linhas da Companhia na rua Gonçalves Dias, o bonde indo a ponto terminal do largo do Machado. Só no Anno Bom de 1871 a **Rail Road Company** justificava o seu nome de **Botanical Garden**, abrindo ao trafego linha da praia de Botafogo ao Jardim Botânico. No fim de 1871 os moradores das Laranjeiras e da Gavea já tinham condução facil e modica, em tempo de facilidade e barateza de vida, alguns ainda recordando melhores quadras.

Em 1889 tres principais companhias ferro-carril serviam o publico carioca ou não, o Rio de Janeiro sempre ponto de mira do cosmopolitismo, util se regrado, nocivo se infiscalizado. Estamos percebendo isso.

Nos ultimos dias do Imperio seis linhas da **Jardim Botânico** conduziam passageiros e cargas, a estação central da Companhia, como hoje, posta no largo do Machado. Aí terminava a linha do Machado, só de carros fechados. Nas outras linhas havia carros abertos destinados a fumantes, convidando estes a pouparem baforadas á cara dos semelhantes sobretudo senhoras ou anti-nicotinicos.

Outra principal companhia ferro-carril era a de **Villa Isabel**, fundada por João Baptista Vianna de Drummond, em 1888 barão de Drummond.

A 9 de Outubro de 1892, a **Jardim Botânico** inaugurava serviço de tração electrica via Flamengo. Isto está muito dito, porém não que a **Villa Isabel**, a 3 de Julho de 1887, tentou a experiencia de um bonde movido a electricidade, bonde no qual viajou a princesa D. Isabel.

Os bonds da **Villa Isabel**, bairro fundado por Drummond, partiam da rua da Urugayana esquina de Ouvidor, servindo Villa Isabel, Engenho Novo e Andaraí por quatro linhas.

Dez mantinha em trafego a **Companhia de S. Cristovão**, de ponto inicial no largo de S. Francisco esquina da rua dos Andradas e de estação central no Mangue.

Resultante da fusão de quatro companhias ferro-carril, a **Companhia de Carris Urbanos**, para o povo apenas **A Carris**, dava aos seus bonds bitola estreita e estação central na rua Larga de S. Joaquim. De 1882 em diante os seus pontos iniciais foram o Carcel, trecho da rua 1.º de Março, a estação das barcas Ferry, hoje da Companhia Cantareira, o largo de S. Francisco, o da Lapa e a Praça Municipal.

Os bonds das diversas companhias distinguiam-se de dia pela cor do parapeito da plataforma ou da taboleta, á noite pela cor de luzes postas nas extremidades dos carros.

Na **Jardim Botânico**, parapeito ou luz verde indicavam linha do largo dos Leões. Quem se servisse do bonde do Caju já lhe conhecia a taboleta branca ou a luz branca-encarnada.

A **Companhia Villa Isabel**, a exemplo europeu, fornecia passagens de ida e volta, ao preço de 400 réis, e bilhetes de correspondencia dando direito, em determinados limites, a transito em dois carros.

Vigoravam igualmente na **Jardim Botânico** as passagens por correspondencia, o aumento das passagens ferro-carril motivando em 1880 a questão do Vintem, imposto de vinte réis cobrado alem do custo ordinario da passagem. Aceito a principio pelo povo o tributo acabou em motim por insuflação de agitadores com fins politicos de combate ao Imperio.

A presença de companhias ferro-carril em franco desenvolvimento não impedia exploração de serviços de transporte por carros de aluguel, de praça, diligencias, tilburys, caminhões e até cadeirinhas, liteiras e rêdes. Aos poucos tudo isso foi desaparecendo para vantagem e vitoria do bonde, em seguida do automovel o atropelante impune. Só a rua do Ouvidor era isenta da passagem diurna ou noturna de qualquer vehiculo. Certa vez o carro do imperador nela rodou, por distração ou capricho do cocheiro, e, multado o vehiculo pelo fiscal municipal, o soberano mandou pagar a multa por infração de posturas.

Ruas cariocas houve onde nunca passaram bonds, por exemplo a da Candelaria ou a do Carmo. Outras vias publicas conhecidas de bonds já não existem, assim a rua da Ajuda, ora representada por simples trecho da rua Chile, quando outrora todos os bonds da **Jardim Botânico**, de subida ou de descida, a percorriam do Passeio á rua da Guarda Velha, ora 13 de Maio.

A rua dos Ourives, na qual outrora funcionaram repartições, Archivo Publico, Tribunal do Jury, Instituto Vacinico, já teve bonds, os da **Carris Urbanos**, como os conheceu apesar de estreita a travessa de Santa Rita, por ela bonds da **Carris** demandando a rua Visconde de Inhaúma, antiga dos Pescadores.

O antigo Rio de Janeiro de 1889 ainda como meio de transporte urbano conheceu as diligencias, estas se utilizando dos trilhos das ferro-carril. Algumas diligencias partiam do largo do Paço, ora praça Quinze, de perto do chafariz de Valentim. Tomavam a rua da Assembléa, rumo do largo de Carioca e de lá por diante aproveitavam o leito da **Jardim Botânico**. Tais diligencias, com passagens a tostão, eram vantajosas a pessoas de limitados recursos. Viviam sempre cheias de gente com o suplemento de embrulhos grandes e cargas pequenas.

Os bonds da Tijuca só chegavam á base do caminho da Serra. Venciam o diligencias levando passageiros até á Cachoeira da Tijuca, diligencias mormente uteis aos hospedes dos hotéis Jourdain e White, os dous com a sua diferença culinaria francesa e inglesa, aquela mais de requintes e pitús, esta mais de substancia e sangue, o **fote-gras** e o **roast-beef** em extrêmos de paladar.

Para terminar, nos ferro-carril de outrora a contemplação ou a amabilidade vijavam de graça. Cediam-se logar ás senhoras ou aos idosos. Os condutores ajudavam mães de familia na descida de crianças dos vehiculos. No assalto aos bonds de agora verifica-se, com certo perdão da lei de Newton, que o passageiro sahido das massas entra no bonde pela razão direta da força dos cotovelos.

Quem mais corre melhor acotovela.



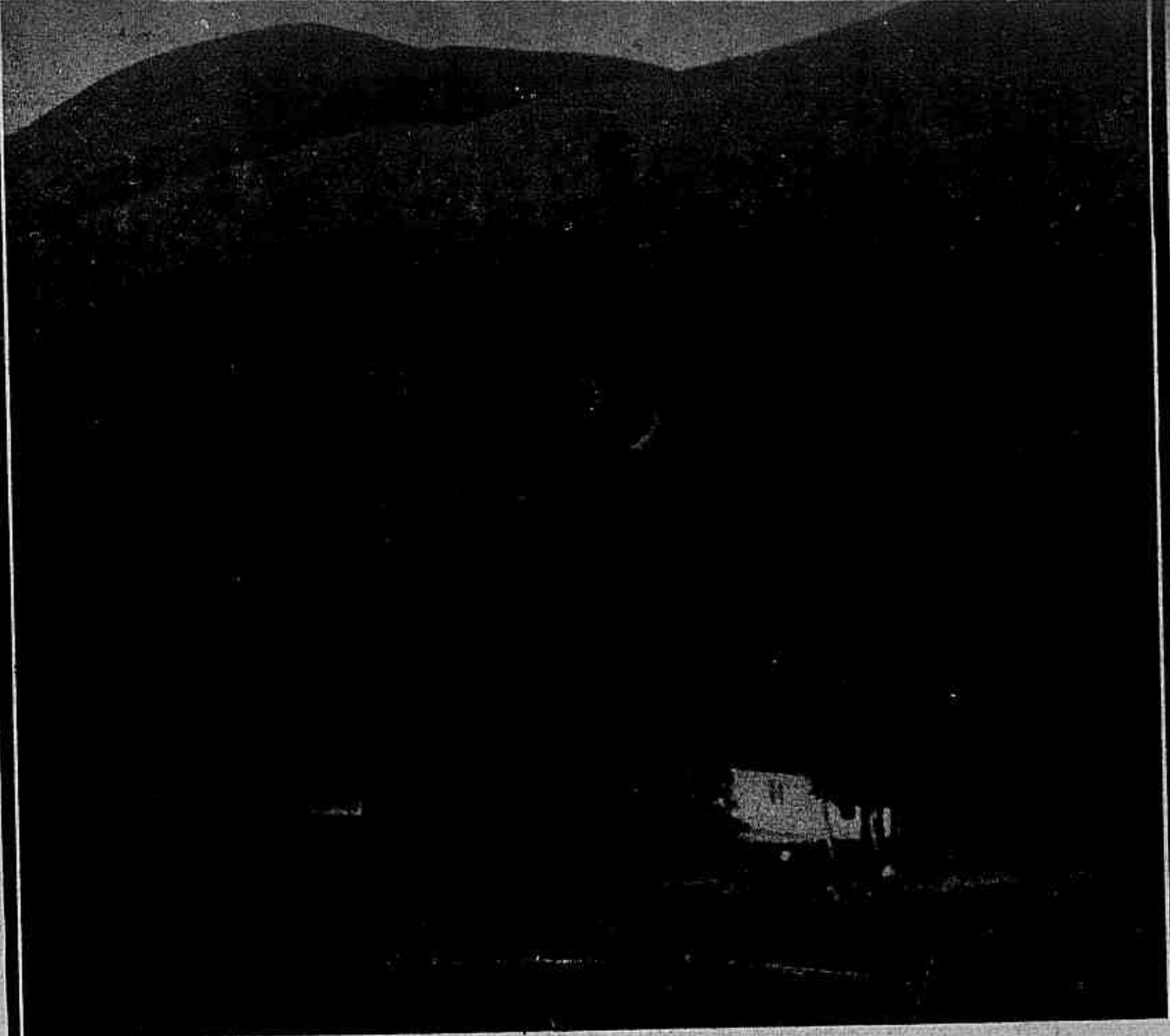
GREENOUGH E MILLER
Organizadores da Companhia Ferro Carril Jardim Botânico em 1868.

Esmeralda Doria

NOSSA

Alberto Santos Dumont, o aeronauta ilustre a quem todo o mundo culto presta homenagens, está ligado ao Brasil pelo nascimento e pela morte. Foi em uma fazenda do interior mineiro que veio ao mundo aquele homem de inteligência translúcida e alta aspiração, que um dia, no coração de Paris, então capital intelectual do mundo, colheria a grande vitória do século.

Da fazenda onde nasceu tão notável figura, damos aos nossos leitores um interessante aspecto, que é específico dos recantos do vasto território mineiro. O terreno elevado, e sempre apontando para cima, parece simbolizar as aspirações do seu grande filho. Da cidade de Santos Dumont, sede do município onde se encontra a fazenda Cabangu, damos uma



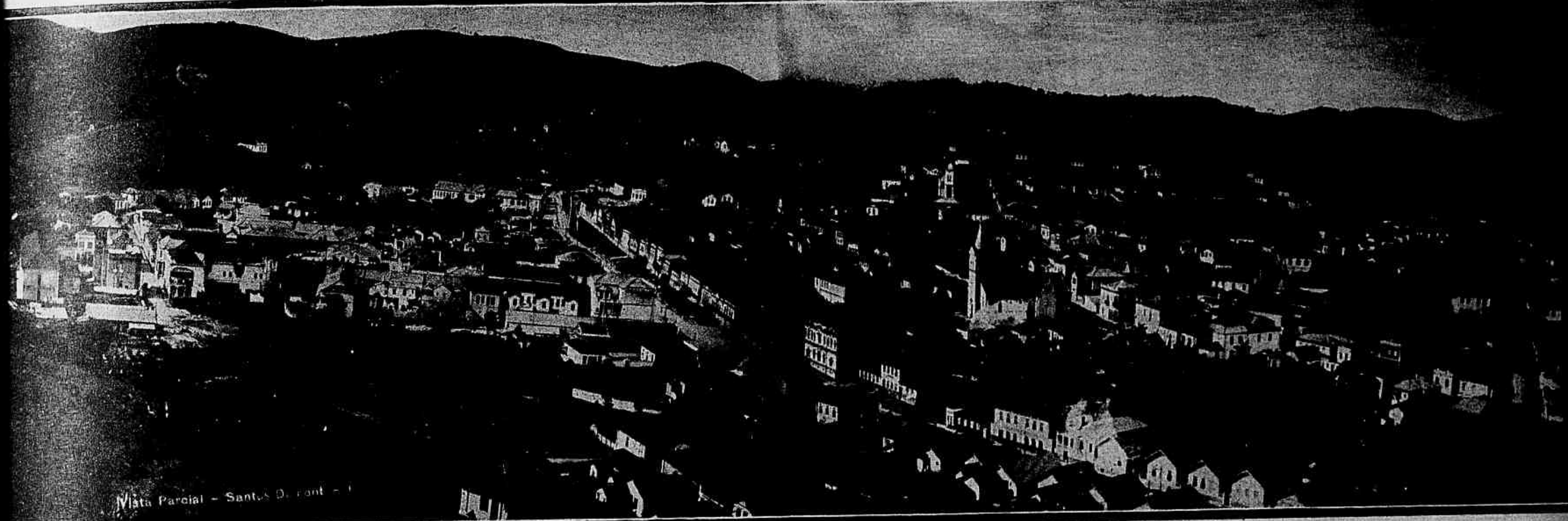
TERRA

vista parcial, quadro do seu progresso e paisagem típica do oeste brasileiro.

No entanto, Santos Dumont está também ligado a outros pedaços da terra brasileira: Santos ouviu-lhe as derradeiras palavras; o Rio abriga os seus restos mortais.

Em todo o território nacional o nome de Santos Dumont aparece ligado a localidades, praças, ruas, obras públicas de várias espécies. No Ceará, o antigo município de Santos Dumont, hoje vila, compreende dois distritos — Coité e Pindoba. É um marco da presença no sertão nordestino desse nome glorioso.

Ao lado: Vista da fazenda Cabangu, onde veio ao mundo Alberto Santos Dumont, (Foto de O. H. Bianco).



Em cima:

A cidade de Santos Dumont, sede do município onde nasceu o grande aeronauta.



Ao lado: Santos, que abrigou o grande brasileiro nos seus últimos dias.

Mundo Diplomático



Canadá O ministro do Canadá sr. Jean Desy e exma. senhora em palestra com o consul Jaime de Brito.



Na Embaixada Canadense, flagrante colhido na primeira recepção à sociedade carioca.



Senhoras da nossa sociedade em palestra na primeira recepção oferecida pelo ministro do Canadá no Brasil.



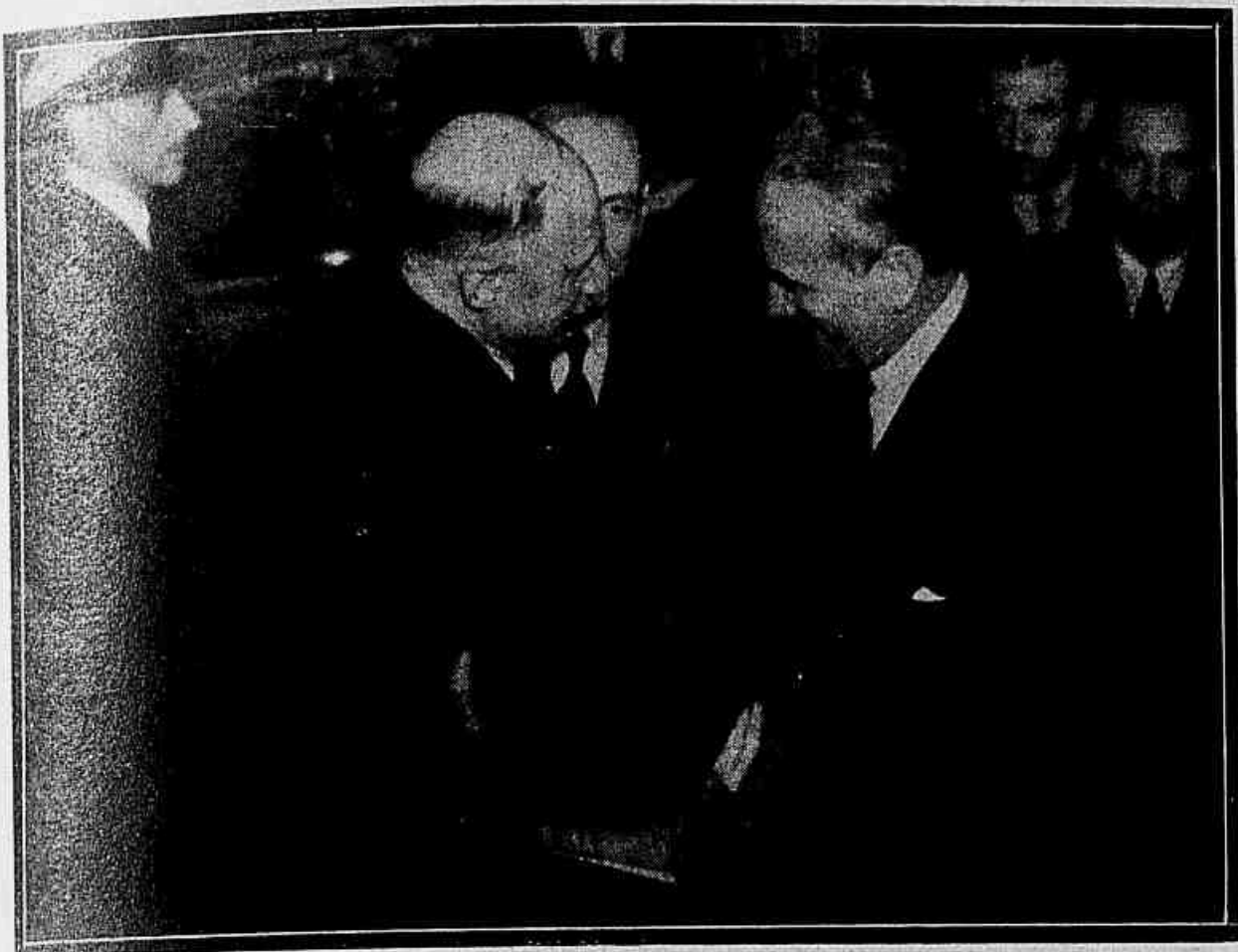
Flagrante colhido nos salões da Embaixada Canadense durante a recepção oferecida em honra da Missão Econômica do Domínio.

Há pouco recebeu o Rio a visita de uma importante missão econômica que o Canadá enviou à América do Sul. Chefiada pelo ministro do Comércio no Gabinete do Domínio, sr. James A. Mac Kinnon, demorou-se nesta Capital após haver visitado o parque industrial paulista, recebendo dos centros administrativos brasileiros o melhor de suas atenções. A 17 de Outubro corrente, foi assinado no Itamarati, por intermédio dos membros dessa missão, um tratado comercial entre o Brasil e o Canadá. O embaixador canadense e senhora Jean Desy, em homenagem aos visitantes, receberam a sociedade carioca.



Colômbia

O ministro Lopez de Mesa, após receber os cumprimentos dos presentes, passa em revista o Batalhão de Guardas e o Regimento de Fuzileiros Navais, que prestaram continência a S. Excia.



À chegada ao Rio no dia 10 deste mês, o chanceler da Colômbia foi saudado por uma esquadrilha da Força Aérea Brasileira. No aeroporto Santos Dumont encontravam-se o representante do Presidente da República, ministro Osvaldo Aranha, prefeito H. Dodsworth e outras autoridades.



Colômbia

No palácio Itamaraty foi assinado, no dia 14 último, um convênio de intercâmbio cultural entre o Brasil e a Colômbia, com a presença do sr. Lopez de Mesa, o embaixador Lozano y Lozano, o chanceler Aranha e altos funcionários brasileiros. A fotografia é um flagrante da solenidade.



Aspectos do banquete oferecido em homenagem ao chanceler colombiano Lopez de Mesa no Itamaraty. No flag ante à direita vê-se s. ex. respondendo a um brinde levantado em sua honra.



Embaixador Lozano y Lozano em palestra com a sra. Salamanca.



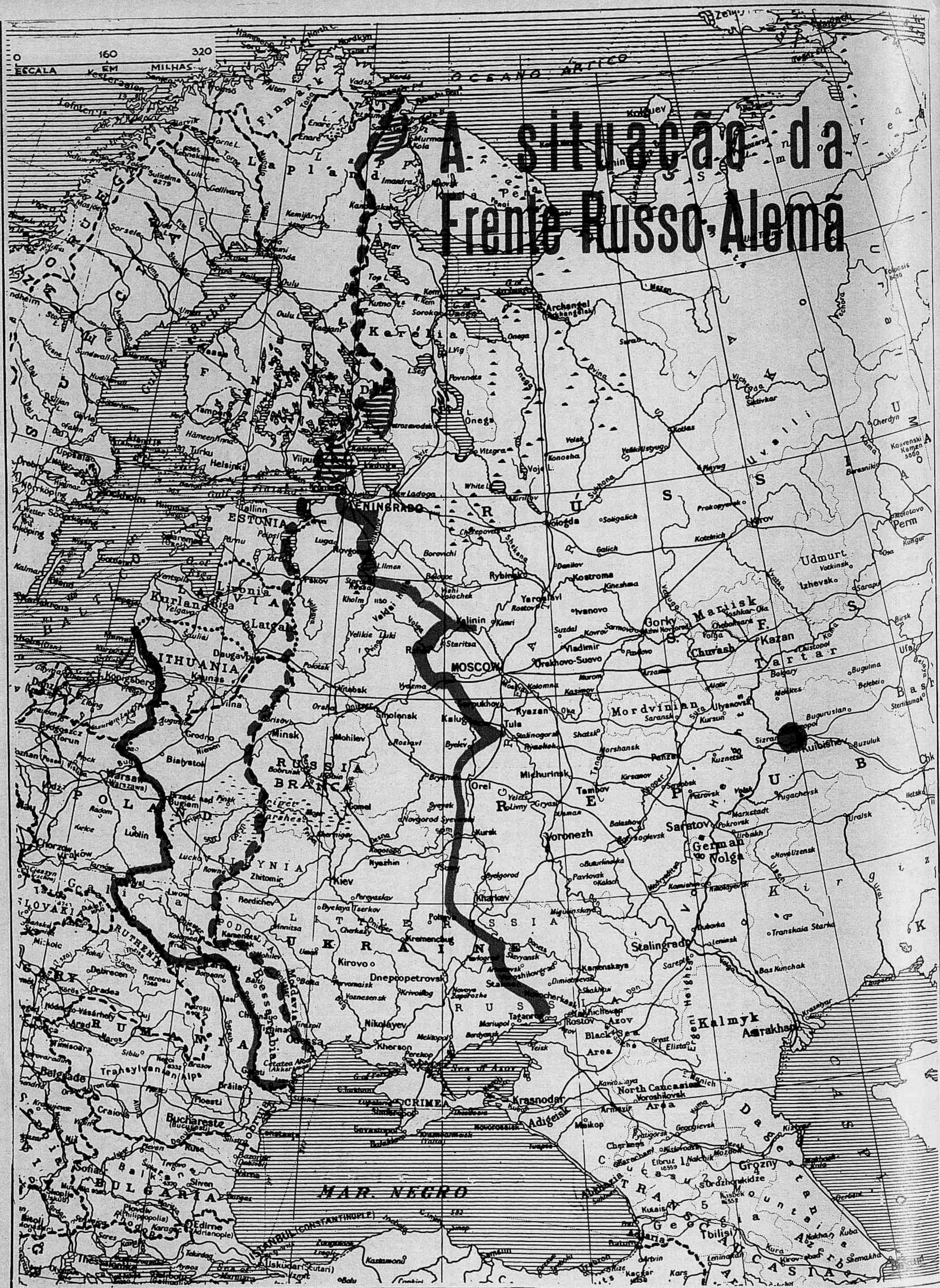
Sra. Carolina Nabuco, filha de Joaquim Nabuco, entre o general Góes Monteiro e o sr. Teodoro Xantocky.

A visita do ministro Lopez de Mesa ao Rio de Janeiro deu lugar a um convênio de intercâmbio cultural entre o Brasil e a Colômbia. As altas finalidades desse entendimento, que pretende facilitar o contacto entre profissionais dos dois países, estão sintetizadas em 8 artigos que entrarão em vigor 90 dias após a troca dos instrumentos de ratificação.

Na Embaixada da Colômbia houve uma recepção em honra do ilustre visitante.



O embaixador Lozano y Lozano palestra com as senhoritas Lilah Pirajá Junqueira, Remy Fonseca Martins, Ecila Fonseca Martins e Nilza Drumond.



Os últimos acontecimentos, que tanto movimentaram a frente de combate teuto-russa, determinaram a publicação deste mapa para que os nossos leitores formem uma idéia em torno do desenvolvimento da gigantesca batalha. O 1.º traço, à esquerda, representa o limite entre a Rússia e seus vizinhos europeus a oeste, depois da última queda da Polónia e outros países da Europa. O 2.º traço (interrompido) indica a fronteira da Rússia para oeste antes da atual guerra europeia. A direita, o 3.º traço indica, aproximadamente, a linha de combate russo-alemã, segundo os telegramas até quarta-feira, 22. A leste de Moscou, assinalada com um círculo, vê-se Kubishev (Samara) — a cidade para onde, por força de gravidade da situação nas proximidades da capital soviética, foram transferidas as missões diplomáticas junto ao governo russo, documentos de guerra etc. E' esse ato, praticamente, a mudança da Capital política dos russos, sobretudo considerando-se que Stalin permanece em Moscou, consoante o noticiário, no desempenho de alta função porém militar. Kubishev, cidade de 80.000 habitantes, está a 1.200 quilômetros distante de Moscou, é centro industrial e agrícola relativamente importante. O correio diplomático estrangeiro, correspondentes da imprensa e parte do governo soviético já se encontram em Kubishev, ou Samara. Esta cidade fica à margem esquerda do rio Volga e à margem direita do rio Samara afluente do Volga, junto à confluência dos dois rios. E' a capital da província do mesmo nome; está ligada a Moscou e ao sudeste russo por via férrea. Referem as notícias que a luta em frente a Leningrado perdeu a intensidade a que chegara; mas a pressão alemã sobre a capital soviética (setor central) recrudeceu extraordinariamente nestes últimos dias. Ao sul, o avanço germânico ao longo do mar de Azov ameaça Rostov, centro importante. Daí parte um oleoduto que, tomando a direção de Armavir, aí subdivide-se e vai a



NO RIO O DIRETOR DE "EL TIEMPO".—Chegou ao Rio, por um avião da Panair, o sr. Carlos Andrada, diretor de "El Tiempo", em Assunção. Ao desembarque do ilustre jornalista, que entrará em contacto com várias instituições científicas e culturais de nosso país, compareceram as figuras mais representativas do jornalismo brasileiro. Flagrante colhido no Aeroporto Santos Dumont.



PROFESSOR OSWALDO DINIZ MAGALHÃES Nos "studios" da Radio Nacional teve lugar, no dia 15 do corrente, uma manifestação promovida pelos radio-ginastas, amigos e admiradores do prof. Oswaldo Diniz Magalhães, por motivo da passagem de seu aniversário natalício, da qual damos o aspecto acima.



Senhoritas Alzirita e Yvete Douat Bley, gentilíssimas filhas do casal major Punaro Bley e elementos destacados da sociedade espiritosantense.

NOTICIARIO ELEGANTE

29 D. Eurides de Mello; dr. Otavio Fialho; dr. Camillo Soares de Moura; dr. Carlos A. de Miranda Jordão; Genesio Pires.

30 Dr. Queiroz Barros; dr. Silvino Matos, dr. Carlos de Faria Souto; Herminio Xavier de Almeida; Benilde Sant'Anna.

31 D. Celeste dos Anjos Margarino Souto; d. Sarah Moreira; dr. Horacio Maisonette; dr. Faria Souto.



CRISTINA MARISTANY vem de regressar da Argentina, onde realizou uma série de dez concertos. A talentosa artista brasileira cantará para o público do Rio, no próximo dia 26, na Escola Nacional de Música, sob o patrocínio do Centro Musical Roxy King.



Senhorita Di-ce Nabuco, filha do sr. Francisco Nabuco e d. Nair M. Nabuco.

À IMPRENSA

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, comemorando o terceiro ano de atividades daquele estabelecimento de ensino superior, promoveu diversas solenidades de alto sentido espiritual. Um cocktail oferecido à Imprensa precedeu essas solenidades que deixaram bem clara a significação da Faculdade Nacional de Filosofia na vida universitária e cultural do Brasil.

ANIVERSÁRIOS

25 Dr. Frederico de Castello Branco Clark, ministro do Brasil na Suécia; Dr. Moitinho Doria; professor Caramelo da Fonseca; dr. Eduardo Plutarco; Carlos Pereira Pinto; Jayme Pedrosa Passos e José de Oliveira Camargo.

26 Almirante Henrique Aristides Guilhem; dr. Antonio Jorge Machado; dr. Lauro Dantas Leite; sr. José Carlos; comendador Alfredo Bittencourt; sr. Luiza Moreira Santos.

27 D. Candida Sodré de Macedo Soares; dr. Lineu de Paula Mascarenhas; dr. Carlos Ozorio Mascarenhas.

28 D. Eulalia Neves de Queiroz; d. Carmelina Peixoto; dr. Rubem de Aguiar; dr. Francisco Coelho.



Nos próximos dias 28 e 30, será levada à cena no Teatro Municipal a revista "Carioca Cock-tail 1941." Essas representações, nas quais tomam parte elementos destacados da nossa sociedade, serão em benefício das Cruzes Vermelhas Britânica e Brasileira. As fotografias que ilustram essa nota foram tomadas durante a realização dos ensaios.



JOCKEY CLUB MUNDANO

A Natureza continua a colaborar para o êxito admirável das reuniões do Hipódromo Brasileiro. Chove a semana inteira, porém aos domingos surge o sol, e com ele enchem-se as tribunas de "turfinen" entusiasmados e damas elegantes. Na reunião de 12 do corrente, com o almoço oferecido ao Chanceler da Colômbia e a disputa do páreo de amadores, venceu galhardamente pelo sr. Roberto Marinho, mais uma vez assinalamos a presença das figuras mais representativas da elite carioca, entre as quais: capitão de fragata Silva Fontes; dr. Octavio A. Montejo; Chanceler Oswaldo Aranha; Chanceler Lopes de Mesa; sr. e senhora Randolpho Paiva; sr. e senhora Constant Figueiredo; ministro Salgado Filho e senhora; sr. Mario Valadares; sr. e senhora Almeida Gonzaga; sr. e senhora Brito Cunha; sr. e senhora Mario Ribeiro; sr. e senhora Ranulpho Bocayuva Cunha; sr. e senhora Lozano y Lozano; dr. Pinheiro Guimarães; sr. e senhora Humberto Salamanca; sr. e senhora João Borges; sr. e senhora Franklin Netto; sr. e senhora Manoel Fernandes; sr. e senhora Carlos Palhares; sr. e senhora Tigre de Oliveira; sr. e senhora Newton Iatsch; embaixador Regis de Oliveira; sr. e senhora Saint Brisson; dr. Herbert Moses; senhorita Grandmasson; sr. e senhorita Rocha Faria; sr. e senhorita Souza Leão; senhorita Lessa; dr. Linneu de Paula Machado; sr. e senhora Floriano de Lemos; sr. e senhora Bastos Padilha; sr. e senhora Prudente de Moraes Netto; ministro Thompson Flores; sr. e senhoritas Oséas Motta; dr. Mendes Campos; sr. e senhora Horacio Cartier; senhorita Dagmar Paula Fonseca; sr. Dias Garcia; sr. e senhora Joaquim Ramos; brigadeiro Trómpowsky e senhora; viúva Irineu Marinho, sr. Roberto Marinho e senhorita Marinho.

ARY KERNER.



JUBILEU DE OURO

Aos vinte dias de Outubro de mil oitocentos e noventa e um, fundava-se nesta cidade, a Rua dos Ourives (hoje Rodrigo Silva) 26, uma casa especializada em roupas para crianças, a qual se deu o nome de **PARAISO DAS CRIANÇAS**.
Saibam quantos estas linhas lerem, velhos, moços ou crianças, que esta Casa fundada há meio século, está comemorando as suas bodas de ouro e que ela saída em tão grata ocorrência a população desta cidade e de todo o Brasil, agradecendo penhorada a valiosa cooperação recebendo de quase três gerações, razão única a que deve hoje a sua existência, e assumindo ainda o solene compromisso de, com a mesma honestidade, cortesia e correção, servir a outras gerações que se seguirem.

Rio de Janeiro, Outubro de 1941.



Mais uma casa que completa meio centenário de existência laboriosa e útil — o **PARAISO DAS CRIANÇAS**.
Nascida em 1891, quiz o seu fundador que ela se destinasse ao gênero de "comércio especializado", iniciativa bastante arrojada naquela época.

Esta casa acaba de festejar a sua grande data, proporcionando às crianças uma divertida tarde dansante no salão de baile do Clube Ginástico Português.

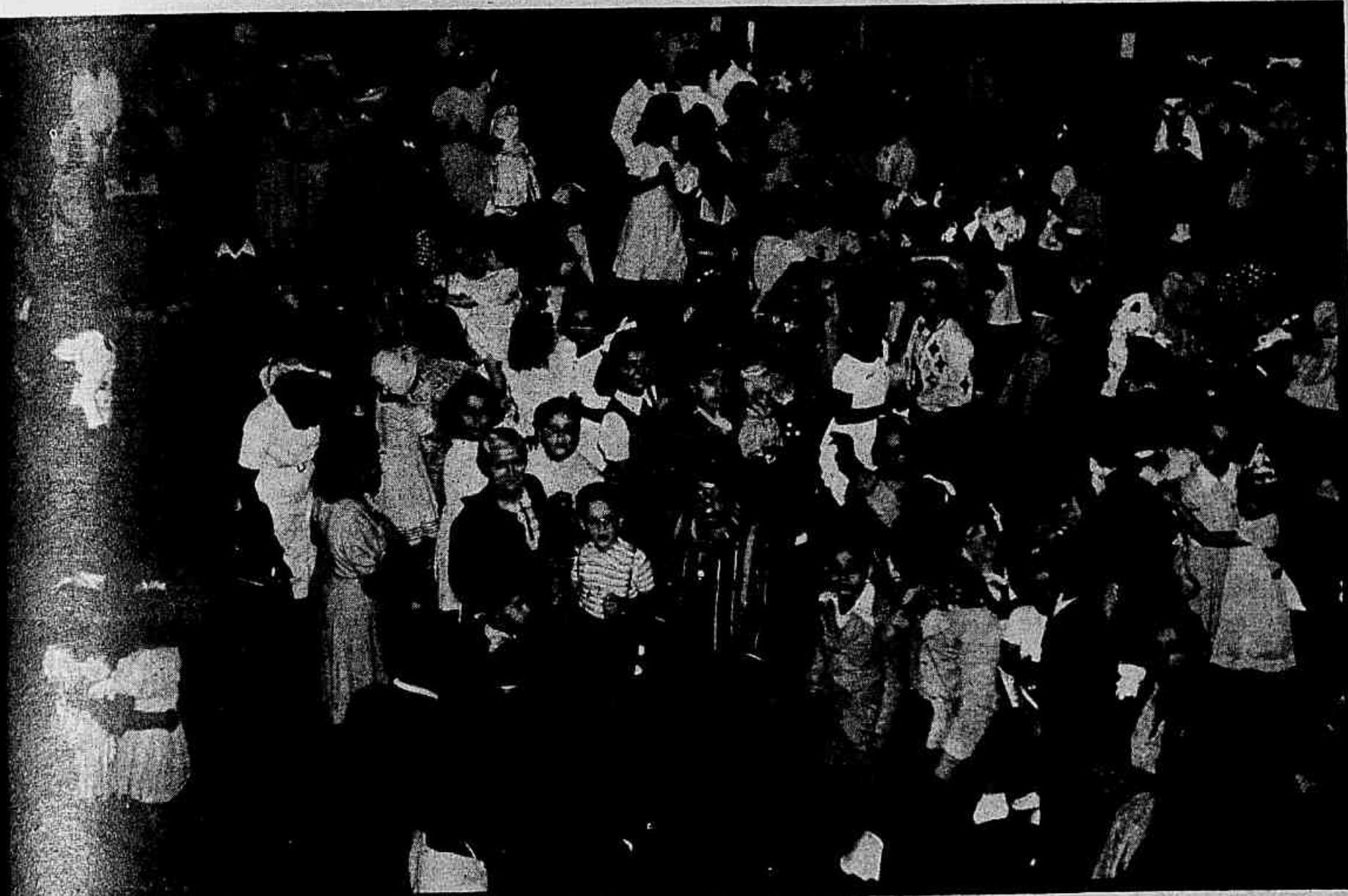
Atraídos pela originalidade da festa que, com apurado gosto, os srs. João Paim de Menezes Camara, Joaquim Viegas da Silva e João Paim Camara fizeram realizar, fomos colher os flagrantes que ilustram esta página.

Além do baile infantil de 15 às 19 horas, houve uma parte cênica, e mais de 600 prêmios distribuídos por sorteio.

A festa foi dirigida por Gastão Lamounier, figura conhecida em nosso broadcasting.

A nota mais curiosa foi a parte artística, de surpresa, onde uma infinidade de crianças, por iniciativa própria ou de seus pais, procuraram homenagear o **PARAISO DAS CRIANÇAS**, a casa preferida da rua Sete de Setembro, 134.

No salão da biblioteca, foi armado um grande buffet, onde o champagne transbordava das taças que brindavam os proprietários da firma aniversariante.

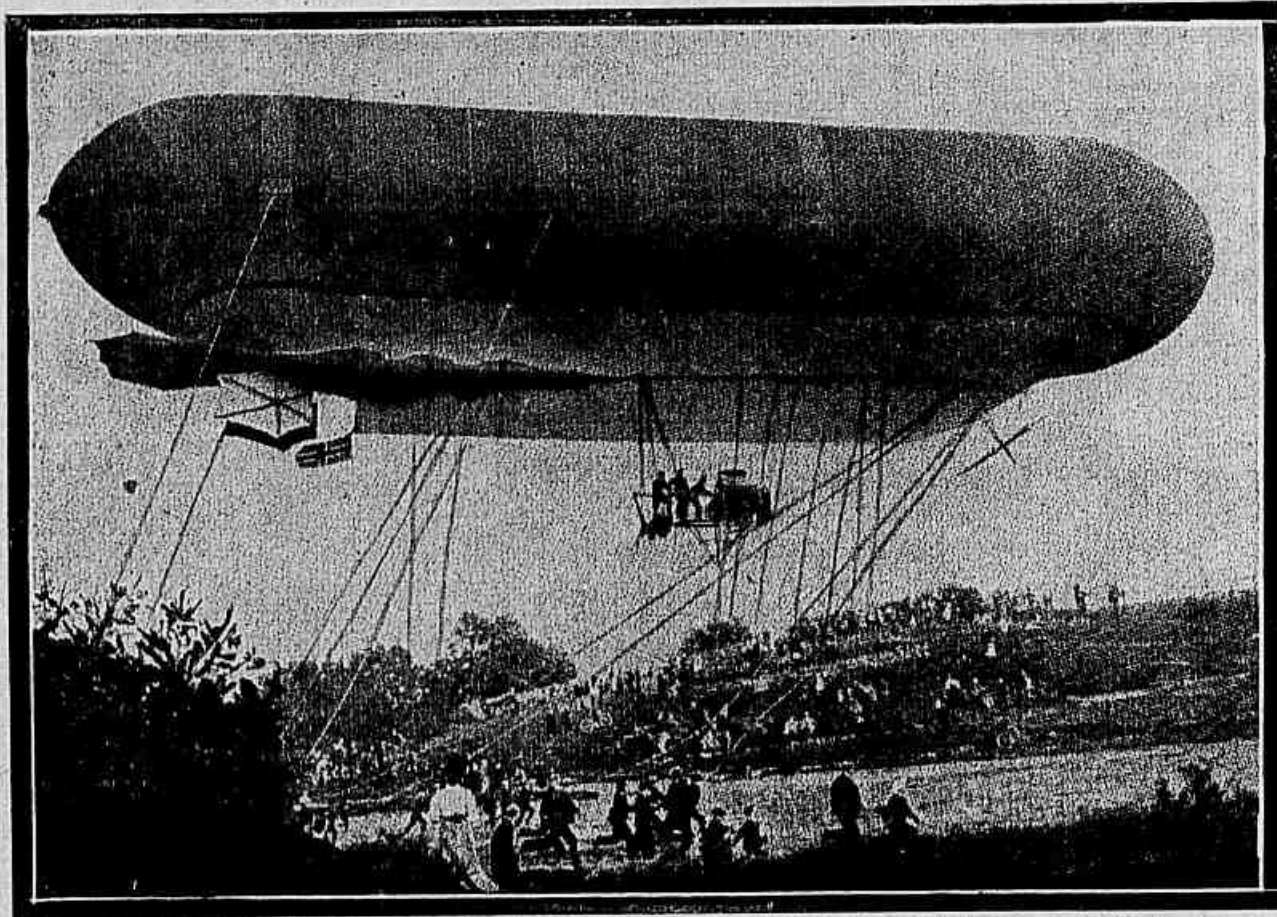


Os primórdios da guerra aérea

Primeiro bombardeio - O japonês do papagaio - Na guerra do Paraguai

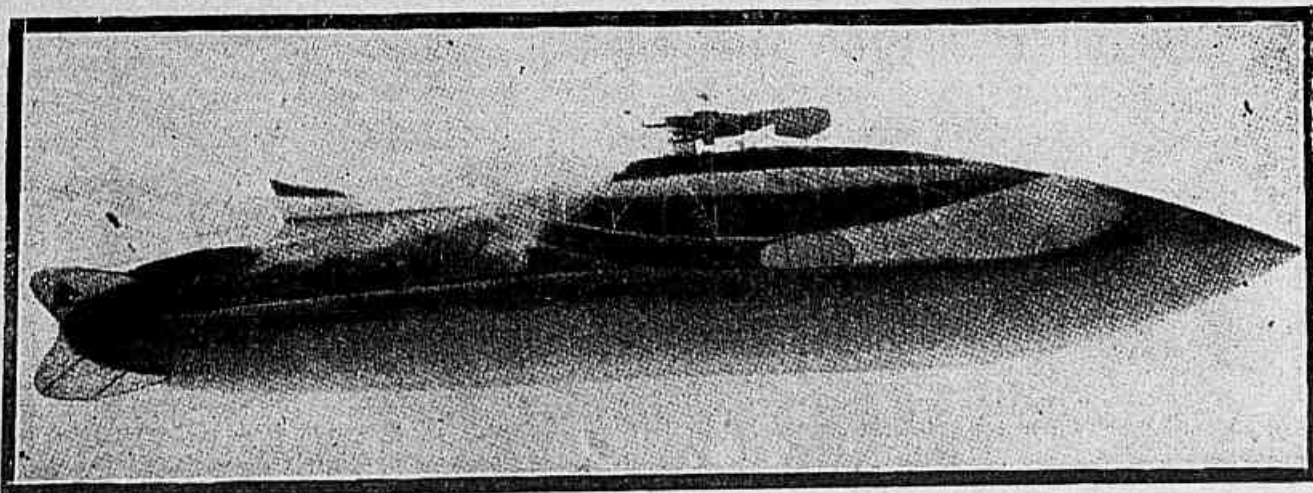
Pouco tempo depois do descobrimento dos aerostatos, começaram as suas aplicações na guerra. Imediatamente a uma descoberta, o homem conjectura em seu emprego na arte de se tornar mais forte, isto é, de destruir o próximo. Quando falamos porém em descoberta dos aerostatos, naturalmente passamos por cima do que conheceram os homens de outras civilizações. No entanto, é já coisa provada com documentos que os chineses e indus aplicaram de vários modos a aerostação na guerra.

No Ocidente coube à França a primazia na guerra aérea. Sabe-se que Pilatre de Rozier, o primeiro homem que subiu aos ares em um balão livre (21 de Novembro de 1783), levou certa vez consigo um tenente que se maravilhou com as possibilidades oferecidas pelo invento no campo da observação militar. Em 1793, Guyton-Morveau



□ O "Nulli-Segundus", balão militar construído em segredo pelos ingleses em 1907 e que deu péssimos resultados.

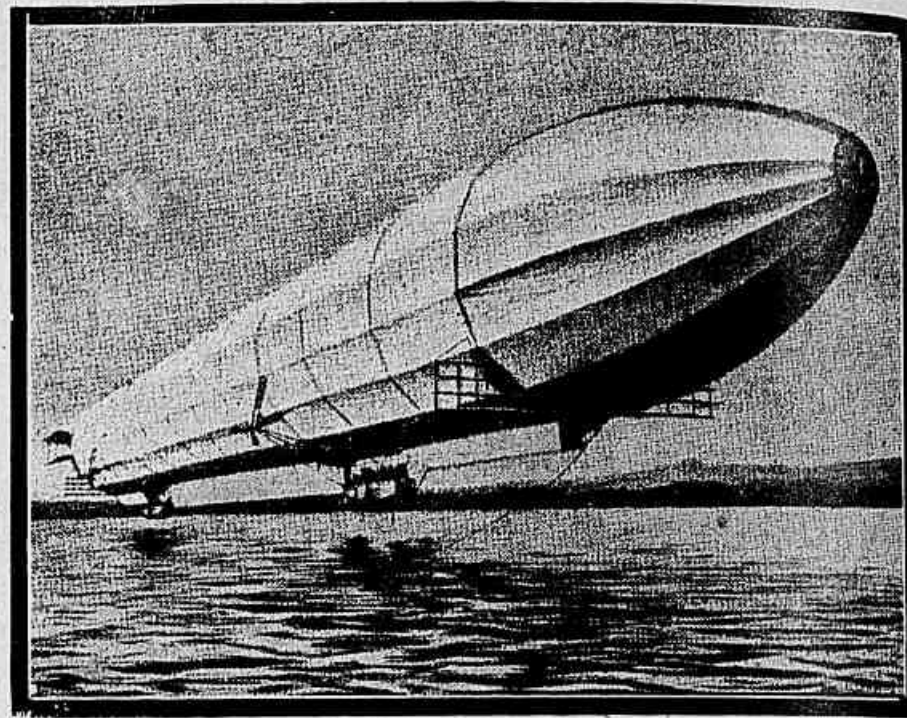
propôs o emprego de globos cativos no exército ao Comité de Salvação Pública, sendo atendido. Vários cientistas de fama, inclusive Lavoisier, foram chamados a colaborar, e o primeiro balão militar, "l'Entreprenant", de dez metros de diâmetro, com capacidade para se elevar a 500 metros, prestou serviços no ataque de Charleroi e na batalha de Fleurus, seguindo o exército até Manneheim e Wurtzburg, caindo porém com esta cidade em poder dos adversários. A França Revolucionária não mais dispensou os balões como meio de observação militar. Em 1794 estabeleceu-se uma *companhia de aeronautas militares* que seguiria até ao Egito onde o seu material seria apreendido pelos ingleses. Napoleão em época alguma mostrou interesse pela aerostação e foi mesmo quem dissolveu a Companhia que viera da Revolução. No entanto em 1812 os russos já possuíam elementos para lançar mão de balões contra o imperador francês. Nessa época, toda



□ O "République", grande dirigível militar francês que explodiu em 1909.

a Europa conhecia já a observação efetuada com balões militares, e os meios de defesa já surgiam.

Os austríacos talvez tenham sido os primeiros a empregar balões em bombardeios. Na guerra de 1849 Veneza foi bombardeada com balões explosivos. Nos Estados Unidos, onde foram utilizados balões pelos exércitos federais na guerra de se-



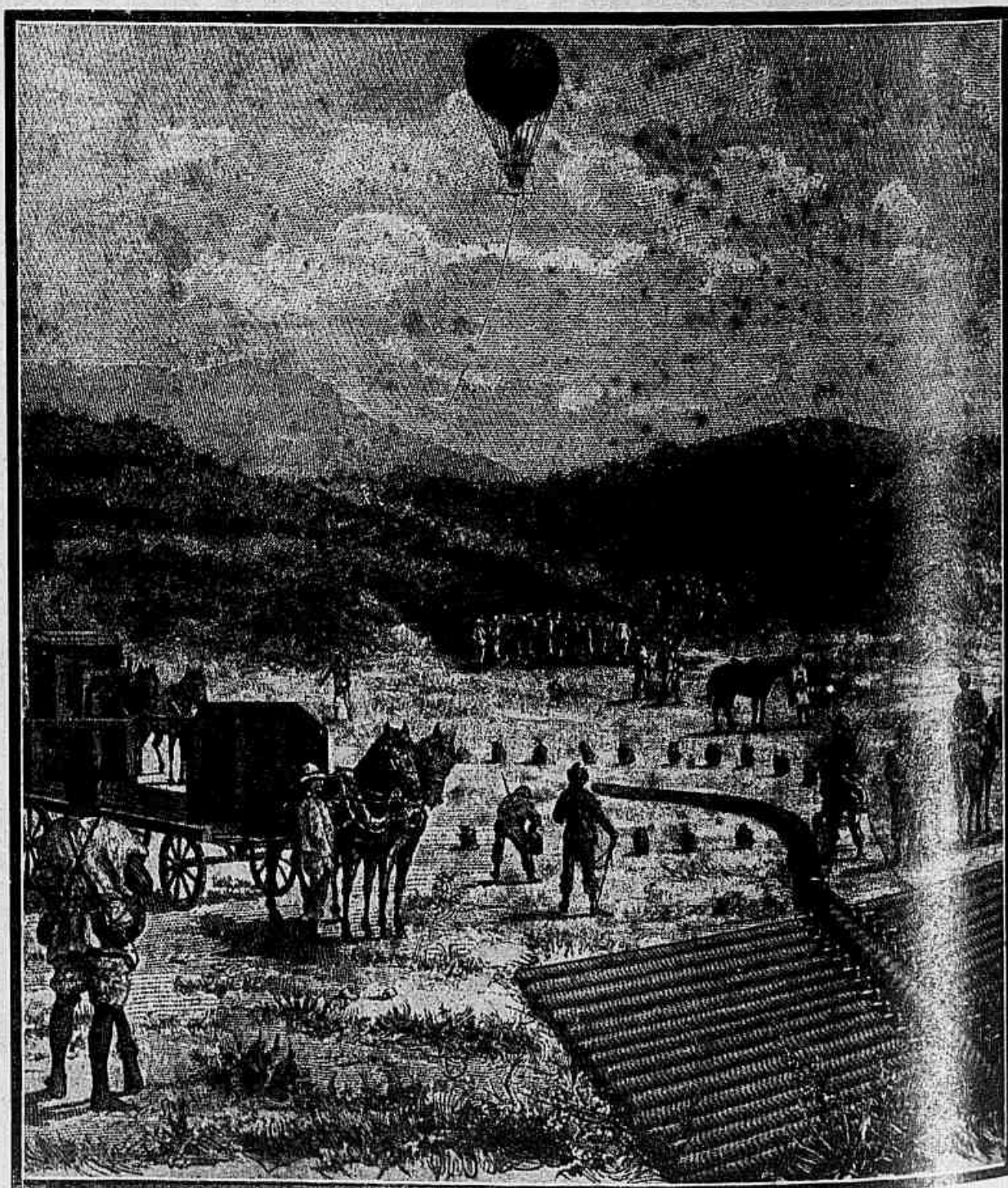
□ O Zeppelin IV, primeiro dirigível empregado pelos alemães, na guerra.

importante passo na aeronáutica militar com a comunicação entre o balão e a terra por telefone, o que foi conseguido durante o cerco de Richmond.

O Brasil empregou a aerostação na campanha contra o Paraguai, lançando mão de competentes aeronautas franceses e americanos.

Um interessante facto dos primórdios da aeronáutica militar foi o emprego pelas forças japonesas em 1869 de um papagaio de pano de grandes dimensões ao qual estava preso um homem que lançava sobre os adversários explosivos que consigo levava.

Nessa época a guerra aérea era alguma coisa de ridículo e ingênuo.



Um balão militar italiano na África, empregado na campanha contra a Arábia, nos fins do século passado.

CARLOS MALHEIRO DIAS

Portugal perdeu no domingo último um dos seus maiores filhos e o Brasil um dos seus mais prestimosos amigos: Carlos Malheiro Dias, cuja saúde vinha sendo cada vez mais precária de uns anos para cá, extinguiu-se na capital da sua Pátria, encerrando um doloroso ciclo de sofrimentos morais e físicos.

A sua morte ecoou fundamentalmente no Brasil, que além de deplorar, como todo o mundo culto, o passamento de uma



das mais notáveis — se não a mais notável das figuras do grandioso cenário intelectual de Portugal, também não poderia esquecer que Malheiro Dias, filho de uma brasileira, foi na imprensa, na tribuna, no livro, um dos maiores apóstolos da fraternidade luso-brasileira.

Dentro desta casa a dolorosa notícia repercutiu com imensa intensidade, porque o nome do eminente extinto se acha indelevelmente ligado à "Revista

da Semana", para cuja renovação, aliado a Aureliano Machado e a Artur Brandão, contribuiu com todo o esplendor do seu espírito, numa notável fase de direção deste semanário.

Sua bagagem literária talvez não seja quantitativa, mas é, por certo, qualitativa. E da melhor qualidade. Entretanto, a sua obra vai a umas duas dezenas de volumes, desde o "Filho das ervas", seu primeiro romance, a "Orações e Conferências", o último editado, em 1940.

O romance, o conto, a crônica, o teatro o ensaio, foram gêneros que abordou com fulgor mental, afirmando-se um expoente literário do Portugal do século XX.

"Os Teles de Albergaria", "Paixão de Maria do Céu", "A vencida", "A Esperança e a Morte", "O Gran Cagliostro", "Zona de Tufões", "As inimigas", "Pensadores Brasileiros" e tantos outros livros do grande escritor foram verdadeiros degraus que o ergueram à imortalidade. Pouco importa que tivesse sido simbolicamente Imortal no consenso de dois cenáculos da intelectualidade: A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira, onde ingressou a 30 de Maio de 1907. A sua imortalidade não se firmou por eleição: foi um imperativo da aclamação, porque as páginas de Malheiro Dias despertaram sempre, e cada vez mais, uma caudal de aplausos e admiração.

O próprio governo do Brasil não se furtou a reconhecer os altos méritos do notável burilador da introdução à "História da Colonização do Brasil", conferindo-lhe o grande oficialato da Ordem do Cruzeiro.

Carlos Malheiro Dias nasceu no Porto a 13 de Agosto de 1875 e — coincidência interessante — finou-se a 19 de Outubro, em Lisboa, na mesma data em que, 202 anos antes, era, na mesma cidade, queimado pela Inquisição Antônio José da Silva, o "Judeu", seu patrono na cadeira n.º 2 que a Academia Brasileira lhe conferira.

NOSSA CAPA



Na "Exposição do Centenário da Independência do Brasil", em 1922, o atual

edifício da Academia Brasileira de Letras foi o Pavilhão da França. Nesse Pavilhão apresentou-se uma réplica do monumento de Saint Cloud, erigido em homenagem a Santos Dumont, que esteve exposta no local em que se acha hoje o medalhão de Castro Alves e o verso apontado como o mais belo no Brasil.

O fotógrafo da REVISTA DA SEMANA fixou então o quadro, hoje raro e precioso, que ilustra a capa deste nosso número.

Ao encerrar-se a Exposição, o Governo francês ofertou o edifício, modelado pelo Petit-Tricton, à nossa principal Academia. O monumento foi retirado daquele local e o bronze guardado por Santos Dumont, indo finalmente para o mausoléu do grande inventor no cemitério São João Batista.

Santos Dumont, eleito na Academia Brasileira de Letras para a vaga de Graça Aranha, não chegou a tomar posse.

As demais fotos da capa deste número são descritivas da carreira de Santos Dumont como inventor.

Direito Sindical e Corporativo

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Do jurista e escritor Luiz Marinho, ex-procurador do Estado de Pernambuco e atual Juiz de Direito da 10.ª Vara da Comarca do Recife, recebeu o Dr. M. Cavalcanti de Carvalho a seguinte carta a propósito do seu novo livro, DIREITO SINDICAL E CORPORATIVO:

"Recife, 28/VII/941.

Querido colega Cavalcanti de Car-

Muito grato lhe sou pelo exemplar que vem de distinguir-me do magnífico "Direito Sindical e Corporativo", em que se lhe apuram as qualidades de excelente expositor e fino analista já revelado no "Direito, Justiça e Proces-

so do Trabalho", grande sucesso de livraria e de crítica.

Mais de espaço e quando mo consentirem os labores da judicatura, hei de perpetuar despretenciosas linhas sobre o seu recente livro, o qual se me afigura o mais notável trabalho de sistematização doutrinária que ainda se fez entre nós na matéria trabalhista.

Deve orgulhar-se de haver produzido um sólido tratado de direito sindical brasileiro, tarefa a que somente homens como v. — de rara operosidade e fácil e fecunda assimilação — poderiam pôr ombros.

Bato as minhas palmas em seu louvor, e fio que em breve nos dará a segunda parte da obra tão brilhantemente começada e para maior lustre de seu nome laureado, enriquecimento de nossas ainda não muito opulentas letras jurídicas.

Creia na profunda admiração do seu colega e amigo

Luiz Marinho".

O CINE METRO-TIJUCA



O prefeito do Distrito Federal e exma. sra. Henrique Dodsworth, quando chegavam ao novo cinema Tijuca, acompanhados pelo sr. David Lewis, diretor da M. G. M. no Brasil.

Revestiu-se do maior brilhantismo a inauguração do novo cinema com que a Metro-Goldwyn-Mayer vem de presentear o público carioca. A primeira impressão, levando em conta o local onde se acha situado, faz-nos crer tratar-se de mais uma das inúmeras casas de diversão tão a gosto nos arrabaldes.

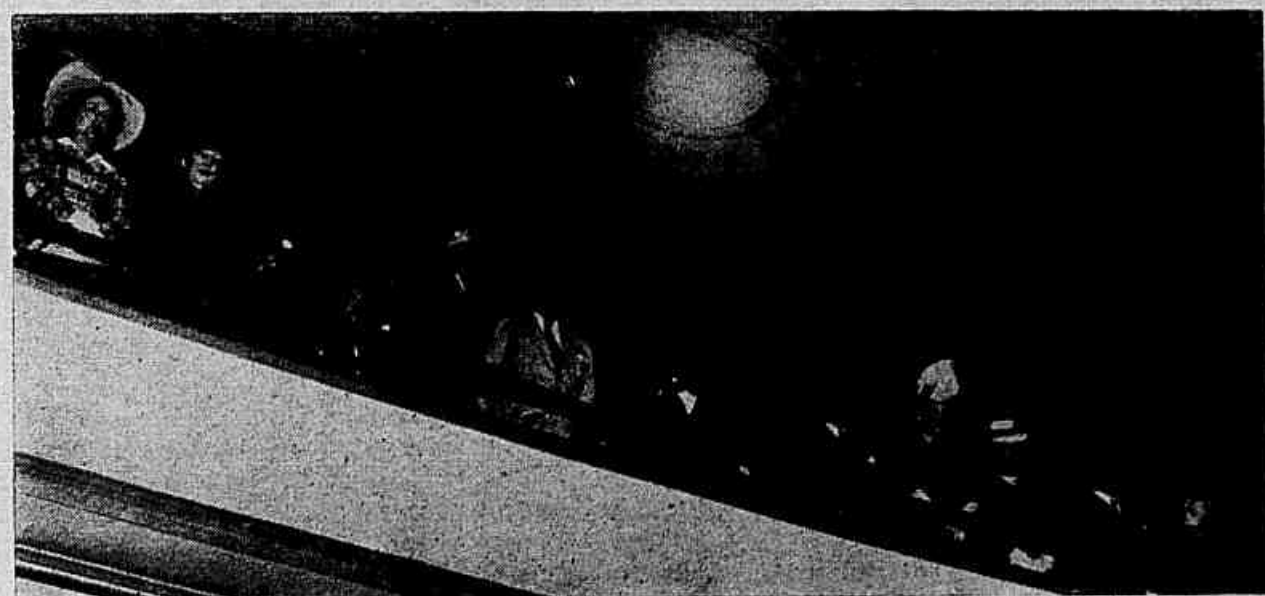
Puro engano, pois lá vamos encontrar, si nos é permitida a expressão, uma nova, elegante e ampliada edição do Cine-Metro, nada deixando a desejar, verdadeira síntese de elegância e conforto.

Singularizou o Metro-Tijuca já no dia de sua estréia a boa organização com que se apresentou, permitindo à multidão que se apinhava na praça Saenz Peña esperando a hora da "arrancada" evitar cenas tão comuns em nossos cinemas, onde nem sempre são observadas as normas da boa ética social. Lá tudo fora previsto: distribuição acertada de funcionários corretos evitou o entrecchoque da massa aglomerada, correndo tudo num ambiente do mais ajustado equilíbrio.

Mickey Rooney, em mais um dos filmes da série Hardy, foi um bom sucesso. Resta-nos esperar a inauguração do próximo Metro-Copacabana, com que irá dotar a empresa Cine-Metro o bairro chic da nossa cidade, e apresentar aos seus dirigentes nossos melhores votos.



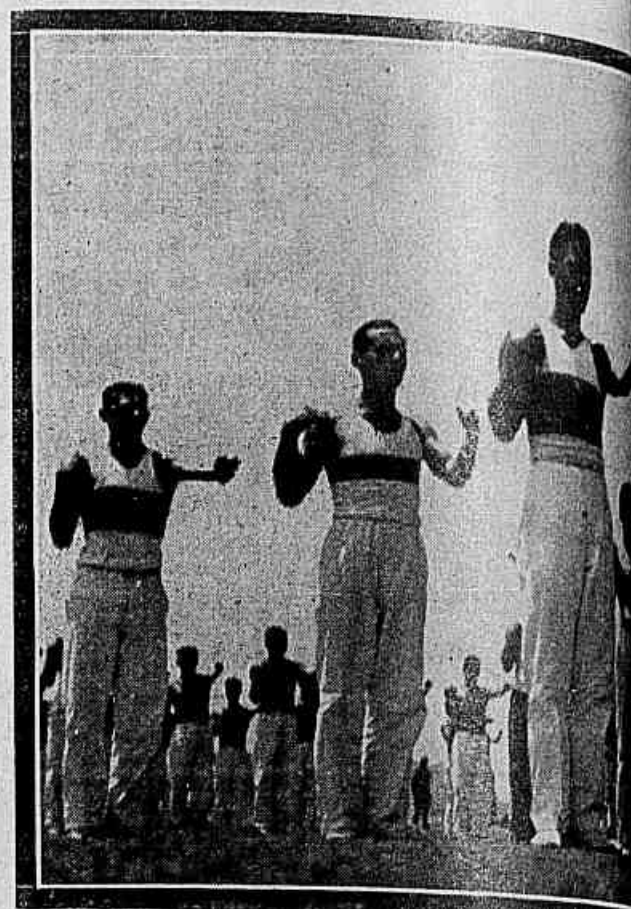
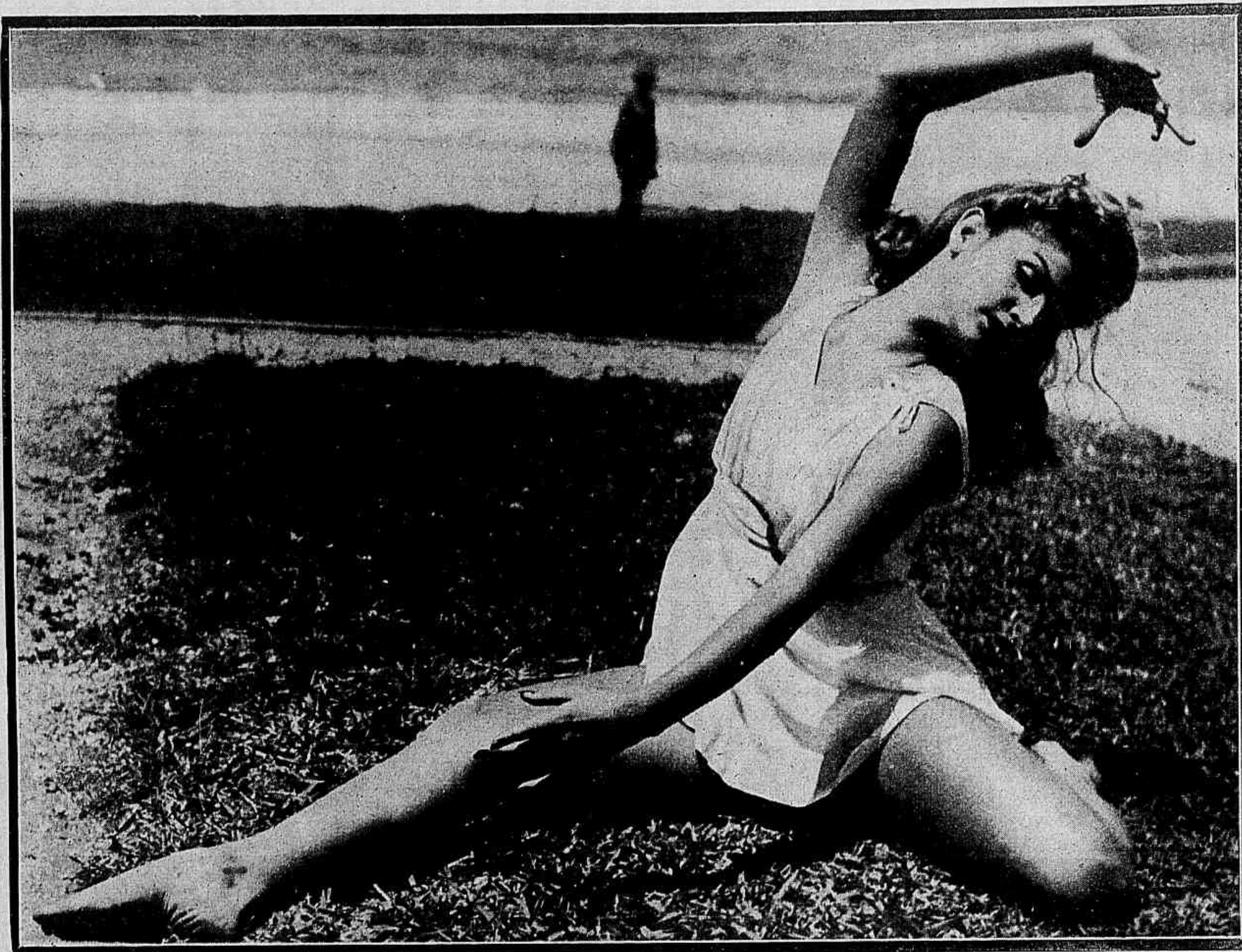
Nas frizas do novo cinema: dr. Jesuino de Albuquerque, secretário geral de Saúde e Assistência, e exma. esposa.



Vista do balcão, de onde inúmeras figuras de destaque nos círculos administrativos e sociais do Rio assistiram ao programa de inauguração do belo cinema tijuicano.

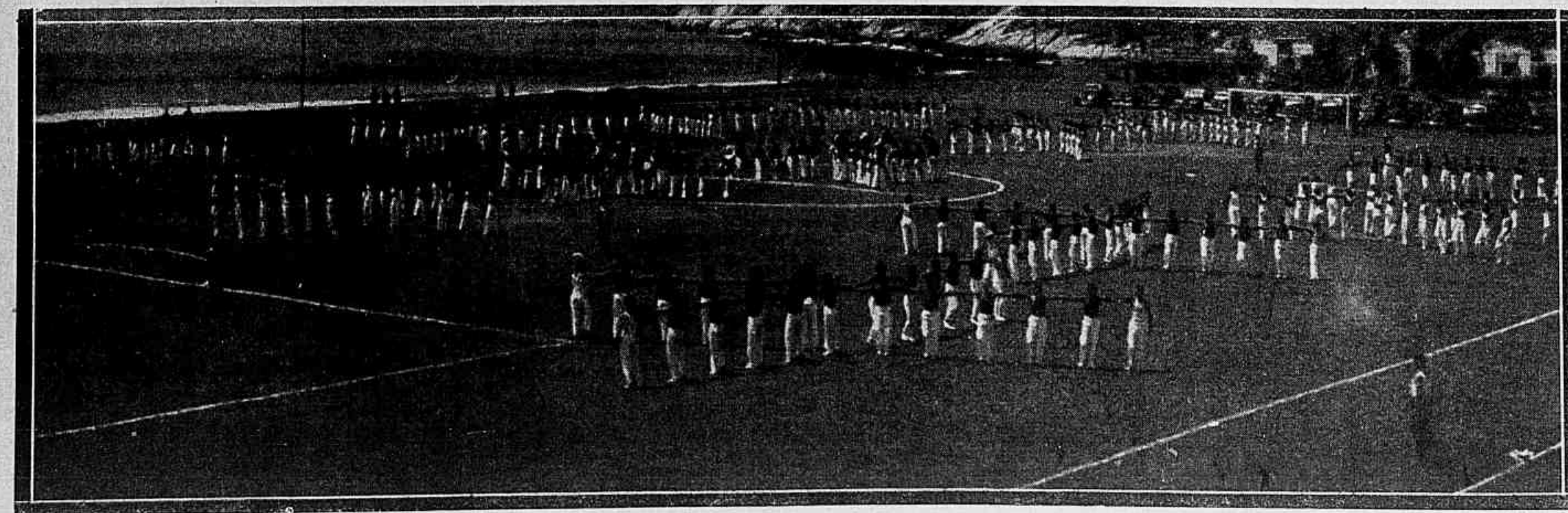
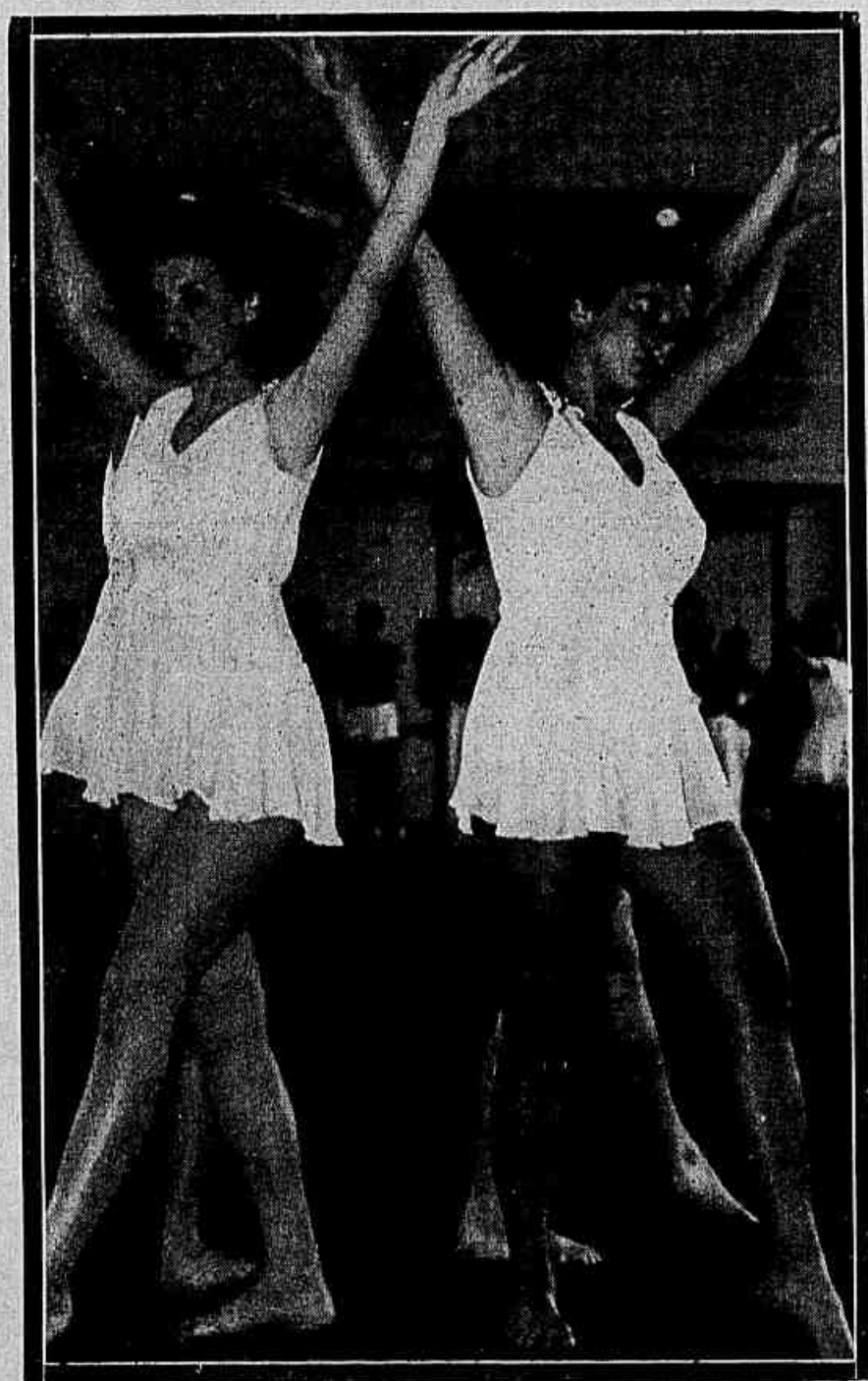


A vasta platéia do Metro-Tijuca no dia de sua inauguração.

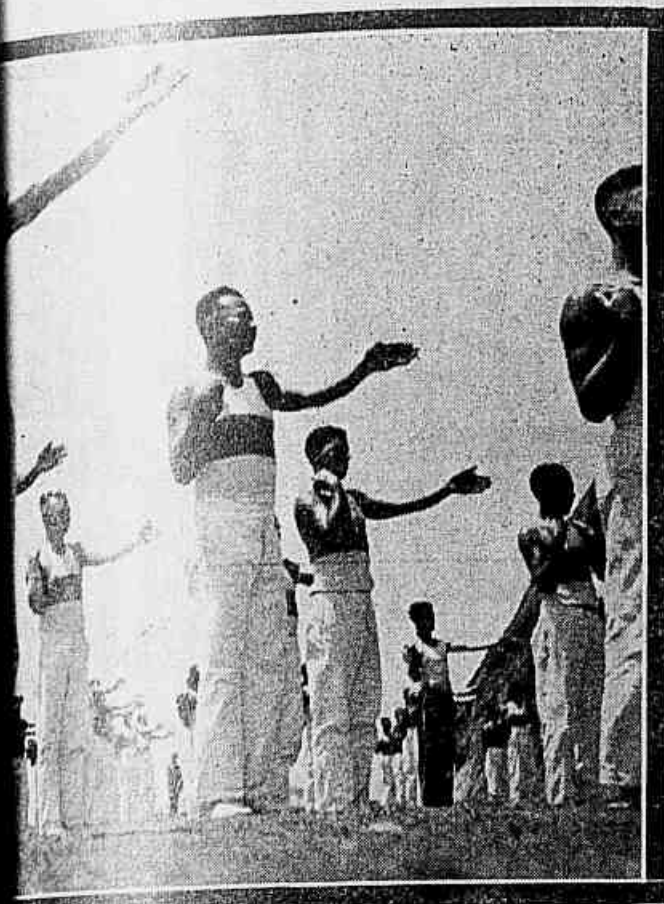


ESCOLA DE FÍSICA DO

A magnífica festa com que a Escola de Educação Física do Exército comemorou a passagem do oitavo aniversário de sua fundação, deixou bem claro que no Brasil também já se cuida com método e inteligência do patrimônio físico da raça. Sobre ter sido um espetáculo da mais sadia e rara beleza, foi uma demonstração de nossas possibilidades eugênicas, pela primeira vez cultivadas de modo sistemático e sob critério científico. O programa dessa Escola, que de futuro poderá constituir-se centro orientador de todos os institutos aplicados no Brasil à cultura da raça, está inspirado em largos e meritórios

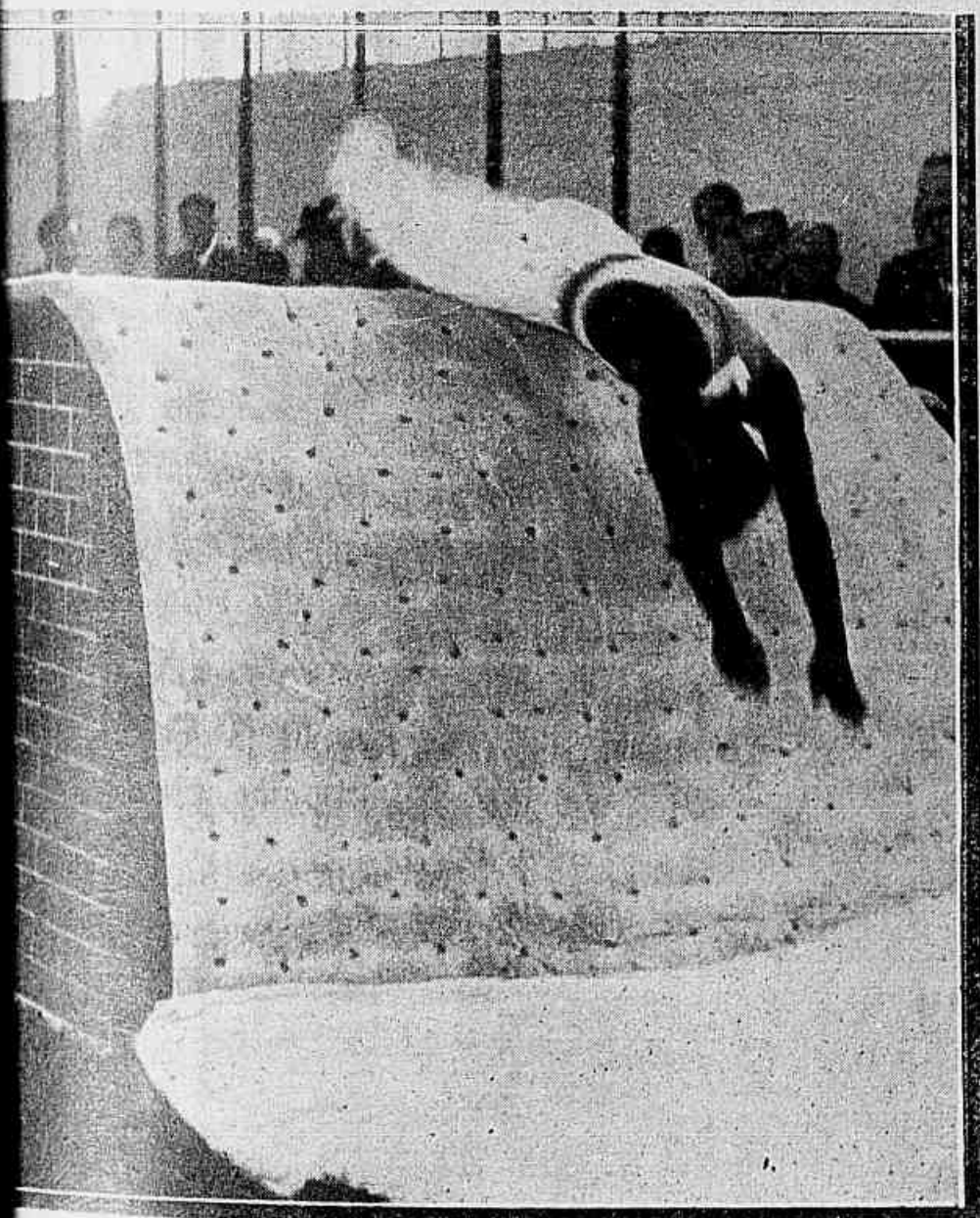


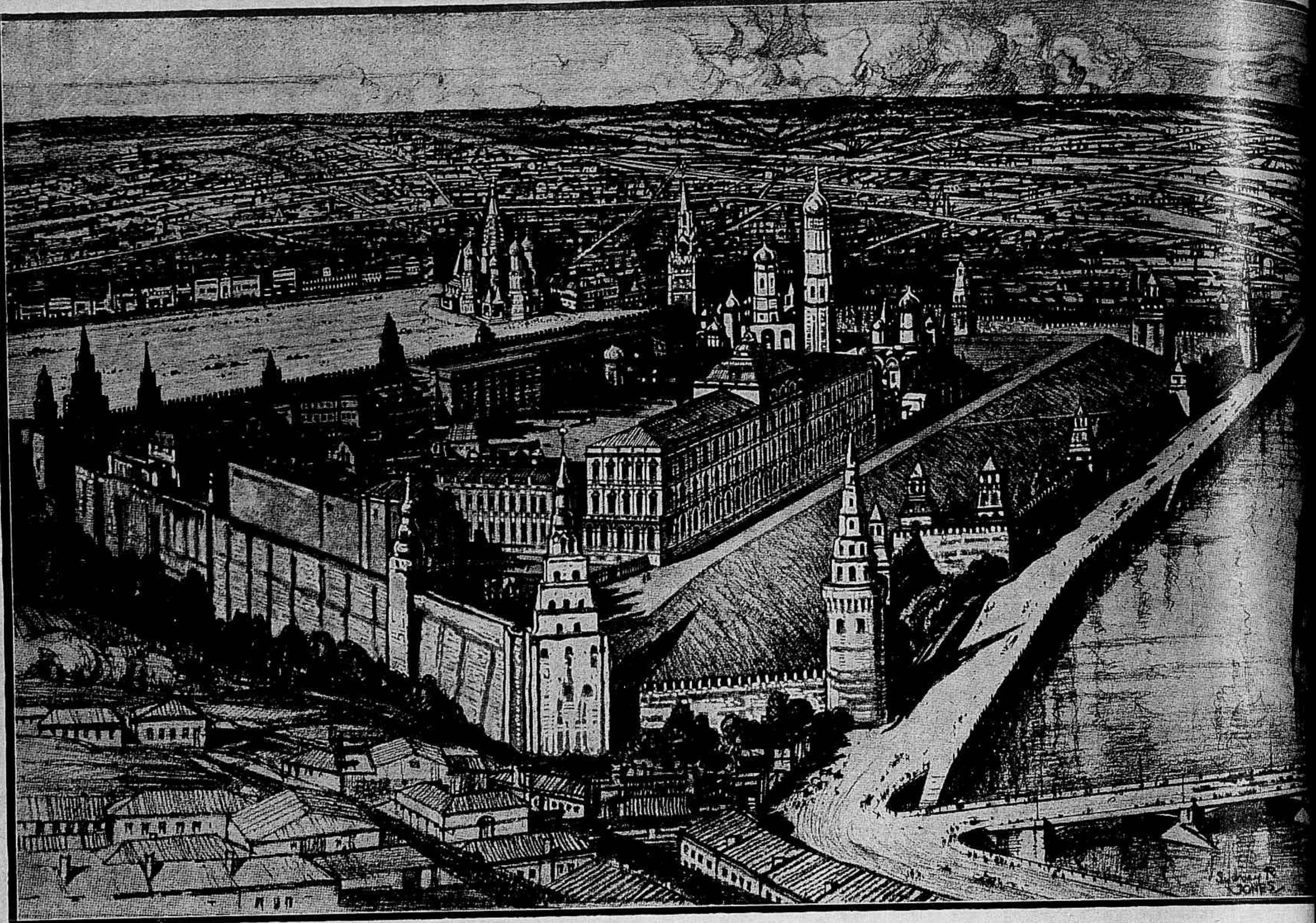
As gravuras apresentam, da esquerda para a direita: Ao alto — Detalhe de bailado clássico pelas alunas da Escola Nacional de Educação Física; demonstração de ginástica assimétrica pelo Terceiro Regimento de Infantaria; cena do bailado clássico. Ao centro — Dança rítmica; alunas da Escola Nacional de Educação Física em formatura por ocasião das festas comemorativas do 8.º aniversário da criação da Escola de Educação Física do Exército; bailado de obstáculo; uma cena sugerida de bailado clássico. Em baixo — Demonstração de ginástica masculina; bailados clássicos.



EDUCAÇÃO DO EXERCÍTO

propósitos. Atualmente, sob a direção do tenente-coronel Lima Figueiredo e major Antonio Carlos Bitencourt, a Escola apresenta-se em uma fase de eficientes realizações.





O Kremlin, no coração de Moscou. Situado em uma colina de 125 pés de altura, a sede do Governo russo fica à esquerda do rio Moskva e à direita da praça Vermelha. E' uma verdadeira cidadela, que lembra as acrópoles das cidades gregas.

MOSCOU

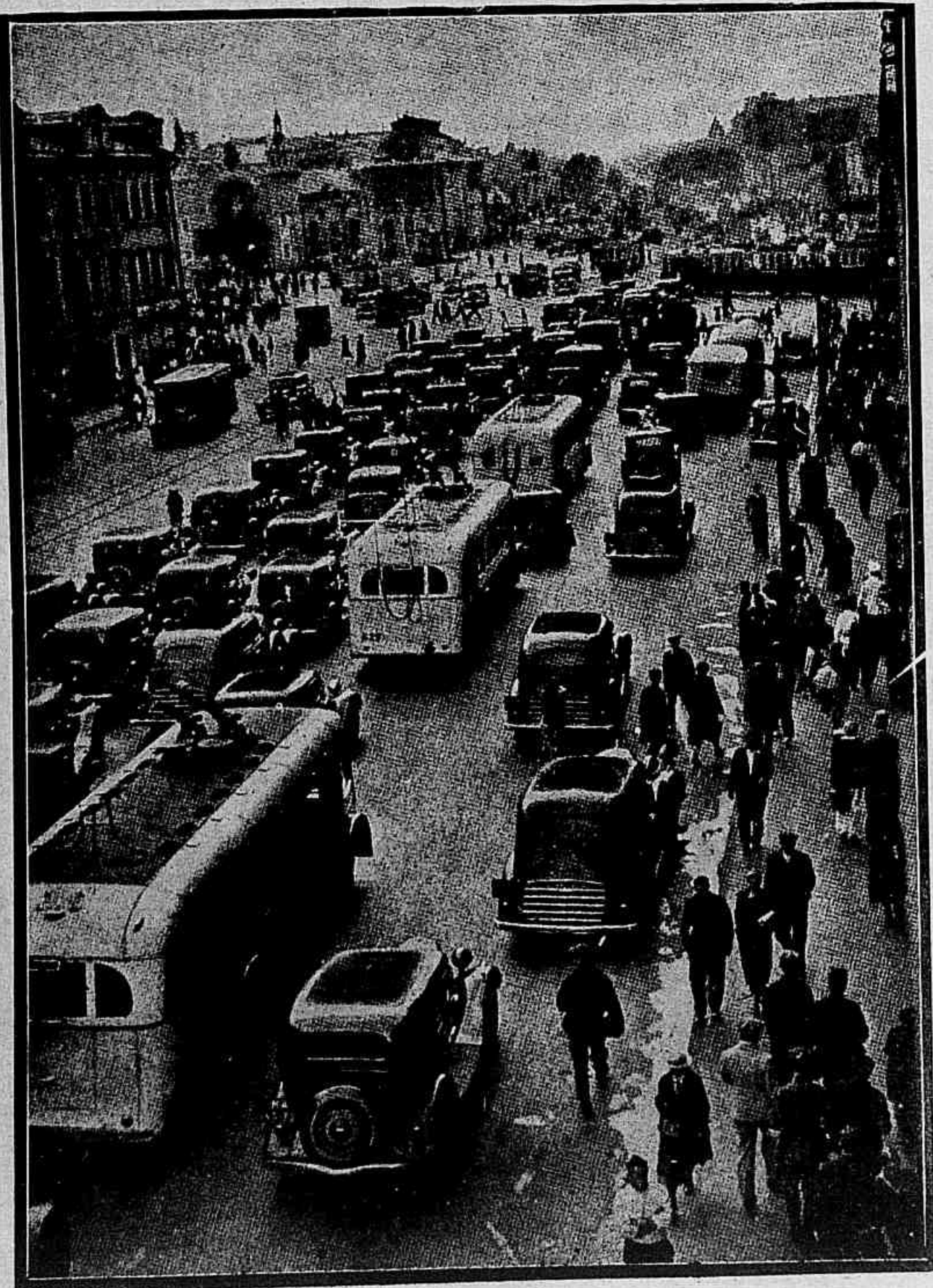
Encravada na região central da Rússia européia, Moscou em si é uma miniatura desse imenso e heterogêneo país que liga as duas partes principais do Velho Mundo. As partes em que se divide a antiga cidade, que se estende sobre vasta área às margens do rio Moskva (afluente indireto do Volga), são bem um retrato do país: a Cidade Tártara, a Cidade Branca, a Cidade de Terra, a Cidade Mercantil e o Kremlin, antiga-mente cidade político-religiosa, hoje sede de todos os poderes públicos. No Kremlin, velha cidade aonde acorriam peregrinos de todo o Império, reúnem-se vários

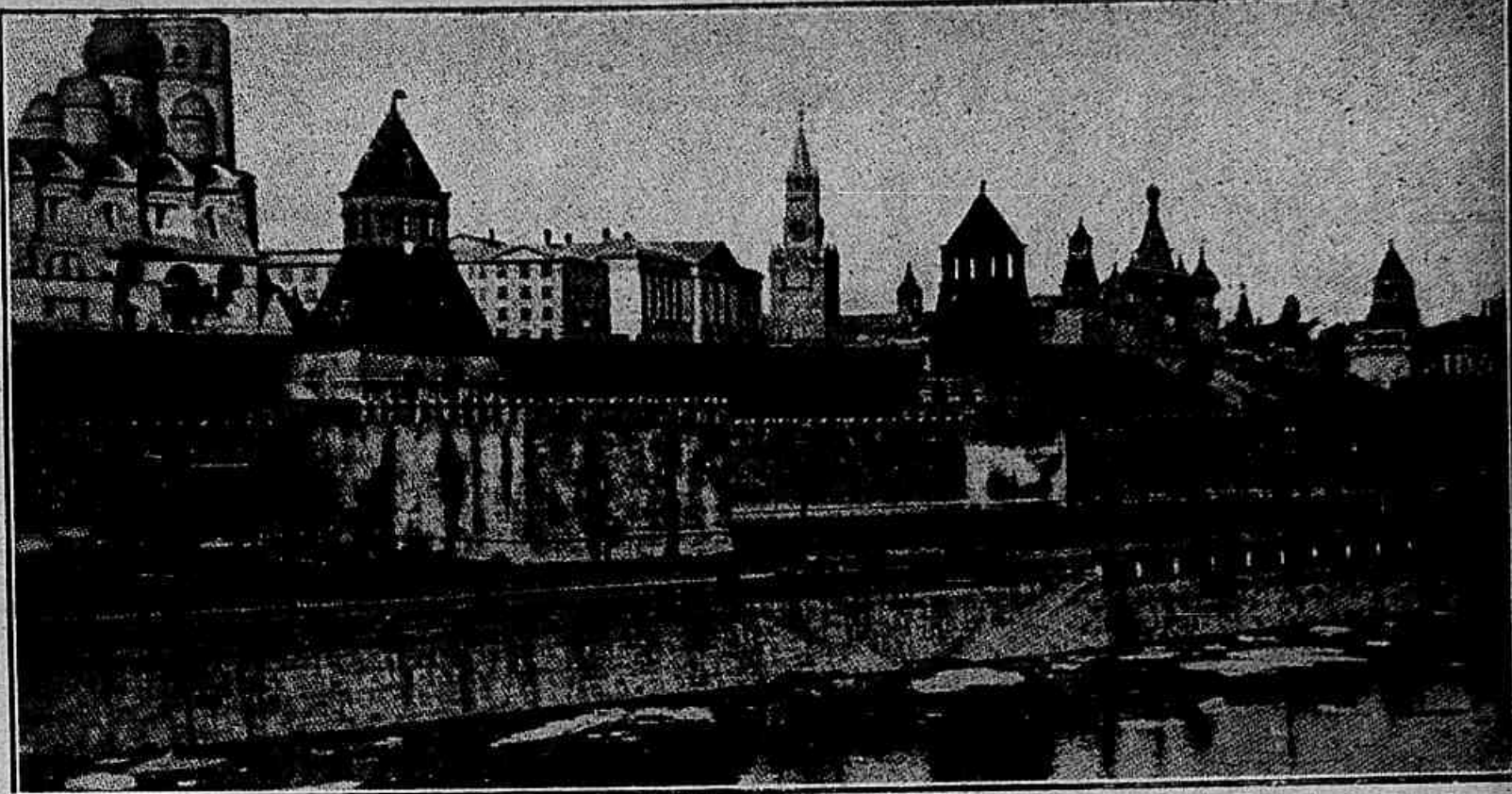
palácios, mosteiros e igrejas — lá se encontra um sino de 200 toneladas, que é o maior do mundo.

Moscou, assim como a primitiva Roma, parece haver sido inicialmente um centro de entendimentos comerciais. Contam as lendas que o seu fundador foi príncipe de Kiev. E' de 1147 para cá que o seu nome aparece nas crônicas.

A posição altamente privilegiada, no entanto, viria convertendo-se em grande empório. Já em 1380, o cado de altas muralhas. Invasões vindas do oriente ou do ocidente, o que a não impedia de permanecer sólida. Tártaros e polacos cercos exaustivos. Com o fim do período de ocidentalização, a escala, sendo a capital da Rússia, Pedro, o Grande, para São Petersburgo, nova construída sob modelo europeu. Em 1812, ao declarar guerra a Napoleão, a faria de Moscou o alvo de uma campanha conhecida à curta e trágica, tomando a cidade, o império subjugado o país. Não tardou a ilusão se desvanecesse. Em 1917, a cidade rebentaram subitamente, zeram arder milhares de casas, esperanças e ilusões do futuro, ver enfrentado pela primeira vez asiáticas. Os prejuízos subestimados de rublos, mas Napoleão reconstrução da cidade, o Kremlin, foi levada a elevar-se sobre todo o país.

Uma sugestiva cena da vida diária russa, apanhada na rua Gorki, no centro de Moscou. O leitor descuidado poderia confundir-la com um aspecto de grande cidade estadunidense. Ao lado de ônibus elétricos seguem fileiras de carros americanos de tipos luxuosos e populares. Na calçada acotovelam-se os pedestres, aliás bem característicos: aqui um homem de chapéu alto acompanha um escolar, ali um indivíduo mal trajado cruza com uma matrona enfeitada e bem agasalhada. Indubitavelmente é uma muito expressiva mostra da fisionomia social russa de nossos dias.

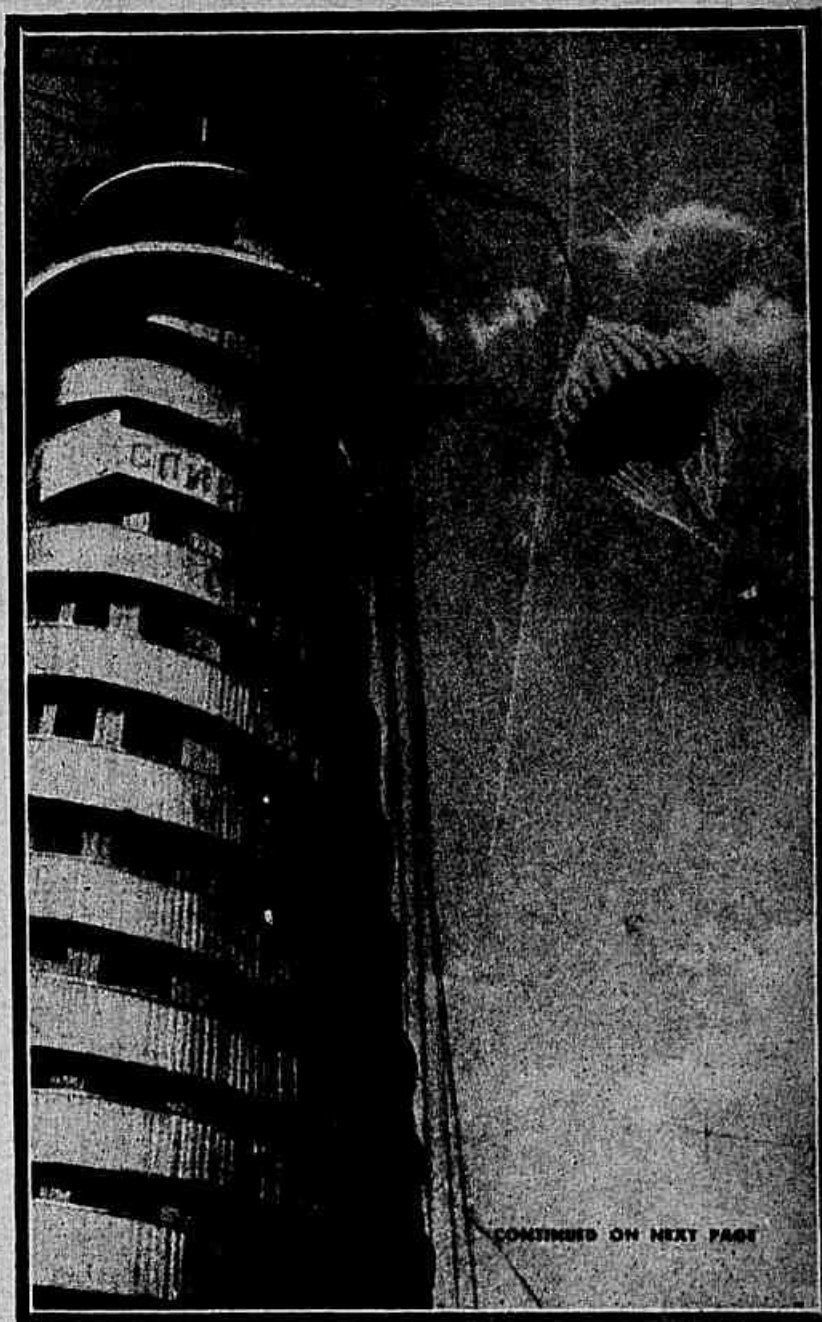




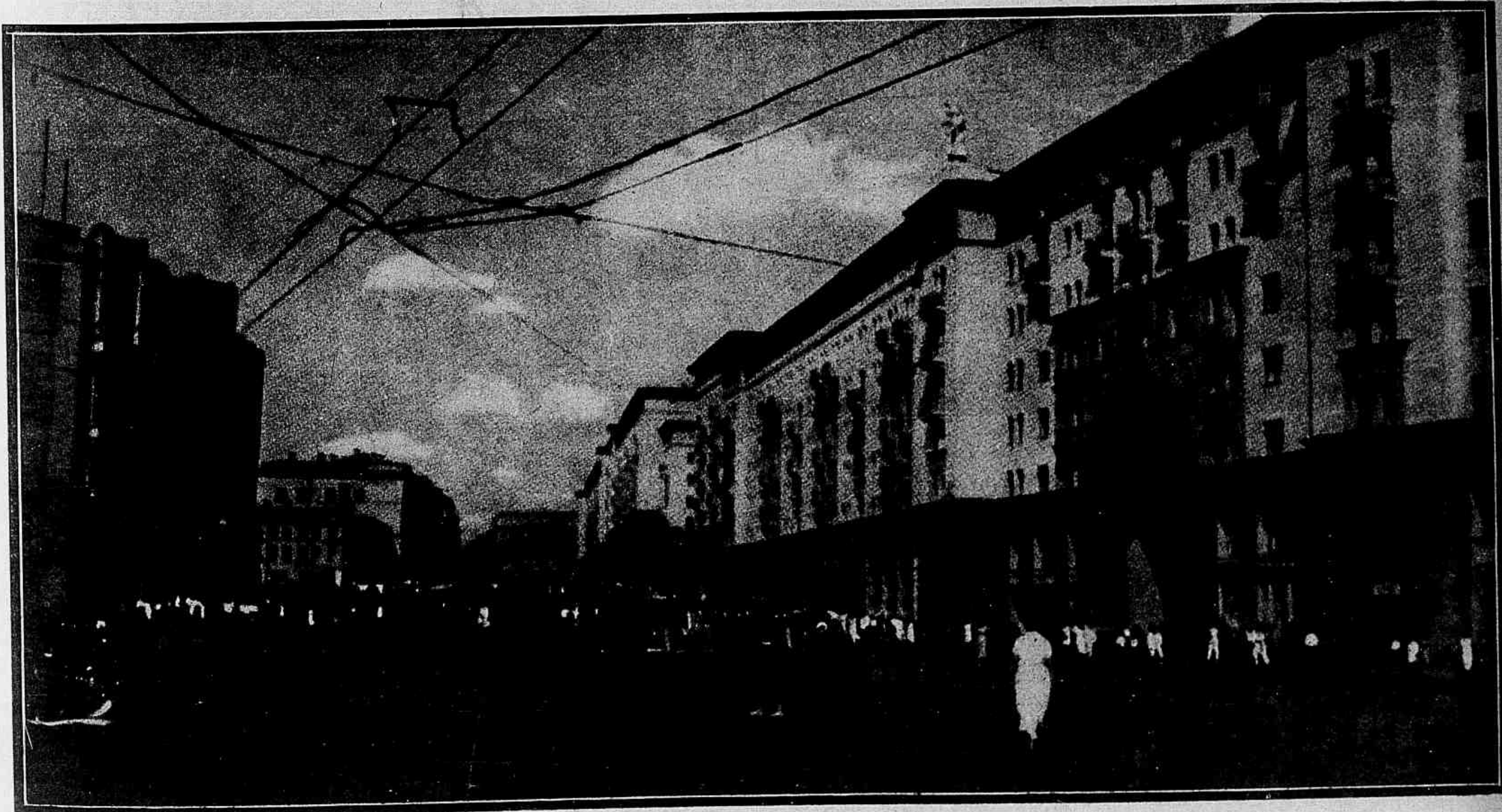
As muralhas do Kremlin, à margem do Moskva. Notem-se as placas de gelo boiando no rio, e o número de pessoas que da amurada apreciam o espetáculo monótono e vulgar do passeio interminável da massa de água. Em qualquer parte do mundo onde haja um rio, há pessoas que empregam os seus vagares em namorar-lhe as águas.

A direita — Um divertimento muito apreciado do povo de Moscou: o salto de paraquedas simulado.

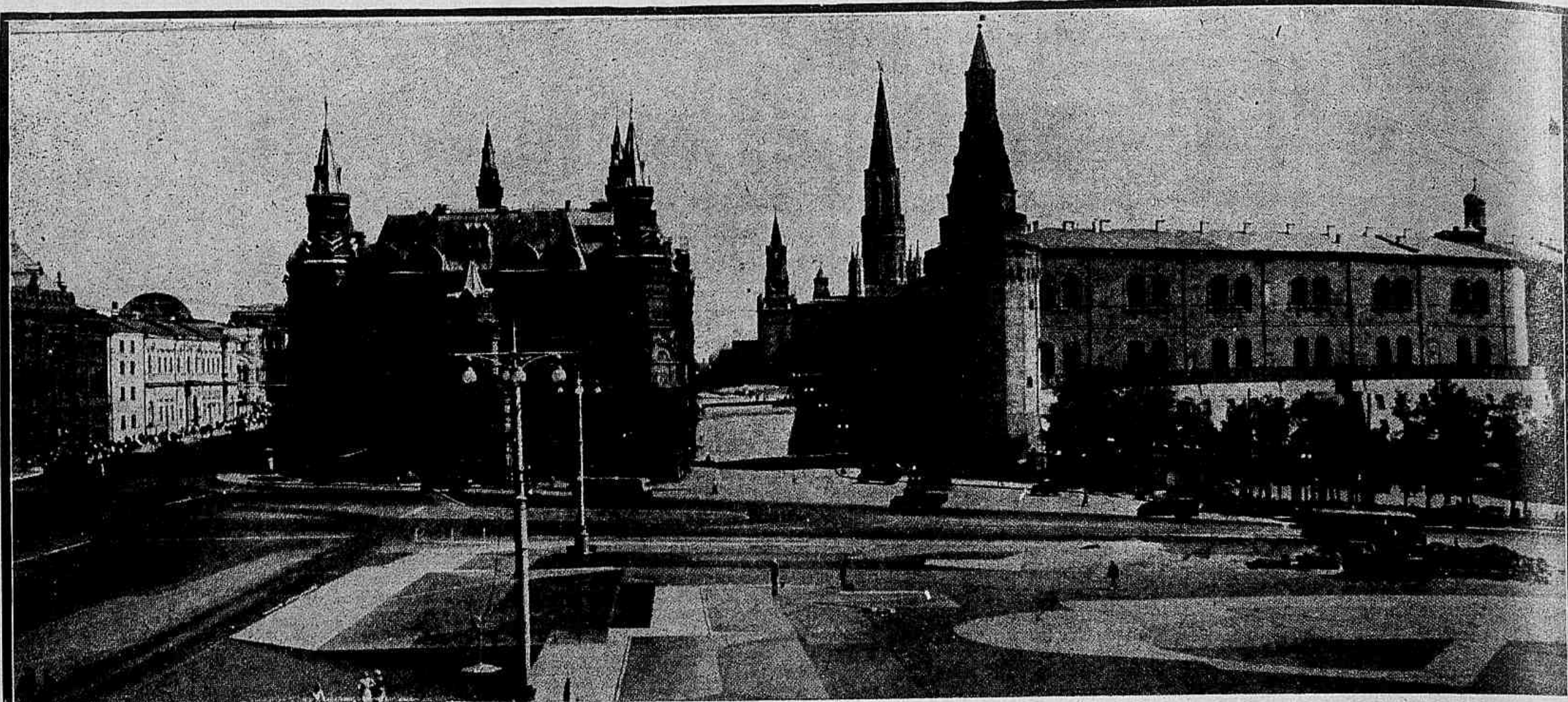
A esquerda — A catedral de São Basílio, que se ergue ao lado do Kremlin. Este monumento, construído por um arquiteto italiano, visto em seus detalhes, tem muito da arte bizantina. Não raras vezes, a feição do seu autor ocidental é flagrante em um traço ou num acabamento. No conjunto, não obstante, é tão asiático quanto um templo persa.



ontem e de hoje



Um "boulevard" típico da parte mais moderna de Moscou. Note-se o número reduzido de edifícios, todos de vastas proporções. As pessoas, trajando cada uma ao seu gosto individual, diferenciam-se flagrantemente nas menores coisas. A arquitetura, não obstante a influência do modelo americano, deixa transparecer o gosto oriental.



O centro de Moscou depois de iniciada a atual guerra. Os trabalhos de camuflagem estão feitos com muito esmero. O número de pedestres é insignificante. Os únicos veículos que se vêem: ônibus ou caminhões.

Com a revolução de 1917 voltou a Moscou o centro político da Rússia. Até hoje, porém, quem entra no Kremlin é recebido por Napoleão. Um "N" dourado está gravado nas bocas de centenas de canhões que lá se expõem. São os troféus conquistados ao imperador francês. Moscou continua a ser uma cidade de orientais.

A praça central de Moscou em um dia de comemorações cívicas. Note-se a preocupação do aparato. A cena, evidentemente imponente, denuncia a intenção do monumental. Era esta a última forma de propaganda que na Europa se adotara.

Um trecho da praça Vermelha em Moscou, apanhado no começo do século. Ao fundo mostra-se a famosa catedral de São Basílio, o monumento que é um símbolo da Rússia: em seus detalhes, ocidental; no conjunto, surpreendentemente asiático. Note-se que o nome desta praça — a mais famosa de Moscou — vem da época dos tzares.



Os LABORATORIOS MOURA BRASIL S/A inauguram novas instalações



O prof. Francisco Piccaluga, diretor-científico do Instituto Mazoni de Buenos Aires, usa da palavra enaltizando os meritos dos Laboratorios Moura Brasil e congratulando-se com seus responsáveis pela estreita relação estabelecida entre o famoso Instituto suíço e a tradicional casa brasileira.

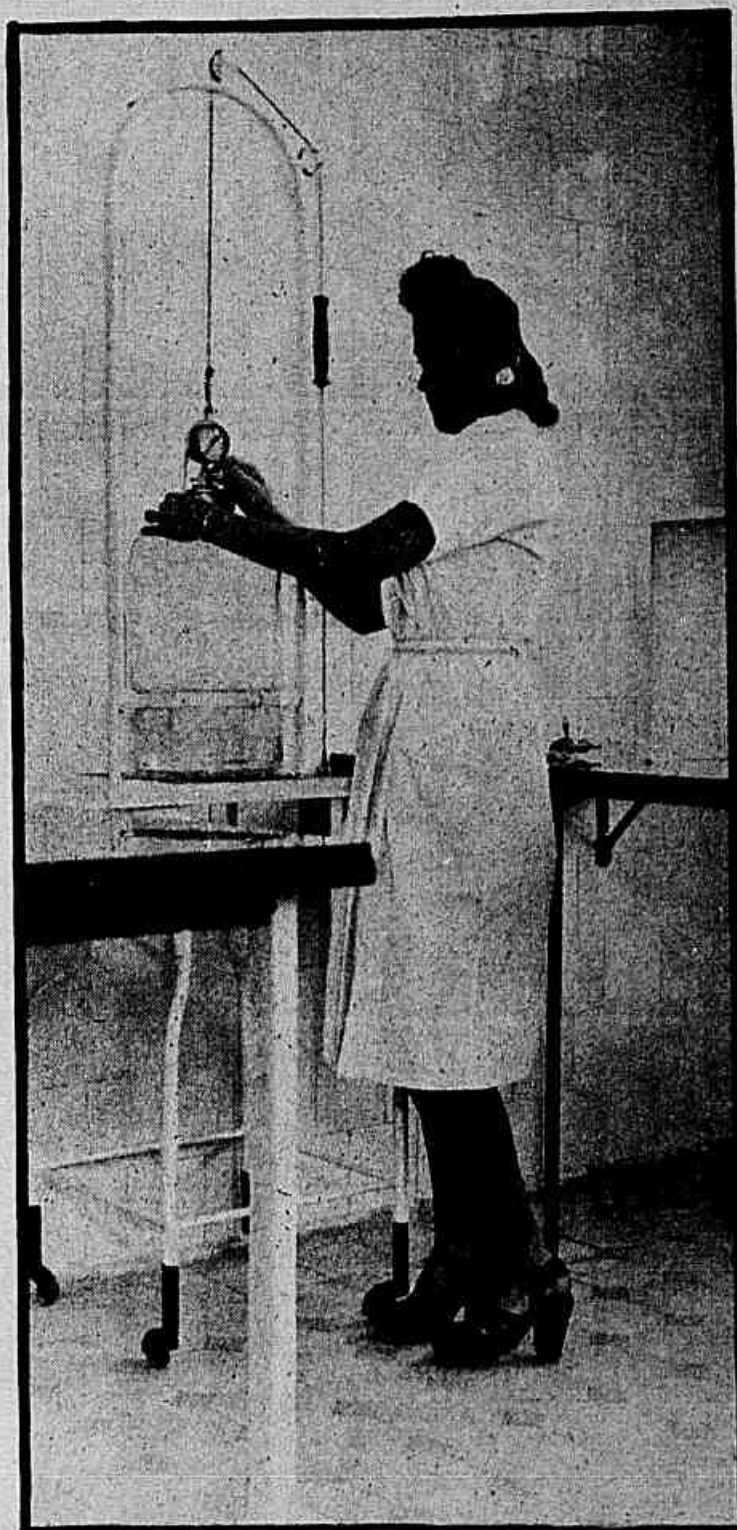


O Farm. Francisco Moura Brasil (na extremidade), fundador e atual diretor presidente da casa, com o Farm. Nestor Moura Brasil e alguns auxiliares.



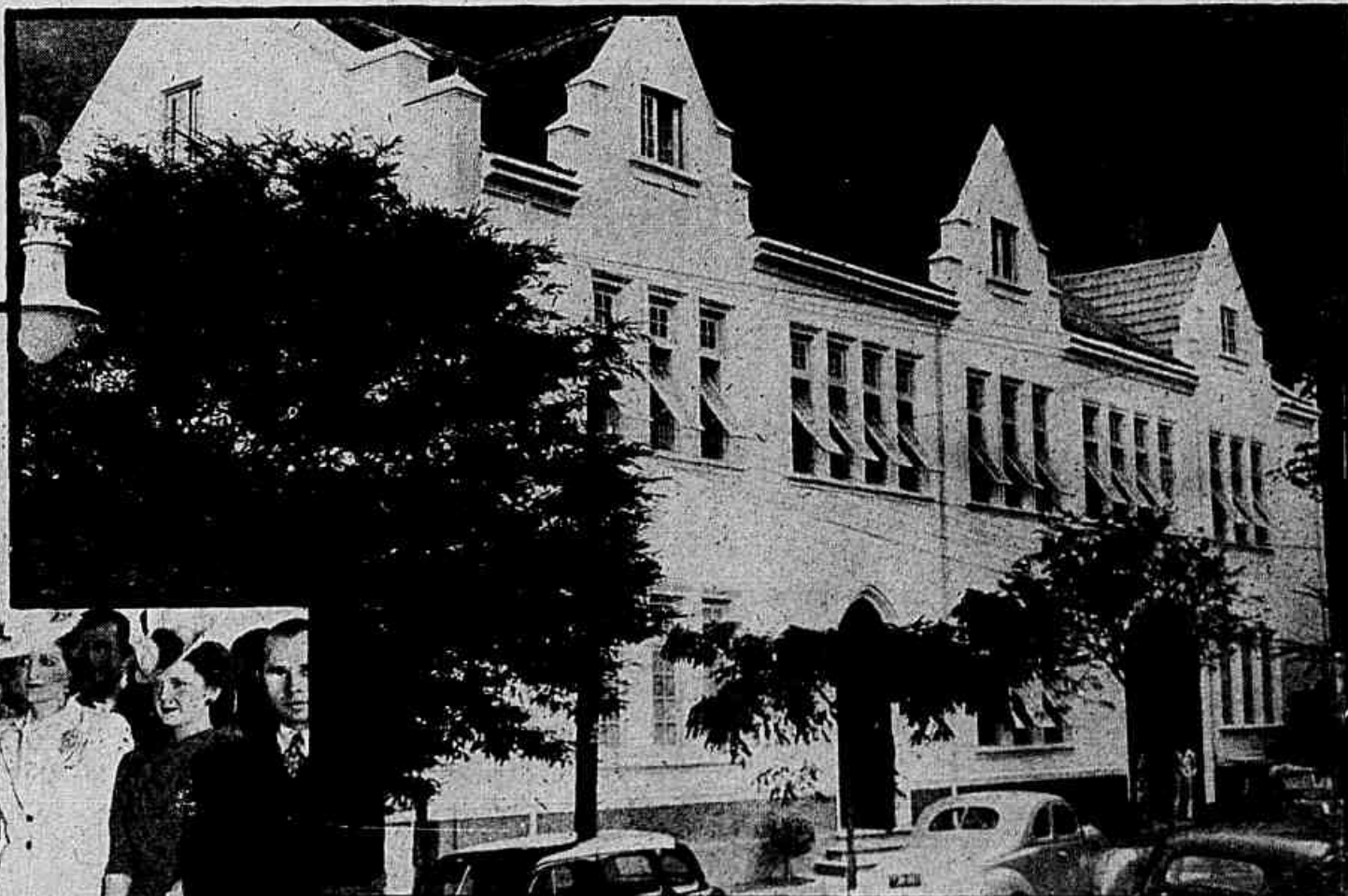
O sr. Nestor Moura Brasil, diretor-gerente, quando falava historicamente a vida do grande laboratório nacional cujo ponto de partida foi a pequena Farmácia Moura Brasil, da Rua Gonçalves Dias.

◆
Detalhe de um dos muitos departamentos destinados a possibilitar uma perfeita confecção de produtos bioterápicos.



No cinquentenário de sua fundação os Laboratórios Moura Brasil S/A inauguraram novas e modernas instalações, destinadas à produção das mais recentes conquistas terapêuticas nos domínios da bioterapia. A renomada casa nacional experimenta desse modo um excepcional impulso de progresso, seguramente documentado pela atual ampliação de sua capacidade produtora.

A nossa objetiva colheu vários flagrantes do festivo ato inaugural, a que compareceram as figuras de maior destaque da medicina e da farmácia brasileiras.



A fachada do novo edifício em que funcionam os Laboratorios, à Rua Diniz Cordeiro 39, em Botafogo — Rio.



Grupo de convidados, pessoas grãdas, médicos, farmacêuticos e industriais que estiveram presentes ao festivo ato inaugural das novas instalações dos Laboratorios Moura Brasil, momento que assinala uma das etapas mais brilhantes na vida da industria farmaceutica em nosso país.



O NOVO COMANDANTE-CHEFE DA ESQUADRA

A bordo do encouraçado "Minas Geraes" realizou-se, no ultimo dia 3, a cerimonia de posse do novo comandante-chefe da Esquadra Brasileira, almirante Durval de Oliveira Teixeira, recentemente nomeado pelo Presidente da Republica em substituição ao almirante João Francisco de Azevedo Milanez, que deixou esse posto para exercer as funções de ministro do Supremo Tribunal Militar. O almirante Azevedo Milanez cumprimenta o seu substituto.

Aspecto da instalação da Comissão Diretora do Primeiro Congresso de Brasília, realizada no Colegio Pedro Segundo.

FIGURAS



O PRESIDENTE GETULIO VARGAS NA ACADEMIA No dia 9 ultimo, o sr. Getulio Vargas visitou a Academia Brasileira de Letras para, conforme o costume academico, agradecer sua recente eleição. O novo membro foi recebido com simplicidade e cordialidade. A fotografia é um flagrante da recepção.



GENERAL EDGARD FACÓ O ministro Eurico Gaspar Dutra, no dia 9 ultimo, levou á presença do Chefe do Governo, após o seu despacho no Catete, o general Edgard Facó, que acaba de ser nomeado comandante de Infantaria Divisoria da 4.ª Região Militar. A fotografia é um flagrante colhido nessa audiência.



INTERVENTOR LEONIDAS DE MELLO Pelo avião da carreira, chegou ao Rio o dr. Leonidas de Castro Mello, interventor Federal no Piauí. A nossa gravura fixa um aspecto da chegada de S. Ex.



FESTA DAS FLAMULAS Reuniram-se, este mês, os membros de todos os Departamentos Academicos da Universidade do Brasil para a "Festa das Flamulas", solenidade expressiva, que valeu por mais uma afirmação do espirito universitario dos nossos estudantes.



O Entrepasto de Pesca

O presidente Vargas inaugurou no dia tres de Outubro corrente o Entrepasto de Pesca, obra de duplo alcance social, porque vem resolver não apenas o problema de assistencia aos pescadores, que viviam ao abandono, como também racionalizar a produção do pescado, facilitando o seu consumo, a preços baixos, pela população carioca. O Entrepasto, além do seu aparelhamento técnico perfeito, possui também modernas instalações medico-cirurgicas, centralizadas na Policlínica dos Pescadores. Predio de oito andares, ali estão também instalados os serviços de meteorologia, a Divisão de Caça e Pesca, do Ministerio da Agricultura, e a sede da Federação dos Escoteiros. Na gravura, flagrante colhido durante a cerimonia.

E FACTOS



1.º Aniversario do discurso do Amazonas

No dia 10 ultimo realizaram-se as comemorações do discurso pronunciado pelo presidente Vargas, no Amazonas, em Outubro de 1940, oração que abriu um novo marco na civilização brasileira, anunciando a futura importância da terra amazonica, então denominada "vale da promissã da vida do Brasil de amanhã". As festivas comemorações foram encerradas no Palacio Tiradentes, Departamento de Imprensa e Propaganda, com uma cerimonia civil, que teve a presença de numerosa representação de todas as classes sociais. Presidiu à sessão o sr. Lourival Fontes, diretor geral do D. I. P., que preferiu um discurso fixando a significação da cerimonia. Outros oradores ainda falaram, executando-se também um programa musical pelo Orfeão dos Professores do Departamento de Educação Nacionalista de Distrito Federal, sob a regencia do maestro Vila Lobos. As fotografias são flagrantes da cerimonia: aspêto da assistencia; discurso do sr. Lourival Fontes, do sr. Abelardo Canduú e do sr. Ramayana da Chavaliz.



Instituto Brasileiro de Historia da Arte

Com a presença de Sua Excia. o Embaixador de França e de elementos da sociedade carioca, realizou-se terça-feira 14 na A. B. I. uma conferencia do Prof. Antoine Bon, das Universidades de Montpellier e do Brasil, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Historia da Arte e da Associação de Cultura Franco-Brasileira. No final da palestra, que versou sobre a arte moderna e com a qual foi encerrada o curso de História da Arte dado pelo Prof. Bon, a diretoria do Instituto Brasileiro de Historia da Arte concedeu-lhe o titulo de Membro de Honra do Instituto e ofereceu-lhe duas pequenas lembranças artisticas.



O MONUMENTO A RIO BRANCO

Dentre as obras da Municipalidade ultimamente visitadas pelo Presidente da República, destaca-se a da ereção do monumento ao Barão de Rio Branco, na Esplanada do Castelo. A estatua do dilatador das nossas fronteiras será inaugurada brevemente e constituirá um dos mais belos monumentos da capital da Republica. Na fotografia, o presidente Getulio Vargas, na Esplanada do Castelo, em companhia do prefeito Henrique Dodsworth e do general Francisco José Pinto, quando visitava aquelas obras.



UMA SENTENÇA

Um milionario de Cincinnati (America do Norte), Jack Arpold O'Connor, compareceu, na qualidade de queixoso, deante do juiz do seu distrito.

— Minha mulher abandonou-me, declarou ele, não sei onde está, mas faz dividas nas costureiras e nas chapeleiras e manda-as cobrarem-me as contas. Por esta razão vim queixar-me dela.

O juiz, que tinha ouvido em silencio, perguntou:

— Em quanto calcula as dividas da sua mulher?

— Em cincoenta mil dólares pouco mais ou menos...

— Quando estava consigo devia gastar muito mais, não é exato?

— Com certeza, respondeu o queixoso.

O juiz refletiu uns minutos e acrescentou:

— Ficou livre dela e ainda está fazendo economias... Deveria considerar-se feliz.

E despediu o queixoso.

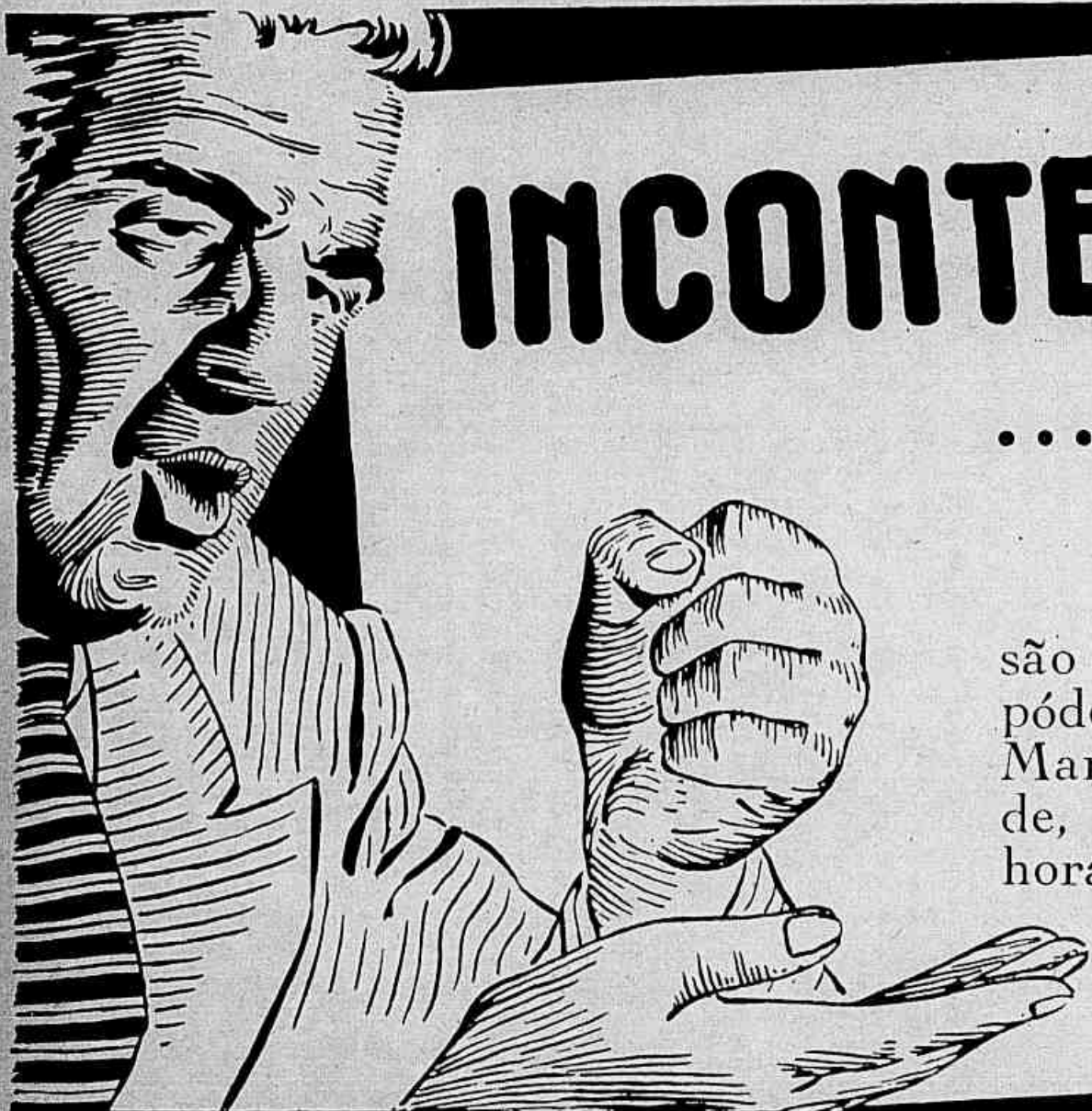


A senhorita Lygia Moraes, jovem soprano brasileira que seguiu ha dias para Alagoas em breve excursão artistica. Após realizar alguns concertos em Maceió a apreciada cantora voltará a deliciar a sociedade carioca, em cujo seio se tem feito credora de estima e aplausos pela sua atuação em varios [saraus liricos] e [programas radicfônicos].



PELO AVIÃO DA PANAIR

Procedente dos Estados Unidos chegou o sr. Oscar Villafane, presidente da Picot Laboratories Inc. de Wilmington, Delaware, E. U. A., com laboratorios no Mexico, Colombia, Venezuela e representante nos ditos países dos Lab. Orlando Rangel, Lab. Bras. de Quimioterapia, Moura Costa e Cia., Lab. Moura Brasil, Prod. Farmacêuticos Krinos, Inst. de Fisiologia Aplicada, Lab. Pelosi, Laborterapica Ltda., Lab. Torres. No instanteo colhido pela nossa objéctiva, figura o sr. Villafane no momento de seu desembarque.



INCONTESTAVELMENTE...

...OS TERRENOS do

"JARDIM GUANABARA"

na ILHA DO GOVERNADOR,

são os melhores, mais saudaveis e pitorescos que se pódem encontrar nas imediações do centro da Cidade Maravilhosa, oferecendo a situação de campo e cidade, tão propicia aos que necessitam repouso após as horas de intenso labor diário.

INFORMAÇÕES E PROSPECTOS:

CIA. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AV. RIO BRANCO, 108, 13º ANDAR, ED. MARTINELLI.

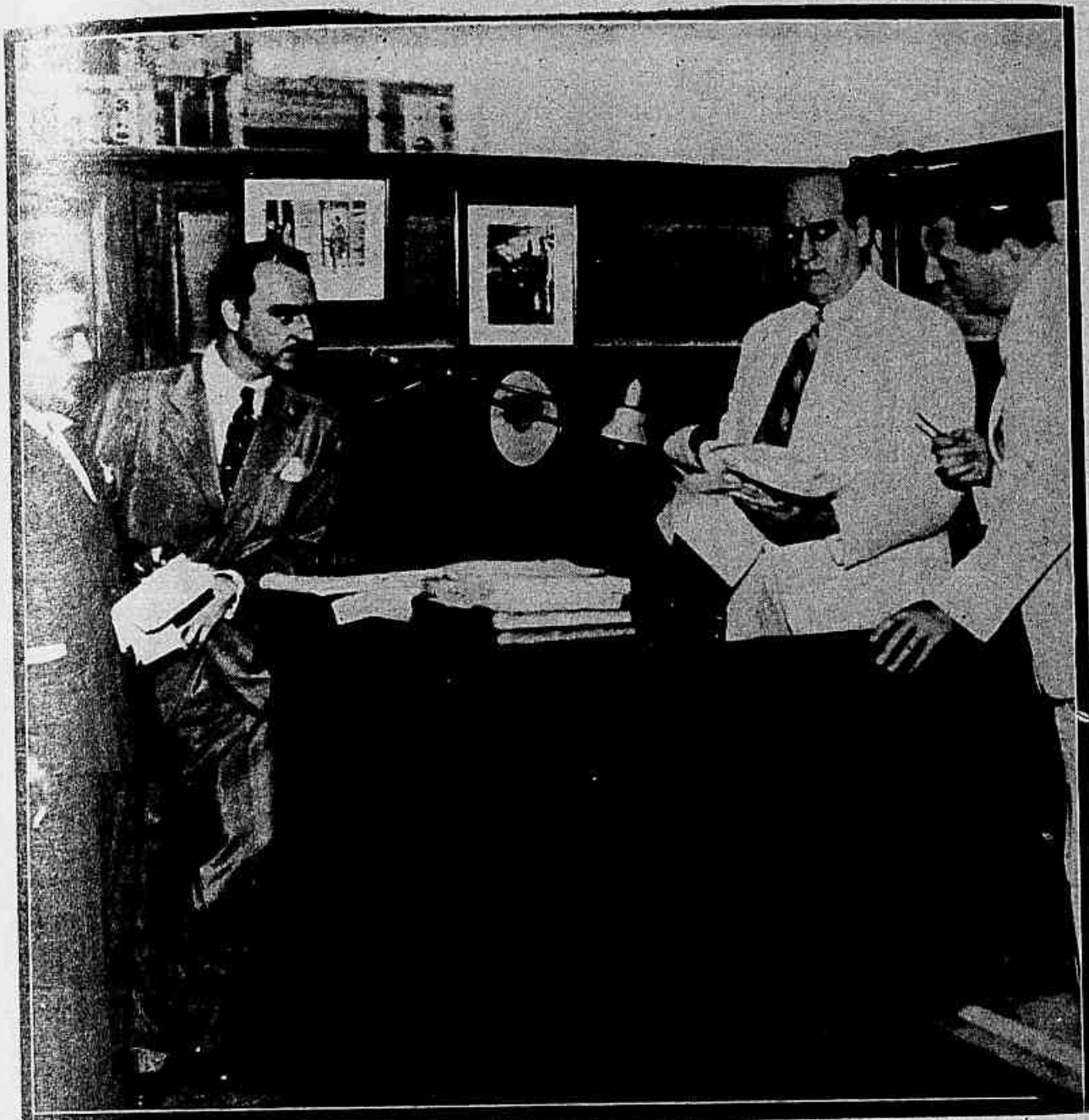
FONES:

22-6752

22-6719

PRIMEIRO EMBARQUE DE TECIDOS DO BRASIL

PARA AS INDIAS HOLANDEASAS



Flagrante feito no gabinete do comendador Gervasio Seabra, quando este ilustre industrial fazia entrega das primeiras faturas da firma Seabra & Cia ao sr. H. F. L. Jordan, do consórcio de tecidos das Indias Holandesas, vendo-se junto à mesa o sr. Roberto Seabra, filho do comendador Seabra e sócio da firma.



Aspecto tomado junto a uma pilha de fardos da primeira remessa de tecidos da firma Seabra & Cia. para as Indias Holandesas, vendo-se, da esquerda para a direita, o sr. Miguel H. Mallet, técnico brasileiro; W. van Hoeck, assistente do sr. H. Jordan; sr. Ricardo Seabra, sócio da firma Seabra & Cia; sr. H. F. L. Jordan, do consórcio de comércio de tecidos das Indias Holandesas; o comendador Gervasio Seabra e seu filho sr. Roberto Seabra.



Aspecto tomado no depósito da firma Seabra & Cia., junto à pilha dos fardos da primeira remessa que aquela importante firma vai fazer para as Indias Holandesas, cumprindo a encomenda feita pelo sr. H. F. L. Jordan, representante do comércio têxtil daquela região do Pacífico, vendo-se no grupo, da direita para a esquerda, o sr. Roberto Seabra, filho do comendador Gervasio Seabra, e sócio da casa, o comendador Gervasio Seabra, o sr. H. F. L. Jordan, representante dos compradores das Indias Holandesas, o sr. Miguel Hipólito Mallet, técnico brasileiro adido à missão das Indias Holandesas, o sr. Ricardo Seabra, sócio da firma Seabra & Cia., e o sr. W. van Hoeck, assistente do sr. Jordan.



Um dos fardos da primeira remessa da encomenda executada pela firma Seabra & Cia para as Indias Holandesas serviu de mesa para a hora do "champagne". Fixamos no flagrante o momento em que eram trocados os brindes, vendo-se o comendador Gervasio Seabra, sr. Ricardo Seabra, sr. H. F. L. Jordan, sr. W. van Hoeck, sr. Miguel H. Mallet.

DE SÃO PAULO



No Clube Comercial, a Cruzada pro-infância inaugurou a sua campanha de novos membros contribuintes com um chá dansante. Grupo de senhoritas da sociedade paulista que prestaram seus serviços.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

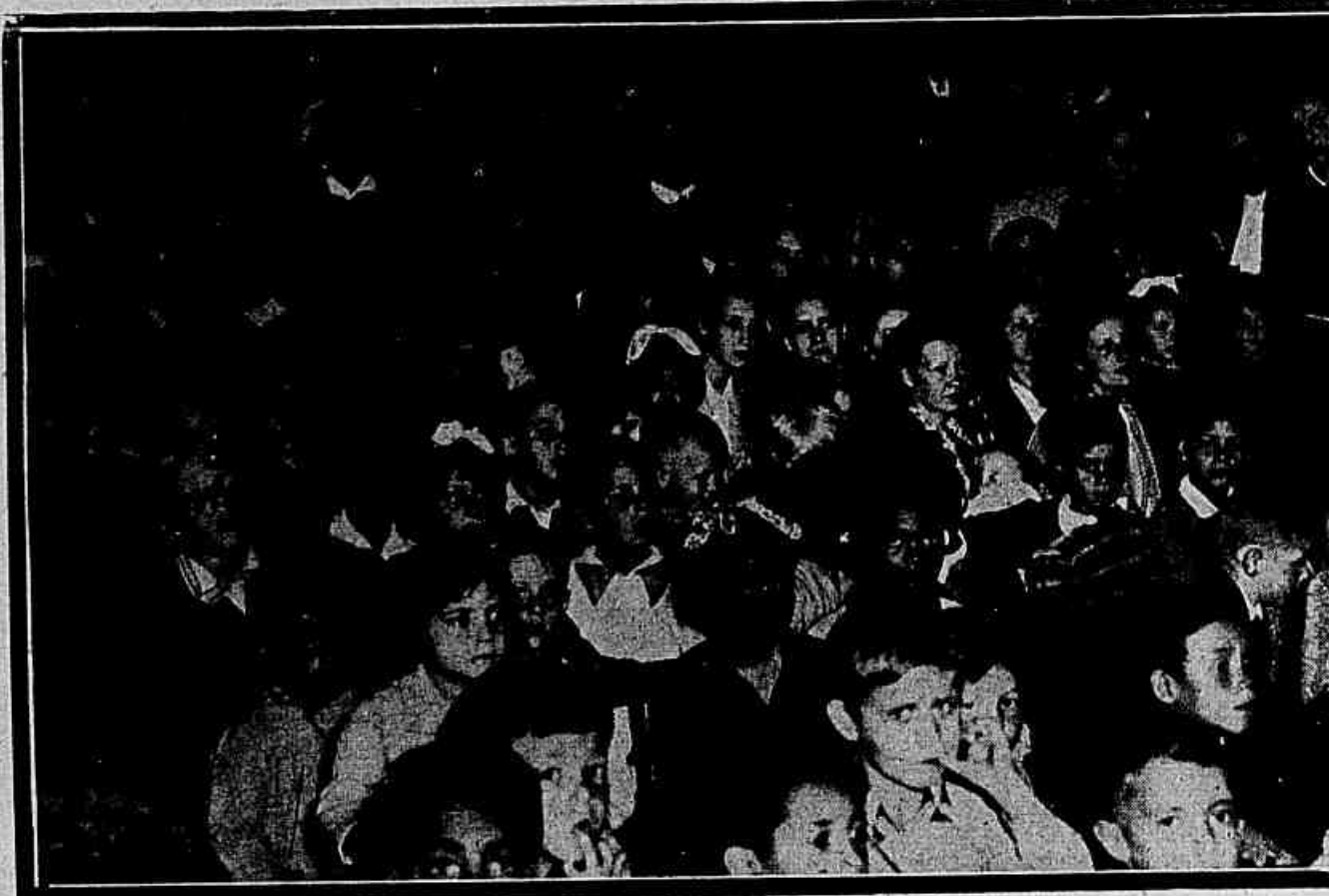
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succaterra de MAPPIN STORES D. RAMOS DE AZEVEDO, S. PAULO

AGENCIA DESTA REVISTA EM MACEIO'

E' nosso agente-vendedor em Maceió, capital do Estado de Alagoas, o sr. Agenor S. Marques com escritório à rua do Comércio n.º 518.



Festa infantil realizada no jardim de Infancia Duque de Caxias por motivo do encerramento do projecto "Circo Pinduca". Compareceram pessoas de destaque no professorado paulista. As fotografias: parte da assistencia e flagrante de um bailado típico.



O trabalho de 5 pessoas

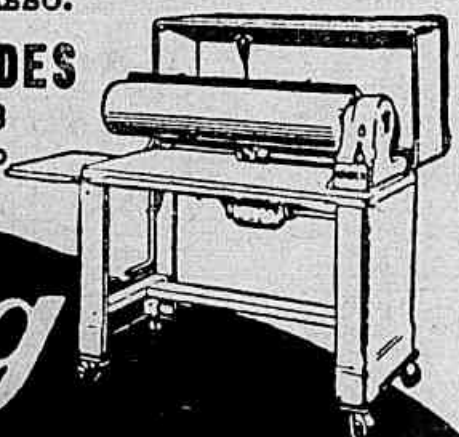
... é agora executado com maior rapidez, perfeição e economia, na passadeira electrica Maytag. Passar roupa não é mais um castigo. Diversos tamanhos para collegios, hospitaes, lavanderias, hotéis e residencias. Demonstrações sem compromisso.

EMPRESA MERCEDES

Rua Consolação, 53
Tel. 4-0499 - S. Paulo

PASSADEIRA ELECTRICA

Maytag



Ao lado em cima: No Departamento de Profilaxia da Lepra foram prestadas homenagens à memoria do saudoso e ilustre clinico dr. Raul Margarido, sendo inaugurada uma placa "in memoriam".
Ao lado em baixo: No Clube Comercial, inauguração da campanha para novos membros contribuintes da Cruzada Pró-Infancia, vendo-se à frente as componentes da comissão central.

Cronica da Moda

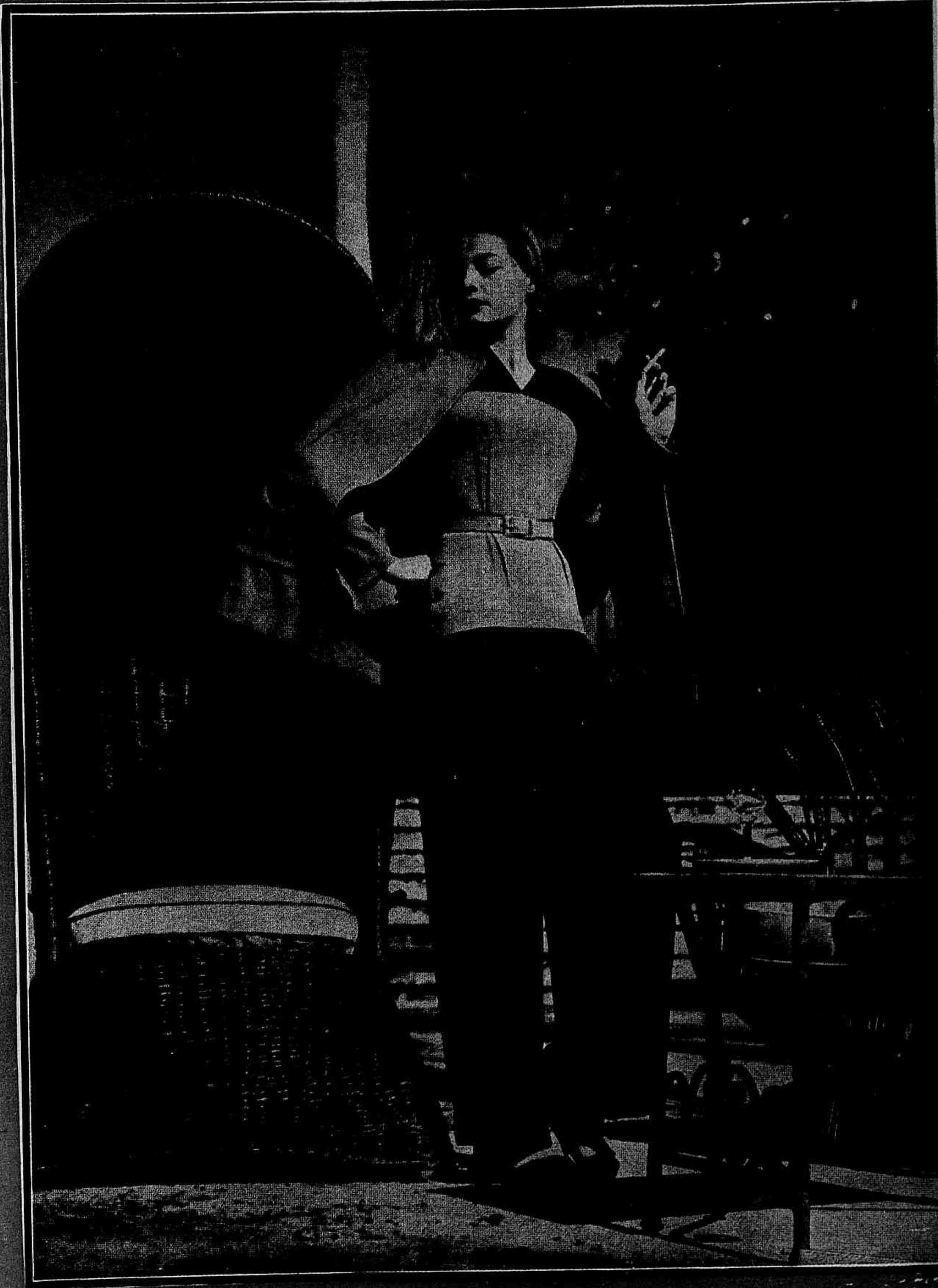
Chamam a atenção os modelos duas-
peças, tão encantadores e fáceis de usar
nas ocasiões as mais diversas. Alguns
modelos de vestidos simulam muitas
vezes duas peças. Este efeito é obtido
seja pelo corte, seja por basquinhas ou
aplicações, ou então por guarnições. Mui-
tos são os vestidos sem cinto ou com
um cinto estreito sobre um cinto mais
largo no tecido do vestido. Nota-se que
os casacos dos costumes são mais lon-
gos e ajustados na cintura, porque os
largos continuam curtos, assim como
se vê ainda numerosos boleros, sendo
estes bastante curtos.

Muitos são os modelos de casacos,
túnicas, blusas graciosamente drapées,
guarnecidas com ruffles, rendas e bor-
dados. Os modelos conseguiram rea-
lizar a proeza de renovar o aspecto
dos *chemisiers*, das blusas esportivas.
Notam-se modelos desenhando bole-
ros, coletes, palas; outros complicados
com partes firmemente plissadas, plas-
trons e palas com nervuras finas e gros-
sas.

Citaremos agora o que foi visto num
casamento da alta roda financeira dos
Estados Unidos, realizado na Vila Beach
Mound, em Newport. A *toilette* da
noiva compunha-se duma blusa longa
drapée, decotada e com mangas longas
em setim branco, a saia ampla de tulle.
Gardenias (jasmim do cabo) guarnecen-
do os dois lados da cabeça. O longo véo
formando a cauda. O bouquet de pa-
rasitas e gardenias.

O toldo sob o qual dançaram listado
de branco e vermelho, as damas de
honra vestidas de organza branca com
laços vermelhos, os bouquets de cravos
vermelhos rodeados por cravos bran-
cos e grandes laços de fita vermelha.
Todas as convidadas de vermelho e
branco.

MARINETTE



ESCOLHA

ENTRE ES



1 — Roupão de crepe verde claro, com gola e vieiras verde escuro. 2 — Roupão de cretone vermelho com desenhos brancos. 3 — Tunica de crepe marocain preto, com a parte de cima de setim branco, guarnecida com pespontos, a saia lisa de crepe preto. Chapéu branco com duas azas, uma preta e a outra branca. 4 — Vestido de foulard azul marinho com desenhos brancos, com gola, jabot e guarnição das mangas, formados por babadinhos plissados de crepe branco. 5 — Vestido de crepe amarelo claro, guarnecido com nervuras. Cinto de verniz marrom muito escuro. Chapéu amarelo claro com fita de setim cinza marrom escuro. 6 — Vestido de crepe marocain cinzento, guarnecido com franzidos, gola e punhos de veludo cinza escuro.

ES O SEU

MODELO



Elyzabeth

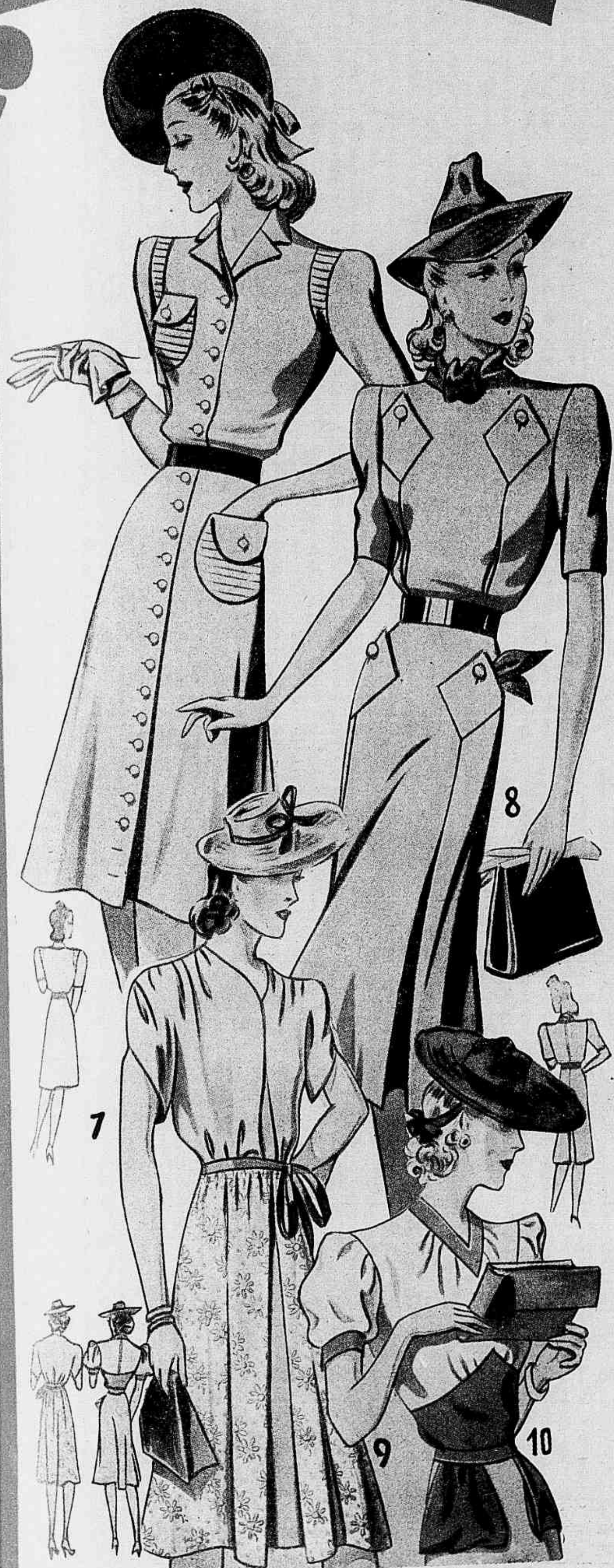
Limpe - pois a limpeza é o cuidado essencial á beleza. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Tonico para a Pele", limpa profundamente, sem ressecar a cútis. A combinação desses preparados, torna a pele isenta da poeira e livra a tez dos vestígios do maquillage.

Tonifique - para conservar a cútis transparente e avermelhada. O "Tonico para a Pele" contrae os poros e proporciona uma tez fina e delicada. O "Especial Adstringente", indicado para uma cútis gordurosa, enrijece também a pele e aperfeiçoa o contorno do rosto.

Suavise - e mantenha a cútis macia. O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cútis estiver ressecada), suavizam e nutrem a pele. O "Oleo Adstringente" de ótimo efeito, faz desaparecer as rugas e linhas do rosto e colo, tornando a cútis lisa e impecável.

Arden

7 — Vestido de crepe verde amendoa, com abotoamento na frente e guarnição de nervuras. Cinto preto. Chapéu preto guarnecido com fita gros-grain do tom do vestido. 8 — Vestido de crepe "vieux-rose" claro, com pregas duplas e bolsos abotoados. 9 — Vestido de crepe roxo, com uma sobre-saia de crepe branco com flores roxas. Fita roxo escuro na cintura. O vestido pode ser usado sem a sobre-saia. 10 — Vestido de crepe branco, guarnecido com crepe azul.



A sapataria mais querida
da cidade onde a arte
imperla e o bom gosto domina

Insinuante

48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier
mas, não deixe de ver
as nossas exposições

A AUTORIDADE MATERNA

Franca ou dissimulada, a luta continúa. Consta-se com tristeza que muitas jovens modernas persistem em se rebelar contra a autoridade materna. Não se trata aqui da simples desobediência filial que recusa ceder por preguiça, por capricho, por horror do esforço; trata-se dum protesto de princípio, que se aplica em se justificar, por argumentos, direitos que invocam, autonomia que reclamam.

Quantas vezes ouvimos sair de bocas infantis frases como esta: — "Minha mãe e eu vemos tudo de uma maneira completamente diferente."

— "Libertei-me de uma quantidade de convenções e de preconceitos que a minha mãe conserva religiosamente."

Outras mais desenvoltas e mais ousadas ainda:

— "Quero agir sómente segundo a minha maneira de vêr, de compreender e de sentir".

A questão, assim apresentada, toma uma falsa aparência de simplicidade; mas na realidade é complexa e reclama um estudo minucioso.

A's jovens que pretendem assim se esquivar à obediência filial, apresentamos duas considerações sobre as quais seu raciocínio pessoal pôde se exercer á vontade; as deduções logicas leva-las-ão, parece-nos, à obediência.

A primeira dessas considerações é a seguinte: Quando uma jovem de dezoito

a vinte anos declara: — "Não tenho a mesma maneira de vêr de minha mãe", implicitamente atribue ao seu proprio julgamento um valor pelo menos equivalente ao valor do julgamento materno. E' isto sensato? é isto normal?

Quando duas viajantes caminham numa estrada, aquela que já caminhou mais, que está muito na frente, não descobriu um horizonte ainda oculto para a outra? Não colheu ao longo do percurso dados, noções, que a companheira não pode ainda possuir?

A desigualdade é analoga no caminho da vida: a mãe que tem vinte e cinco anos mais que a filha vê mais longe e melhor que ela; durante esses longos anos, lidou com muita gente, viu desenrolarem-se intrigas, dramas; teve tempo para seguir a evolução de



A menina Amelia Salomão, filha do sr. Amin Salomão e de d. Jamile Salomão. Petropolis — E. do Rio.

almas, desenvolver de acontecimentos; teve tempo para vêr qual a solução de muitos casos que pareciam simples; numa palavra, **adquiriu experiência porque já viveu**; si sua filha é capaz de raciocinar, tem de concordar que a opinião de sua mãe é a mais esclarecida.

Ao lado desta consideração de ordem intelectual há uma mais importante ainda, de ordem sentimental: a mãe gosta da filha, ama-a com ternura única; a filha, sem duvida, tem também muita afeição por aquela que lhe deu a vida, mas é uma afeição **que pede**: "Mãe, quero este brinquedo, tal vestido, tal distração."

Mãe estou triste, console-me, estou doente, trata-me.

A ternura materna só sabe dar: solicitude, dedicação, abnegação, sacrifício... tudo dá com amor, basta-lhe que aceitem seus cuidados para que se julgue paga. Nem a ingratidão a faz desanimar!

Quando se trata pois do que é melhor para a filha, esta deve ouvir o conselho daquela que tem experiência e que é inspirada por um amor intenso, o maior e o mais sublime: amor de mãe.



O interessante menino Orlando, com 5 meses, filho do casal Mario Oberlander.



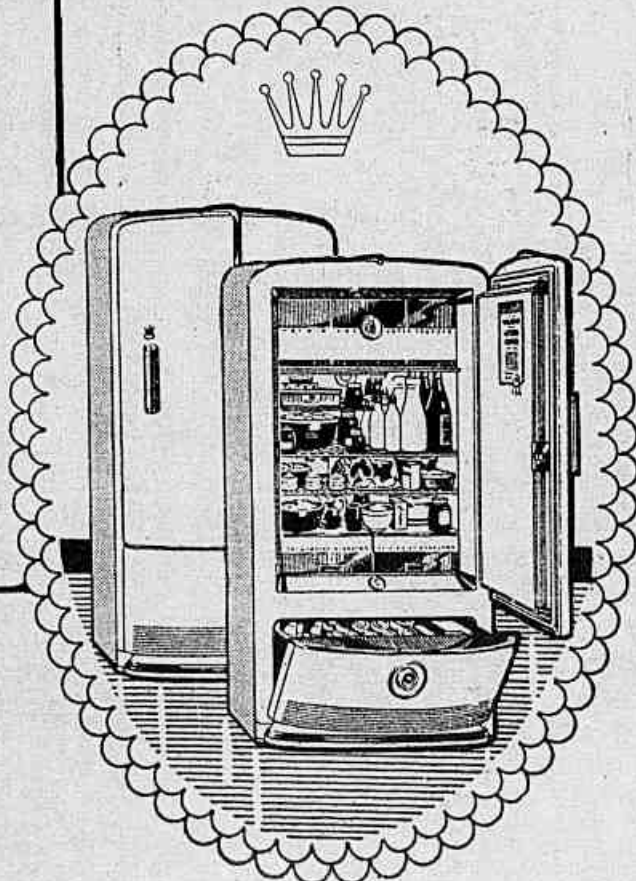
Wanda e Vera, filhas do capitão Walter de Menezes Paes e sua esposa d. Carminda Malta de Menezes Paes.

...e a que família ele pertence?

Eis uma pergunta que tem sido formulada milhões de vezes, sempre que está em jogo uma decisão de magna importância.

Ela sintetisa uma experiência universal: a experiência de que *boas arvores* é que dão *bons frutos*.

Tambem na vida comercial é esta uma pergunta que se aplica sabiamente. Ao escolher, por exemplo, o seu refrigerador, o senhor terá mais garantia e mais certeza de uma seleção feliz, preferindo um Frigidaire — fruto de uma nobre família industrial, que nos tem dado tantos elementos líderes, como Cadillac, Oldsmobile, Buick, Pontiac, Chevrolet ... e outras criações que são bem um atestado da excelência de uma organização.



FRIGIDAIRE
UM PRODUTO da GENERAL MOTORS

TOILETTES PARA CASAMENTO



1 — Vestido de dama de honor de tafetá rosa com pintas brilhantes do mesmo tom, guarnecido com babadinhos plissados. Pequeno chapéu com cravos cor de rosa e fita de setim do mesmo tom. 2 — Vestido para noiva, de chamalote branco, a faixa do próprio tecido e a gola de setim branco. Bouquets de flores de laranja mantendo o longo véu. Bouquet de rosas brancas e flor de laranja.

BLUSAS



Blusa de crepe branco com pintas vermelhas, enfeitada com festonados formados por viezes.



Blusa de crepe bege claro, guarnecida com crepe bege escuro (tecido da saia).



Hora de Beleza

Nos novos Salões de Helena Rubinstein, a Sra. encontrará todos os tratamentos que celebraram os da 52. Avenida de Nova York e do Faubourg Saint Honoré de Paris.

HORA DE BELEZA, de Helena Rubinstein, é o tratamento básico, indispensável a toda mulher porque compreende tudo o que a cutis necessita: 1º. — Uma limpeza completa da pele; 2º. — A estimulação da circulação sanguínea, para assegurar o perfeito equilíbrio das funções cutâneas; 3º. — O tratamento especial do pescoço e dos contornos faciais, afim de conservar a elasticidade dos músculos, privilégio da mocidade; 4º. — Uma massagem científica, que revitalize os tecidos; 5º. — Uma máscara apropriada a cada tipo de epiderme; 6º. — Um "maquillage" estudado para realçar a sua personalidade.

Uma só HORA DE BELEZA é suficiente para lhe dar uma PELE NOVA. (Tratamento completo: 50\$).

Marcelle Rubinstein, diretora do Salão, terá o máximo prazer em aconselhá-la graciosamente, sobre os seus problemas de beleza.

Helena Rubinstein

SALÃO NO RIO, EDIFÍCIO BRASÍLIA
Av. Rio Branco, 311 — Fone 42-1442
Nova York - Londres - Paris - Buenos Aires



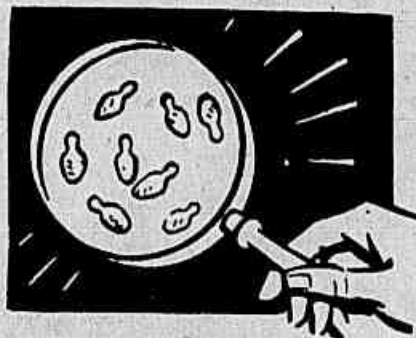
QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e "parasitas" do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.



Para tirar uma mancha de tinta — Quando se entorna um tinteiro sobre uma toalha. Enxugar com um mata-borrão ou deixar correr a água de uma bica sobre a mancha para tirar parte da tinta.

Pôr numa vasilha água pura e dentro da qual joga-se uma pitada de perman-

ganato de potassa. Imbeber a fundo a mancha, pôr fóra em seguida este liquido e substitui-lo por sulfite de soda liquido. Mergulhar a parte imbebida precedentemente, e ver-se-á a mancha desaparecer como por encanto. Enxaguar abundantemente para terminar.

Figurinos



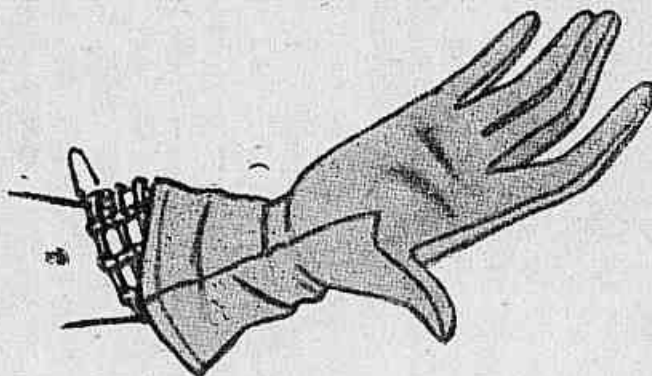
Vestido de crepe marocain bege, guarnecido com nervuras e gola de crepe branco.



- 1 — Vestido de jersey azul marinho, guarnição interessante na gola e nos bolsos.
2 — Vestido de kasha ou crepe marocain branco, prégas duplas na saia, aplicações pespontadas e gravata.

MASCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



Luva de pelica lavavel. Pulseira de metal dourado.



As mantilhas estão na moda, esta é executada em crochet com retos preto.

diversos



1 — Vestido de crepe de dois tons, rosa arroxado e roxo rosado. 2 — Vestido de crepe de fantasia ou laize marron, guarnecido com faixa e tiras nos ombros, de setim marron.

O segredo da felicidade é saber exigir pouco de si e muito pouco dos outros.

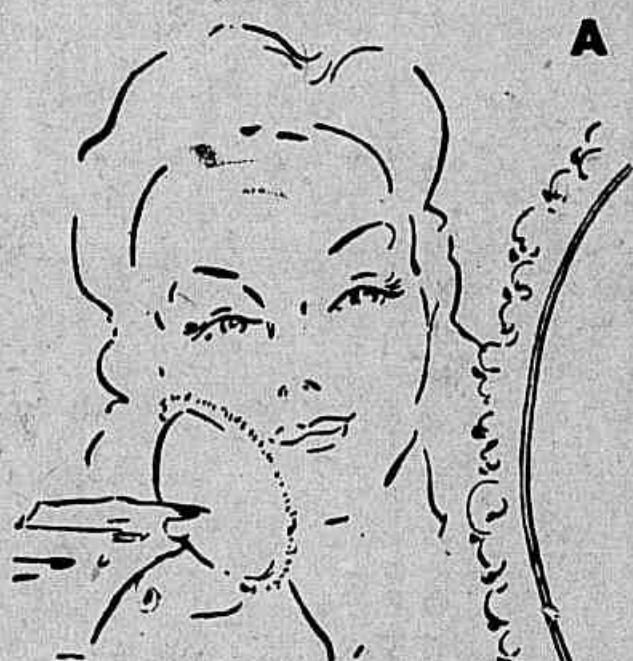
A. Guinon.

Tomando uma boa resolução, considerar o resultado e não as dificuldades.

S. João Chrysostomo.

NÃO DISFARCE

A SUA PELE BONITA COM ARTIFÍCIOS



As manchas, sardas e espinhas — que aparecem, agora, no seu rosto — foram certamente provocadas pelo Sol... Vento... Frio e intempéries. Tranquelize-se! E não pense em disfarçá-las com o "maquillage" em excesso para não tornar a sua beleza artificial.

Corrija

AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS FACILMENTE!

Dois minutos diários - pela manhã e à noite - é quanto o Leite de Colônia lhe pedê para remover as manchas, sardas, cravos e espinhas do seu rosto. Insista sempre em Leite de Colônia, o embelezador preferido não só pelas mais formosas mulheres do Brasil, mas de toda América do Sul. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também esplêndido fixador do pó de arroz. Mas não confunda. Só ha um Leite de Colônia. É a famosa fórmula do Dr. Studart para corrigir as imperfeições da cutis.



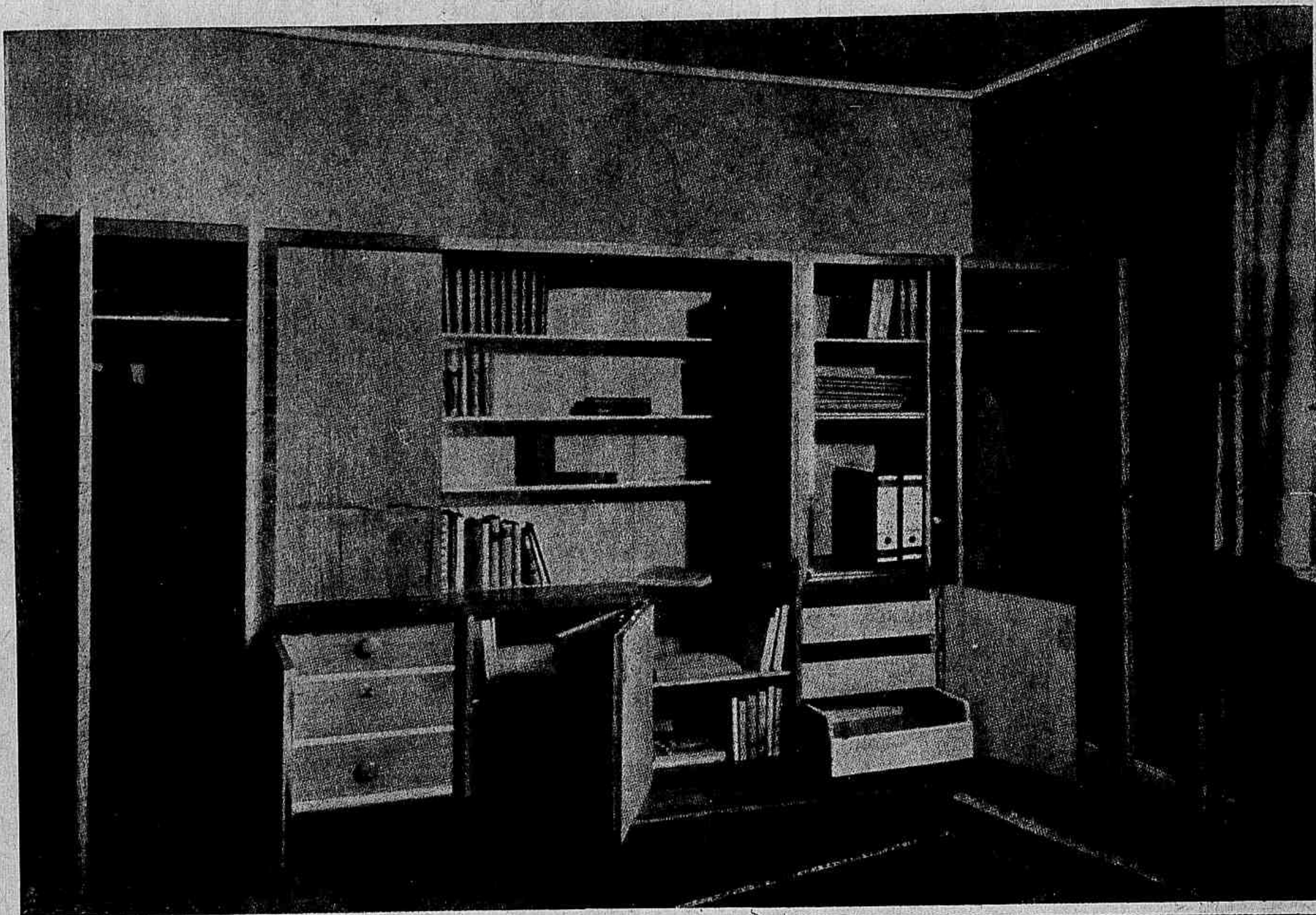
Leite de Colonia,



STAFIX

fixa o penteado, mantendo-o sempre elegante. dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

ORNAMENTAÇÃO



Um armário de parede com as suas numerosas divisões, extremamente pratico para um quarto de vestir que seja igualmente um gabinete.

O
armário
de
pared

Preceitos de higiene

Verrugas e sugestões

As verrugas são pequenos tumores cutâneos tenazes e rebeldes. Dizem que elas são devidas a um microbio especial.

Parece, com efeito, que são inoculáveis, porque é raro vir uma só.

Muitos têm sido os meios empregados para as fazer desaparecer: o bisturi, a radioterapia, a electrolise, o termocautério, etc., todos esses processos tendo dado em geral bons



BICODE
DE / ENHOJA / E VERRUGA /
EXIMINACÃO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTIS /
PELA / CIENCIA MODERNA
LIT. 14 - F. 14 - 14
SÃO PAULO - AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

resultados. Havendo também um tratamento que aconselha a tomar todos os dias algumas gotas de tintura de thuya. Remedio que muitos medicos acham não ter propriedades antiverrugosas.

Atualmente, um metodo de tratamento é bastante usado: a sugestão. Não se sabe porque mecanismo a sugestão pode fazer desaparecer as verrugas, mas no entanto, é uma realidade. Numerosas experiencias a demonstram.

Um medico sulgo, que se especializou nesse tratamento, publicou estatísticas impressionantes.

Opera ele da seguinte maneira. O doente (chamaremos assim o portador de verrugas) é levado para uma sala, os olhos vendados, assenta-se em frente a uma mesa e as duas mãos sobre contactos electricos nos quais faz passar uma corrente insignificante. Depois toca com azul de metileno as verrugas, proibindo ao doente lava-las.

Depois é retirada a venda olhos dos e garantida a sua cura. Pois bem! 55 por 100 dos casos tratados foram concludentes e a cura perfeita. Foi um bom resultado.

Mas é sobretudo nas verrugas chatas juvenis que o tratamento sugestivo é extraordinário.

E' preciso acrescentar que as verrugas dos velhos devem ser tratadas por medicos especialistas, não são "camaradas", como disse um grande medico patricio especialista em doenças da pele.

Mas, voltando á sugestão, deve se dizer que esta questão terá com certeza de se desenvolver na terapeutica moderna a respeito de um grande numero de doenças.

Todos sabem que um doente animado cura-se mais facilmente. A sugestão, modificando o estado psicologico, cria um terreno que não é propicio a doença. A vontade de ficar bom chama-se auto-

Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

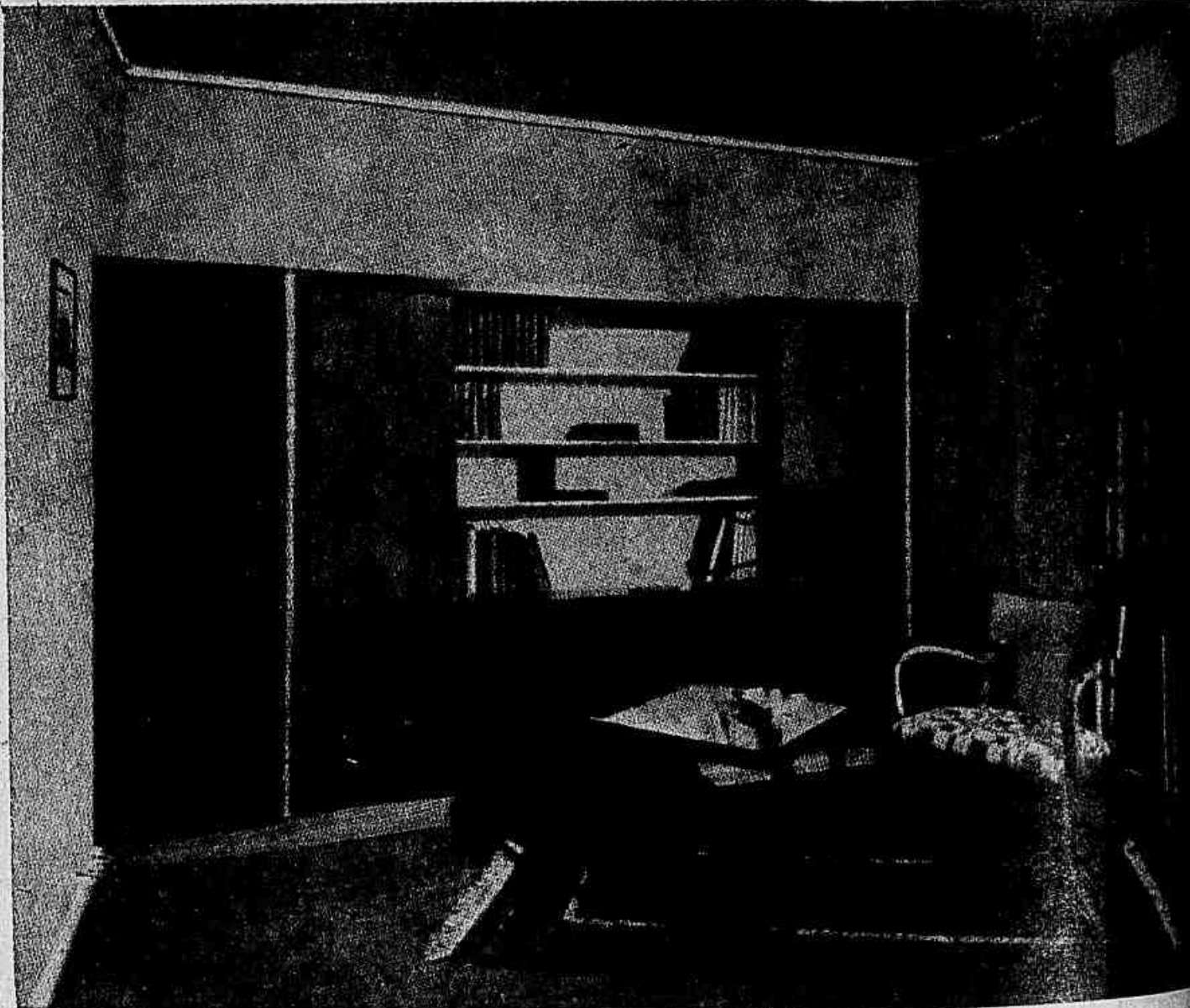
As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico

9\$500

Tamanho pequeno 4\$900



O armário fechado, deixando apenas ver as estantes com livros.

sugestão. De onde vem o sucesso dos empiricos? Da sugestão! O medico deve, na cabeceira do seu doente sugerir-lhe a confiança no valor dos seus remedios. Uma receita que é dirigida só para o corpo é incompleta. Os medicos de outrora, que receitavam pilulas de miolo de pão e que escreviam "mica pants", não eram tolos! Não despresavam a sugestão!



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

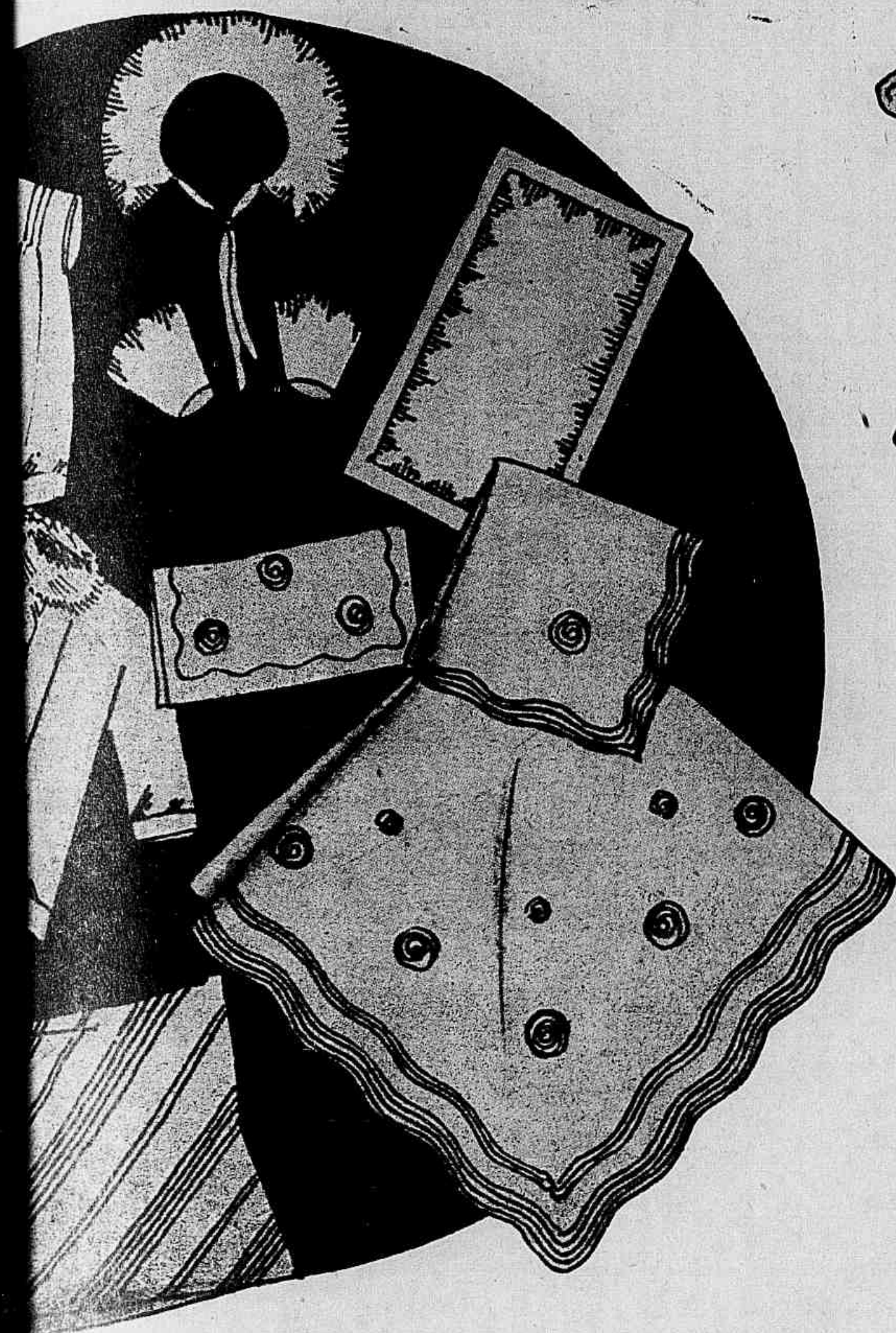
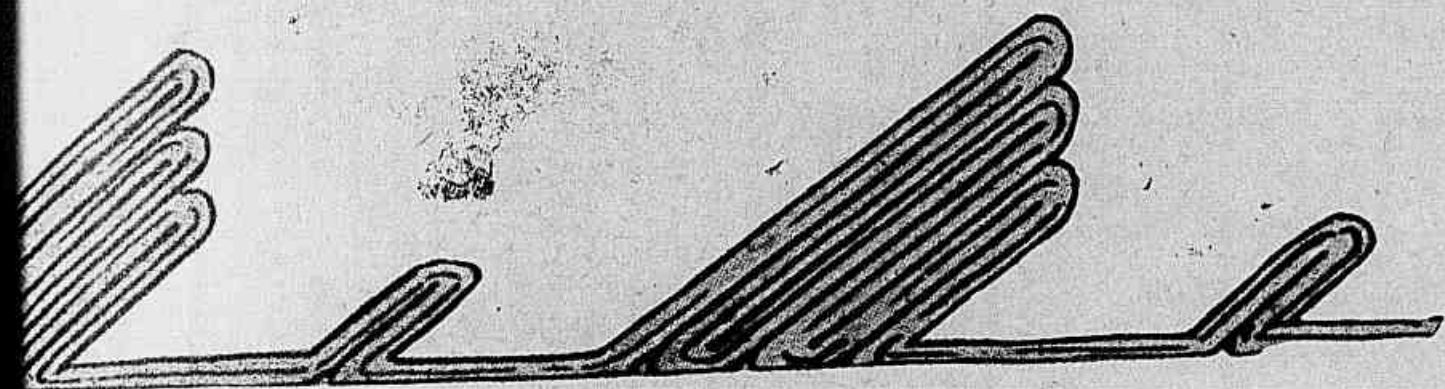
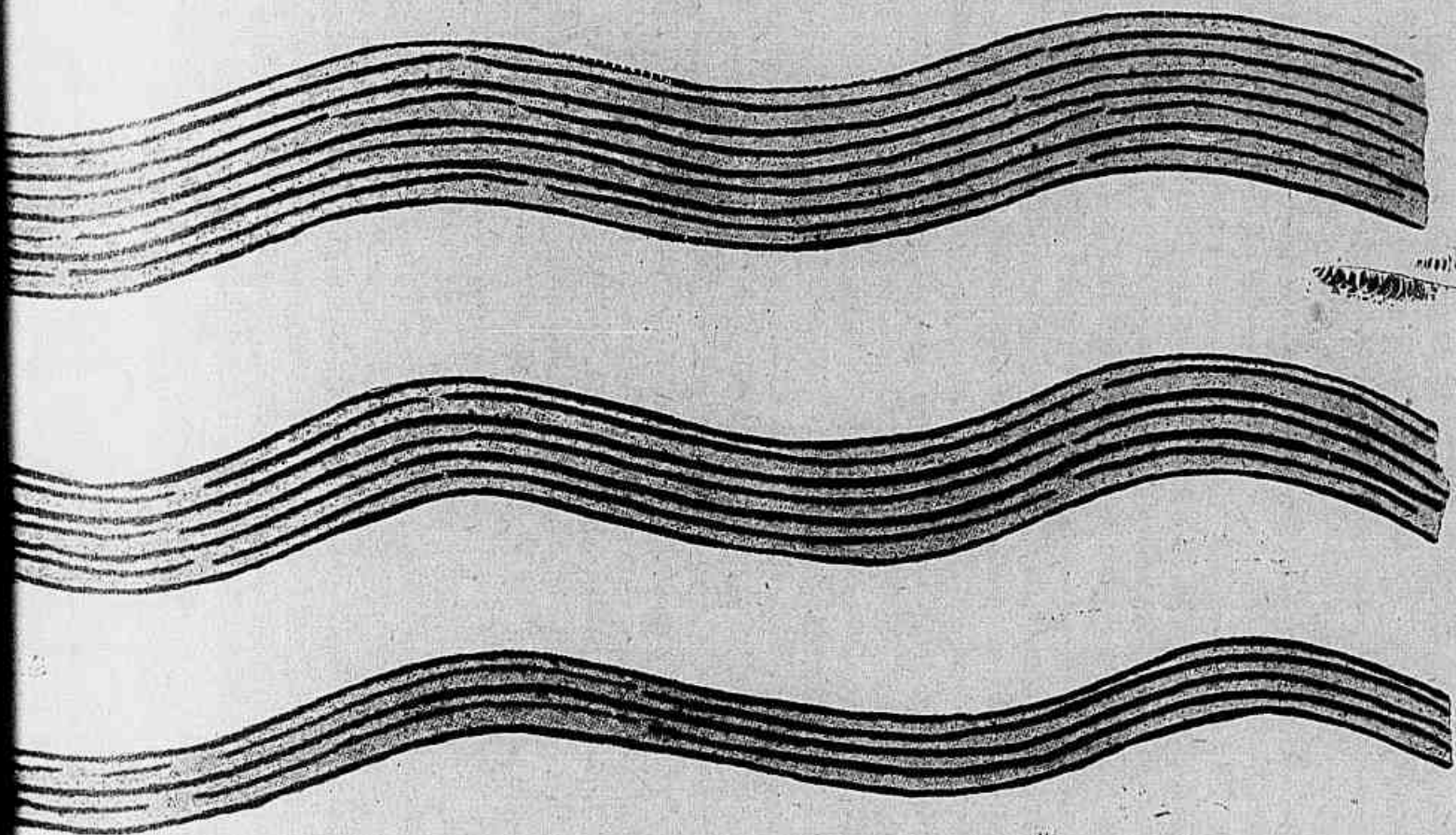
PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PARA CADA CASO, R. 80-4-4

MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS
EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto á fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

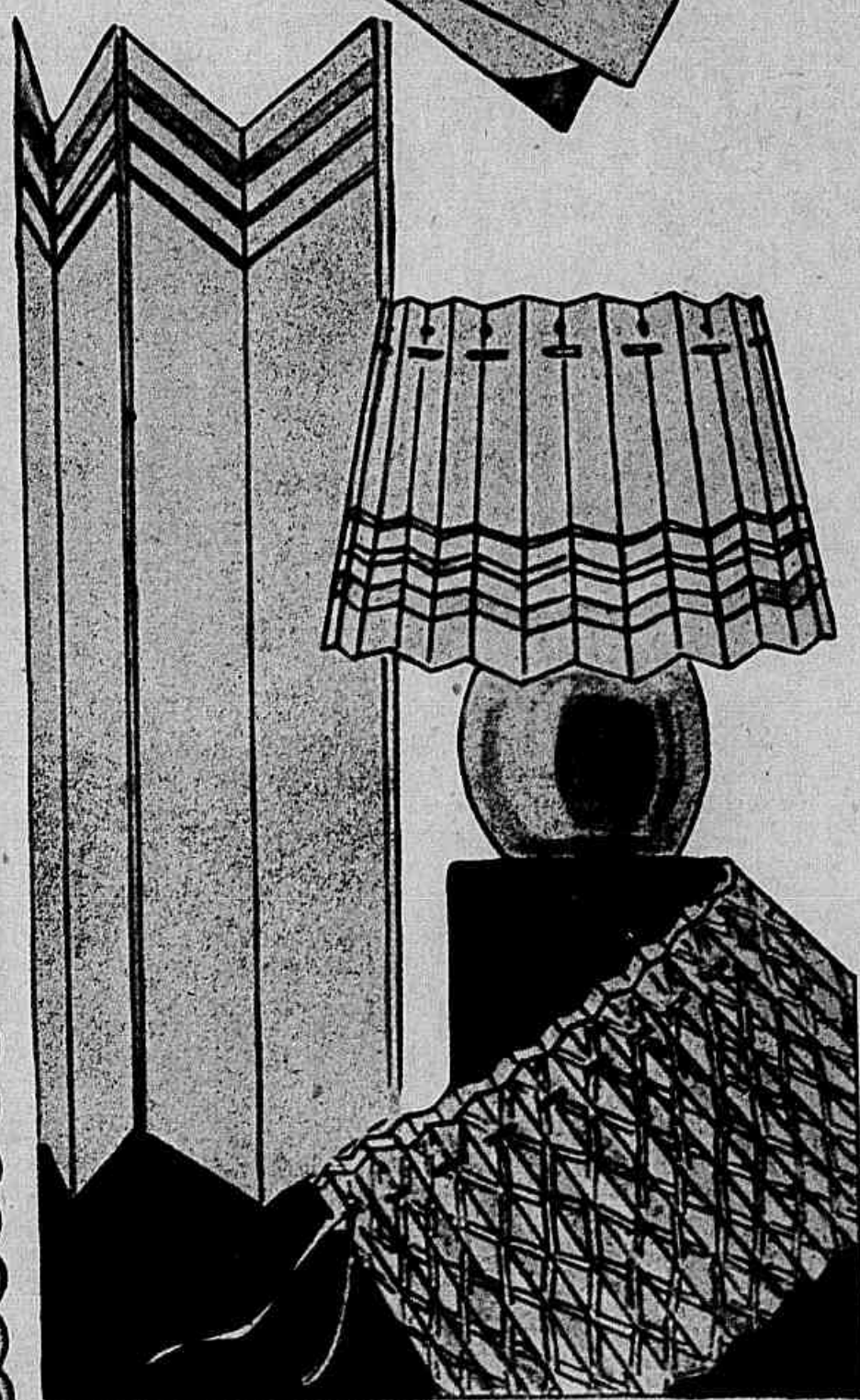
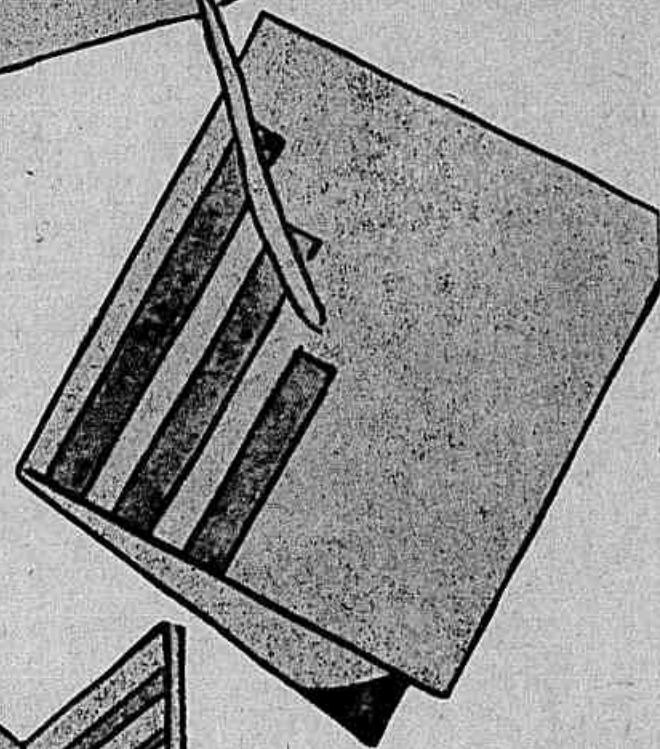
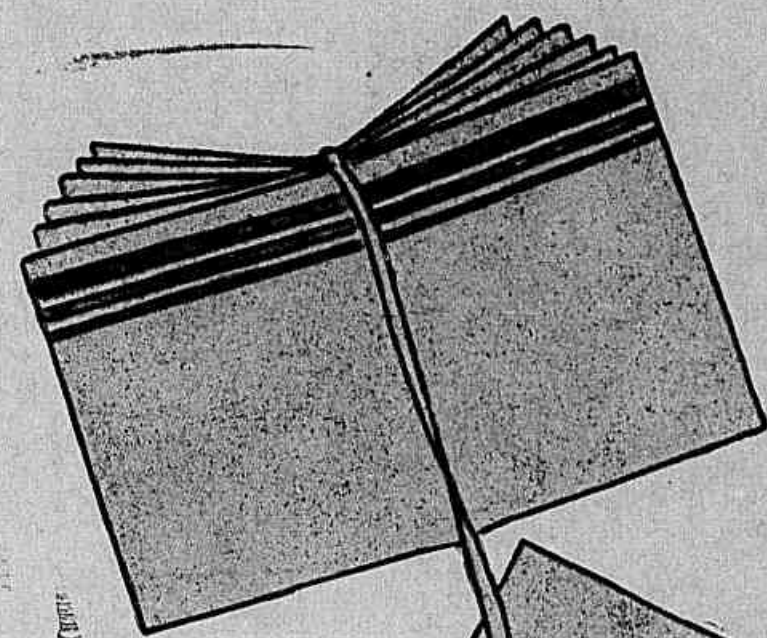
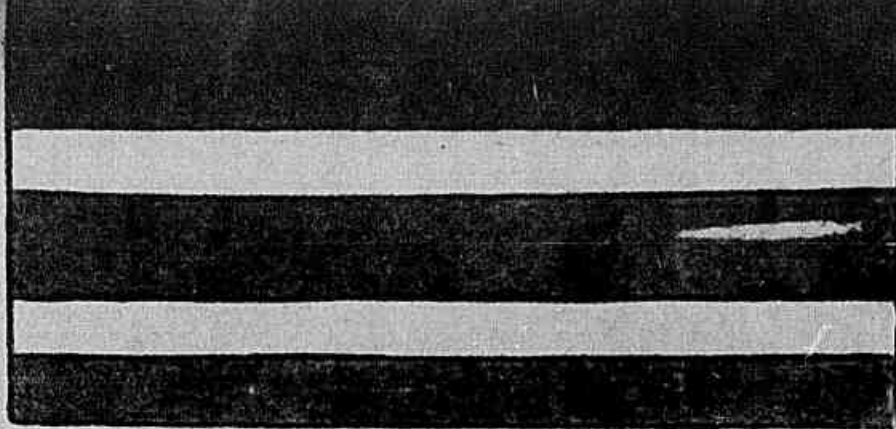
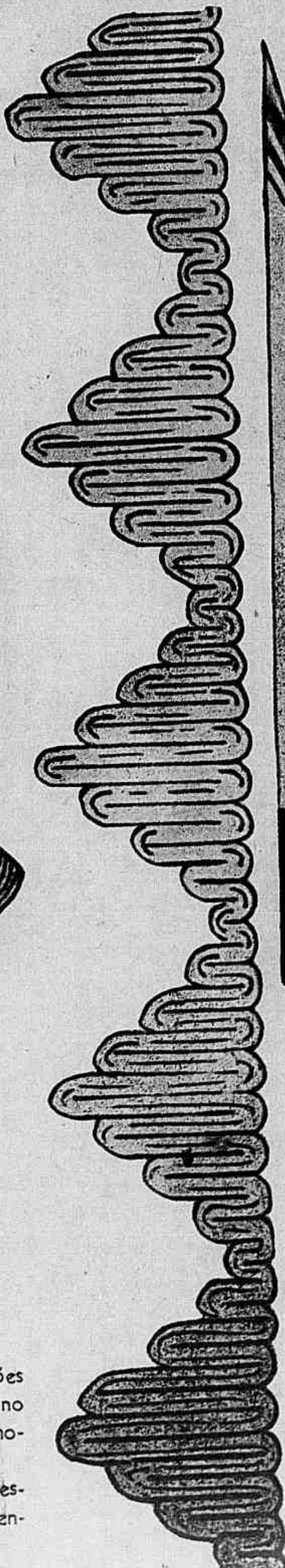
As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Uca e Copacabara, são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos á fábrica com facilidade em certos casos de pagamento.



Os soutaches como guarnição

Damos aqui algumas idéias para fazer, com simples *soutaches*, guarnições originais. Escolhe-se para o vestidinho, casaco, gola e punhos o *soutache* fino e flexível de seda ou algodão, enquanto que para a toalha, guardanapo e almofada empregam-se *soutaches* mais largos e mais decorativos.

Os *soutaches* são cosidos à mão com um ponto de alinhavinho que se esconde facilmente. Este trabalho não apresenta a menor dificuldade e dá excelentes resultados.



Decorações simples

Papel de côr cortado em tiras, coladas sobre multiplas objéto, constitue uma decoração facil a realizar. Temos primeiro uma capa de livro: esta capa pôde ser de papel verde e as tiras cortadas no papel preto. Num biombo forrado com papel beige ou cinzento, as tiras de diversas larguras cortadas no papel amarelo, côr de laranja e marron para o beige, para o cinzento no papel verde, vermelho e azul carregado. O *abat-jour* de papel verde claro com listas vermelhas e verde escuro. Num outro *abat-jour* de papel branco, as tiras de papel verde e vermelho formam um desenho escocéz.

Modelos

Os amigos dos teus amigos são os espe-
lhos onde verás como é para ti teu amigo
quando não estás presente.

O que se quer, se pôde; mas nem sem-
pre se ousa o que se poderia querer.



- 1 — Vestido de crepe mirra em vermelho, guarnecido com fitas de veludo do mesmo tom. 2 — Vestido de crepe rosa claro e setim azul marinho. 3 — Vestido de crepe mirra em verde jade, o corpo enfeitado com pregas e na gola um laço de veludo preto.



Manteau de lã para menina, fun-
do branco com xadrez bege,
fita de setim cor-de-rosa de-
bruando frentes, gola e bolsos.



Vestido de veludo marrom,
gola e punhos de faia azul
claro.



- 1 — Vestido de lã azul, com frente e pisa de tecido cotê de mesmo tom, gola de fustão branco. 2 — Vestido de jersey, guarnecido com bol-
sos. Gola branca. 3 — Sai e bolero de lã misturada, a blusa de flanela
ou shantung de listas, gola e punhos de tecido branco.



- 1 — Vestidinho de flanela ou crepe vermelho, guarnecido com crepe branco
com pintas vermelhas. 2 — Sai e bolero de lã verde, blusa de jersey listado
de verde sobre fundo branco.

para Crianças



Vestidinho de crepe georgette rosa, guarnecido com fita de setim franzida.

1 — Vestido para dama de honor de tafetá azul com fita de fantasia guarnecendo. 2 — Vestido de tafetá verde com bolero, e bordado com seda branca.



Calça e blusa sem mangas de b. im bege, camisa de zefir branco com xadrez bege.



Vestido sem mangas de linho bege, blusa de zefir branco com xadrez vermelho.

12 carreiras, depois fazer o ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, durante 10 carreiras. De novo fazer o ponto de musgo durante 8 carreiras (fig. 1); depois fazer novamente o ponto de jersey até obter-se 13 centímetros de largura. Cozer por do os pontos marcados "A" e "B" da aba sobre os mesmos pontos do fundo. Guarnecer a aba com o ponto de poste feito com a agulha com fio de seda ou de lã, com intervalos regulares (fig. 1). Depois com a agulha de crochet, fazer uma carreira de pontos simples feitos em cada malha de tricot. Pregar uma fita n.º 9 de cada lado da aba.

TOUCA DE TRICOT

Esta touca pode ser executada em lã branca, azul ou rosa. São necessárias 2 agulhas de tricot de 3mm. e meio de diâmetro e uma agulha de crochet, de aço n.º 12. Fio de lã de 6 fios.

Execução — fundo: pôr na agulha de tricot 16 malhas, tricotar no ponto de musgo (todas as carreiras pelo direito) aumentando de uma malha no começo e no fim da carreira; 1 carreira sem aumentar e continuar da mesma maneira aumentando de cada lado uma carreira, todas as 2 carreiras até obter 32 malhas. Fazer 2 carreiras sem aumentar e diminuir de 1 malha de cada lado uma carreira, todas as 2 carreiras até restarem apenas as 16 malhas. Fechar a direção.

A aba da frente — Pôr na agulha de tricot 96 malhas, tricotar no ponto de musgo

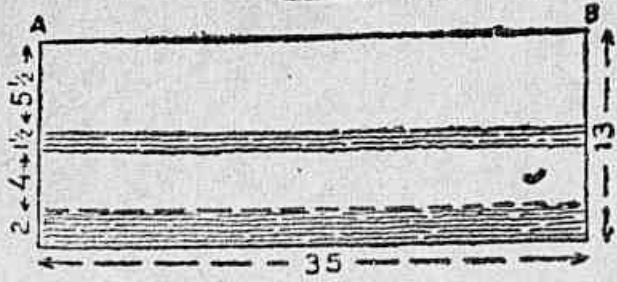
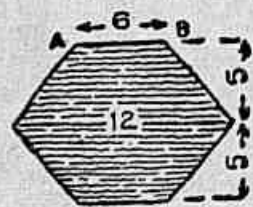
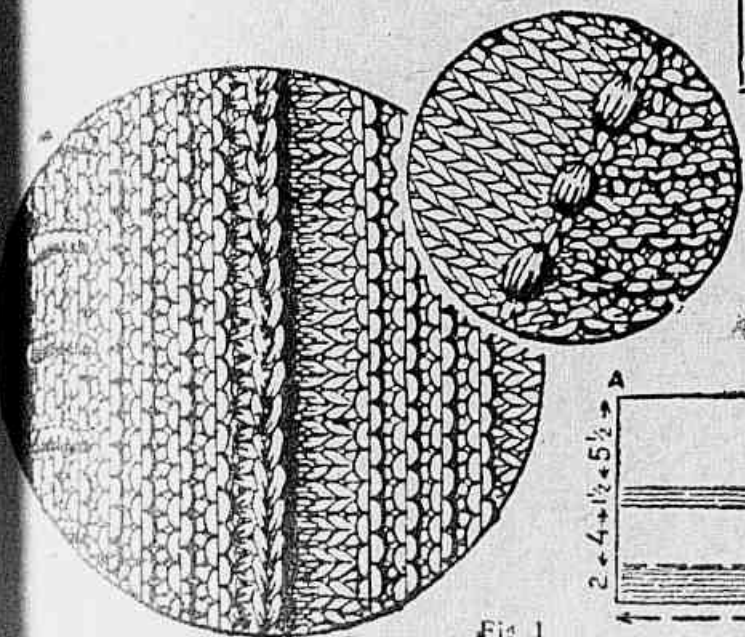
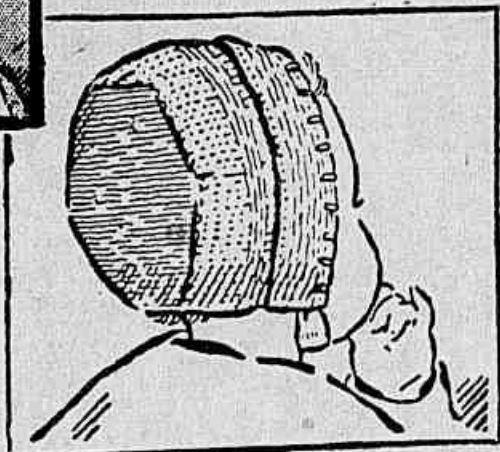


Fig. 1

Os pontos empregados no tricot.

Os moldes com as suas medidas.

Yardley



LAVENDER



Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilhantina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Baton, produtos Yardley indispensáveis para perfeita beleza.

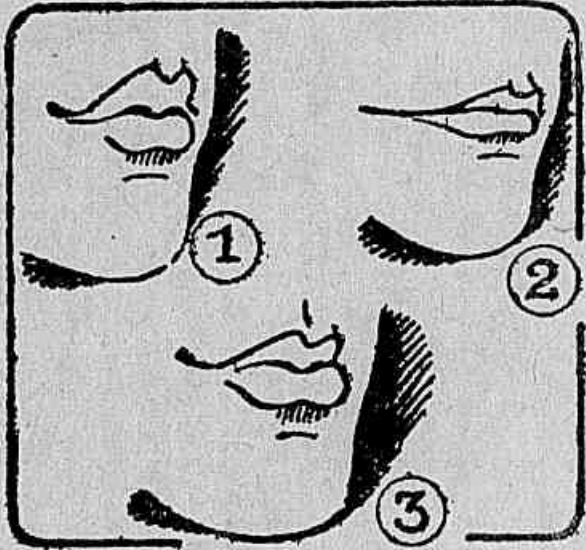
Yardley Lavender é, há muitos anos, o perfume mais apreciado pelas damas elegantes de todas as grandes metrópoles. De fragrância pura e suave, é delicioso para uso durante o dia e em reuniões vespertinas despidas de formalidade.

LAVENDER e BELEZA

YARDLEY 33 OLD BOND STREET LONDON

Estudar o caráter segundo os lábios

Assim como os olhos, a testa, o nariz e as orelhas, os lábios têm a sua linguagem. Poder-se-á julgá-los pelas indicações que se seguem e que fazem conhecer o



que revelem os lábios segundo sua forma, sua espessura, seu desenho, etc...

Os lábios grandes, bem traçados, com uma linha de junção regularmente sinuosa, bem igual partindo do meio da boca, são — segundo Lavater — sinal de lealdade, de sinceridade, de elevação da alma (1).

Os lábios retos, finos, iguais, apresentando uma linha de junção horizontal (2), provam, segundo Génia Lioubow, a serenidade da alma, o sangue-frio, a ordem na vida, uma bela tranquilidade do espírito.

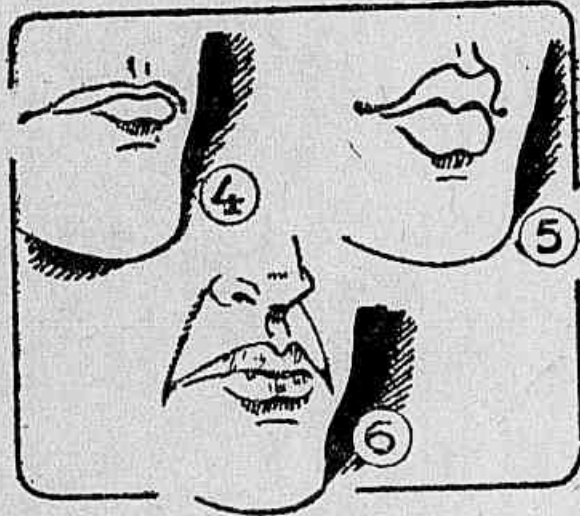
Os lábios bem desenhados, mais grosso o de baixo, mas não de uma maneira excessiva, os cantos um pouco levantados, são sinais de uma natureza serena e afetuosa (3).

Os lábios longos, finos, caídos nas extremidades, indicam pessoas meticulosas, que não deixam nada ao acaso e para as quais o lado sentimental não conta muito (4).

Os lábios fortes, sobretudo no centro, que se abrem muitas vezes e sobre os quais se vê uma espécie de humidade, acusam gulodice (5).

Os lábios bem desenhados, mas que terminam por dois traços rígidos que partem do nariz, denotam natureza rancorosa ou sem ilusões (6).

Quando os lábios são tão finos que se diria quasi que não existem, mas cujos cantos são energicamente traçados, indicam malícia, esperteza, dissimulação (7).



Os lábios cujos cantos se erguem denotam caráter alegre, risonho, trocista (8).

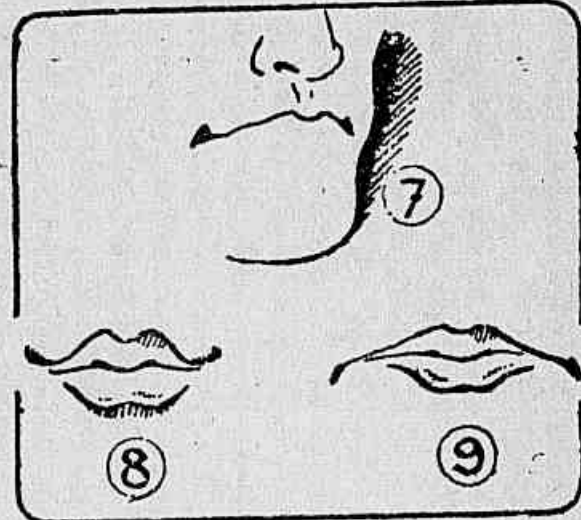
Os cantos dos lábios descidos provam melancolia, tendência para o pessimismo (9).

Quando os lábios não encobrem com-

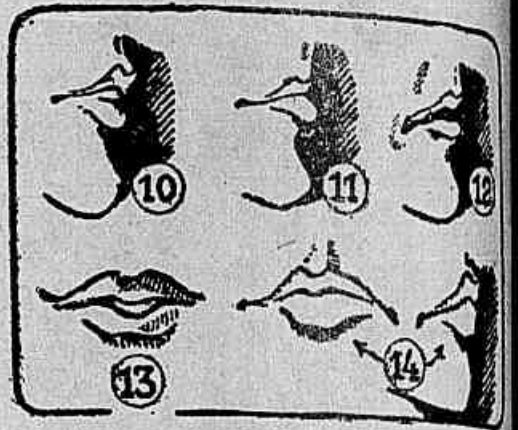
pletamente os dentes, sinal de inconstância, mas também de bondade (10).

Quando o lábio superior é muito fino em comparação com o de baixo, é sinal de uma certa frieza, de orgulho (11).

Existem lábios que, apesar de fechados, deixam ver um dente, não do meio, mas dum lado: são lábios pouco simpáticos, porque fazem lembrar um pouco os dos animais ferozes (12).



Vê-se bocas cuja língua avança quasi sempre entre os lábios, dum a maneira



pouco visível, um pouco como os gatos, é indicio de finura felina, mas é também de sentimentalismo muito pronunciado (13).

Os lábios salientes numa boca muito fendida com os cantos acentuadamente caídos, indicam em geral pessoas agressivas, batalhadoras, que não recuam diante de nada para satisfazer seus desejos e ambições (14).

O "Concurso Popular" mensal do "DIARIO DE NOTICIAS" e a "REVISTA DA SEMANA"

PREMIADO PELO "DIARIO" UM DOS NOSSOS LEITORES

NOVOS MAPAS EM NOSSA EDIÇÃO DE 1.º DE NOVEMBRO

Distribuímos, dentro do nosso número de 27 de Setembro, para Outubro, mapas referentes ao interessante "Concurso Popular" mensal do matutino carioca *Diario de Noticias*. E, dentre os mapas aproveitados, foi contemplado por aproximação o de n.º 2.706, série A, pertencente à senhora Manuela Conceição, residente em Itaocara, Estado do Rio, que recebeu do *Diario de Noticias* um prêmio do valor de um conto de réis.

Em nossa edição de 1.º de Novembro próximo, faremos nova distribuição de mapas, referentes ao "Concurso" de Novembro, destinados a leitores do Distrito Federal e localidades vizinhas.

Veja em nosso próximo número as condições desse atraente concurso, de facil compreensão. Aliás, cada mapa traz esclarecimentos detalhados.

Aguardem nossa próxima edição.

Ardente!
Viva!
A côr VERMELHO AMAZONAS!

Vermelho-Amazonas é a côr inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanuva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate, agora, apresenta dois batons distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!

Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!

Baton Colgate é maior — mais econômico e custa só 4\$000.

Importado de N. AMERICA 4\$000

BATON COLGATE

S A I A S

Saia de lã de fantasia, com aplicação e bolsos com abas.

Saia de lã ou crêpe marocain azul mari ho, guarnecida com pespontos e f-ch-eclair nos bolsos.

Modelos para diversas ocasiões



1



2



3



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

1 — Vestido elegante de crepe georgette amarelo claro, guarnecido com ordens de franzidos nos ombros e nas mangas.

2 — Vestido de crepe marocain azul marinho, a saia com pregas e a blusa com pala e preguinhas.

3 — Casaco longo com mangas raglan e saia lisa em crepe-setim bege claro, executada no lado brilhante do tecido, só a frente guarnecida com franzidos.

4 — Roupão de crepe azul com frente e barra de setim branco.

Chapeus



Chapéu para noiva, de organza branca guarnecido com rosas brancas. Colocado sobre o véu.



Grande chapéu de feltro amarelo, acompanhando um costume marrom, pontado com seda grossa amarela.



Toque de flôres de diversos coloridos, guarnecida com fita de veludo preto.



Grande chapéu de palha cor de rosa, mantido por uma echarpe de filete de seda preta.

★ *Baton* **FLAME-GLO** ★
Em 10 tons moderníssimos
Côr da moda **ROYAL WINE**

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
CASA CIRIO — OUVADOR 101



As mantilhas de renda estão muito em moda. Rosas brancas são colocadas dos dois lados da cabeça sob esta fina mantilha de renda preta.



Num chapéu de palha preta, grandes rosas nos tons vermelho e rosa claro.



Canotier de palha branca rendada, guarnecido com um véu azul marinho.



Vestido de crepe bege, guarnecido com bolsos e botões de metal.

Convite

Depois de uma viagem de estudo e observação pela Europa e Hollywood, VICENTE, famoso cabeleireiro de senhoras, convida a elegante carioca a conhecer inúmeras novidades em cortes e penteado. VICENTE acaba de chegar de São Paulo e associou-se a CARMO, um dos mais conceituados cabeleireiros de Copacabana. VICENTE e CARMO encontram-se à rua

RODOLFO DANTAS, 26-A
Em frente ao Copacabana Palace
Telefone 27-8711

Michel O BATON QUE NUNCA SERÁ IGUALADO

● A fórmula Michel atingiu o máximo na habilidade de combinar os mais puros ingredientes, segundo um método inteiramente novo. Experimente este baton verdadeiramente prodigioso. Não é possível obter maior pureza, nem superar em qualidade o Michel. E nenhum outro com a maravilhosa riqueza de seus tons: Blonde, Cherry, Capucine, Vivid, Cyclamen, Raspberry, Brunette, Scarlet e Amaranth.



4 Modelos:
De Luxo, Grande, Médio, Pequeno

Para a maior harmonia de sua beleza, use também o Rouge Michel para suas faces, Cosmético Michel para seus cílios e Pó d'Arroz Michel para a sua cutis.

Insista sempre no
Verdadeira Michel

MICHEL COSMETICS INC.
NEW YORK



O Cosmético Indelevel Michel fará maiores e mais sedutores os seus olhos. Encontrado nas cores: Preto, Castanho e Azul.

O Rouge Michel lhe dará faces mais gentis e mais vivas. Existem as seguintes cores: Coral, Cherry, Cyclamen, Mandarine, Blonde, Raspberry e Brunette.

BALSAMICAS E DIURÉTICAS
PARA OS RINS
E A BEXIGA
PILULAS de FOSTER
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES
Anuncio aprovado pelo D.N.S. sob o nº 800 em 2-4-41

M E N U D E J A N T A R

SOPA DE LEGUMES
BOLO DE PEIXE COM MOLHO DE VINHO — ARRÔS
COXINHAS DE GALINHA
CARNE ASSADA — SALADA DE ALFACE COM ESPARGOS
GELATINA DE LARANJA EM CESTINHAS
BISCOITOS FRANCESES

SOPA DE LEGUMES

Picar uma cebola e um alho poireau, metade de um repolho pequeno, 2 cenouras, 1 nabo, 1 aipo e 2 batatas.

Pôr para refogar na manteiga a cebola quando alourar, juntar os outros legumes picados, menos as batatas, juntar umas fatias de presunto, juntar depois a água necessária e as batatas picadas, quando as batatas já estiverem cozidas juntar 2 alfaces picados como a couve á mineira.

Na hora de servir temperar a sopa com meia colher de manteiga e engrossar o caldo se não engrossou com os legumes com meia chicara de leite, no qual se desleza um pouco de maizena. Servir com torradas fritas na manteiga.

BOLO DE PEIXE COM MOLHO DE VINHO

Põe-se para assar o peixe depois de muito bem temperado, em seguida tirar toda a carne, separando das peles e espinhas, desfiar a carne. Pôr de molho num pouco de leite miolo de pão da vesperta.

Pôr numa panela um pouco de manteiga, ralar dentro um pouco de cebola, deixar refogar um instante e juntar o peixe preparado, mexer bem para tomar bem o gosto da cebola, em seguida juntar 100 grs. de miolo de pão amolecido no leite, juntar depois meia colher de manteiga, duas gemas, meia colher de farinha de trigo. Fora do fogo misturar a massa duas claras muito bem batidas. Untar uma fôrma lisa com manteiga, peneirar dentro farinha de rosca e depois servir a massa preparada. Pôr para cozinhar em banho-Maria no forno.

MOLHO PARA O BOLO

Pôr para cozinhar a cabeça e as aparas do peixe, juntamente com uma cebola e duas cenouras picadas, juntar água e um copo de vinho branco e deixar cozinhar em fogo brando, juntar mais vinho no fim de uma meia hora de cozimento, deixar dar uma fervura, tirar a cebola e passar as cenouras por uma peneira para juntar ao caldo coado. Na hora de servir engrossar o molho com um pouco de maizena, juntar meia colher de manteiga e por ultimo uns pedacinhos de legumes de conserva.

COXINHAS DE GALINHA

Deve-se preferir o frango á galinha para preparar estas coxinhas. Depois do frango bem limpo, cortar em pedaços pelas juntas, em seguida com a ajuda de uma faca, empurrar a carne para uma das extremidades do osso, deixando a outra parte descoberta, o mesmo fazendo-se com as coxas e as sobre-azas. Do peito, partir pelo meio

a parte do jogador, puxando-se do mesmo modo a carne para uma das pontas e assim fazendo-se com os outros pedaços. Cortar de modo para que fique sempre um osso, para poder formar o cabo. Pôr esses pedaços no tempero de sal, rodela de cebola, pimenta do reino e cheiros umas duas horas pouco mais ou menos. Fazer em seguida um refogado com tomates, cebolas, cheiros e um pouco de manteiga, juntar os pedaços já preparados e deixa-se cozinhar em fogo brando. Fazer um caldo com o que sobrou da carcassa, o pescoço, as pontas das azas e os miudos, juntar bastante tempero, ferver bem para tirar todo o suco. Coar este caldo, fazer um refogado com manteiga, cebola ralada, polpa de tomate, juntar o caldo e depois engrossar com maizena desleita numa chicara de leite, retirar do fogo para juntar 4 ou mais gemas, voltar novamente ao fogo apenas uns minutos e juntar mais meia colher de manteiga. Despejar numa travessa para esfriar.

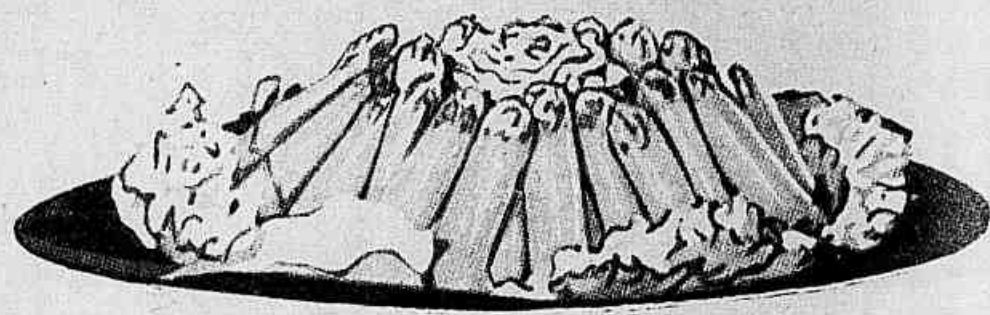
A massa deve ter boa consistencia. Para formar as coxinhas, pôr na palma da mão um pouco de farinha de rosca, sobre esta um pouco da massa e no centro o pedaço da galinha, que deve ficar bem envolvido na massa, mas deixando descoberto o osso que forma o cabo. Passar depois na farinha de rosca, ra clara levemente batida, de novo na farinha de rosca. Pôr para frigar na gordura quente afim de tomar cor alourada.

SALADA DE ALFACE COM ESPARGOS

Pôr para cozinhar somente a parte tenra dos espargos (pode-se aproveitar a outra para dar bom gosto á sopa) e depois deixar esfriar.

Pôr para cozinhar seis ovos, depois cortar em fatias para separar as claras das gemas; as gemas são passadas na peneira e depois vai-se juntando pouco a pouco o azeite, temperar com sal e na hora de servir juntar um pouco de vinagre ou de succ. de limão.

Lavar muito bem as folhas de alface, cortar muito fina (como a couve á mineira)



Salada de alface com espargos.

depois de ter posto de parte o centro de um pé de alface e algumas folhas. Temperar a alface cortada com azeite, vinagre, sal e pimenta. Arruma-se como um bolo no meio

Toda família gosta...



A FILHA



O PAI



OS FILHINHOS

QUE alimento de valor extraordinário! Não há, em nossa família, quem não tire proveito dos nutritivos elementos da deliciosa Quaker Oats. Alimento puro e integral, é de gosto agradável, economico e de fácil preparo. Compre, ainda hoje, Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em comprar a lata com a figura de Quaker — a aveia sem impurezas.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata



de uma travessa, rodea-se o bolo com as pontas de espargos sobre folhas de alface, coloca-se no meio o centro que se guardou para este fim e salpica-se por cima com as claras cozidas e picadas.

O molho de gemas é servido na molheira.

GELATINA DE LARANJAS EM CESTINHAS

Pôr numa vasilha 7 gemas de ovos e 120 grs. de açúcar e mexer muito, bem uns dez minutos pelo menos; juntar em seguida o suco de 6 laranjas seletas e meio copo de vinho branco, mexer ainda uns dez minutos e depois em fogo brando engrossar um pouco sem ferver, mexendo sempre. Depois juntar 6 folhas de gelatina desleitas num pouco de água quente. Bater muito bem 4 claras que se misturam ao creme não muito quente.

Cortar as laranjas de maneira a formar umas cestinhas, o que se consegue facilmente empregando-se a lamina bem afiada de um canivete, dá-se primeiro golpes na parte de cima para formar a alça e separa-se a parte que fica de cada lado da alça. Com cuidado retirar os gomos, que serão depois expremidos para fazer o creme. Limpar bem o interior da casca da laranja. Depois de despejado dentro a gelatina, colocar na geladeira. Na hora de servir, amarrar uns laços nas alças das cestinhas.

BISCOITOS FRANCESES

Fazer uma massa com meio quilo de farinha de trigo, 350 grs. de manteiga, 150 grs. de açúcar e 3 gemas de ovos. Deixar a massa descansar uma hora, depois abrir a massa com um rolo até meio centimetro de espessura, em seguida cortar com forminhas ou com uma chicara das de café. Arrumar no taboleiro untado com manteiga, pintar os biscoitos com uma gema de ovo misturada com uma colher de manteiga. Pôr para assar em forno quente.

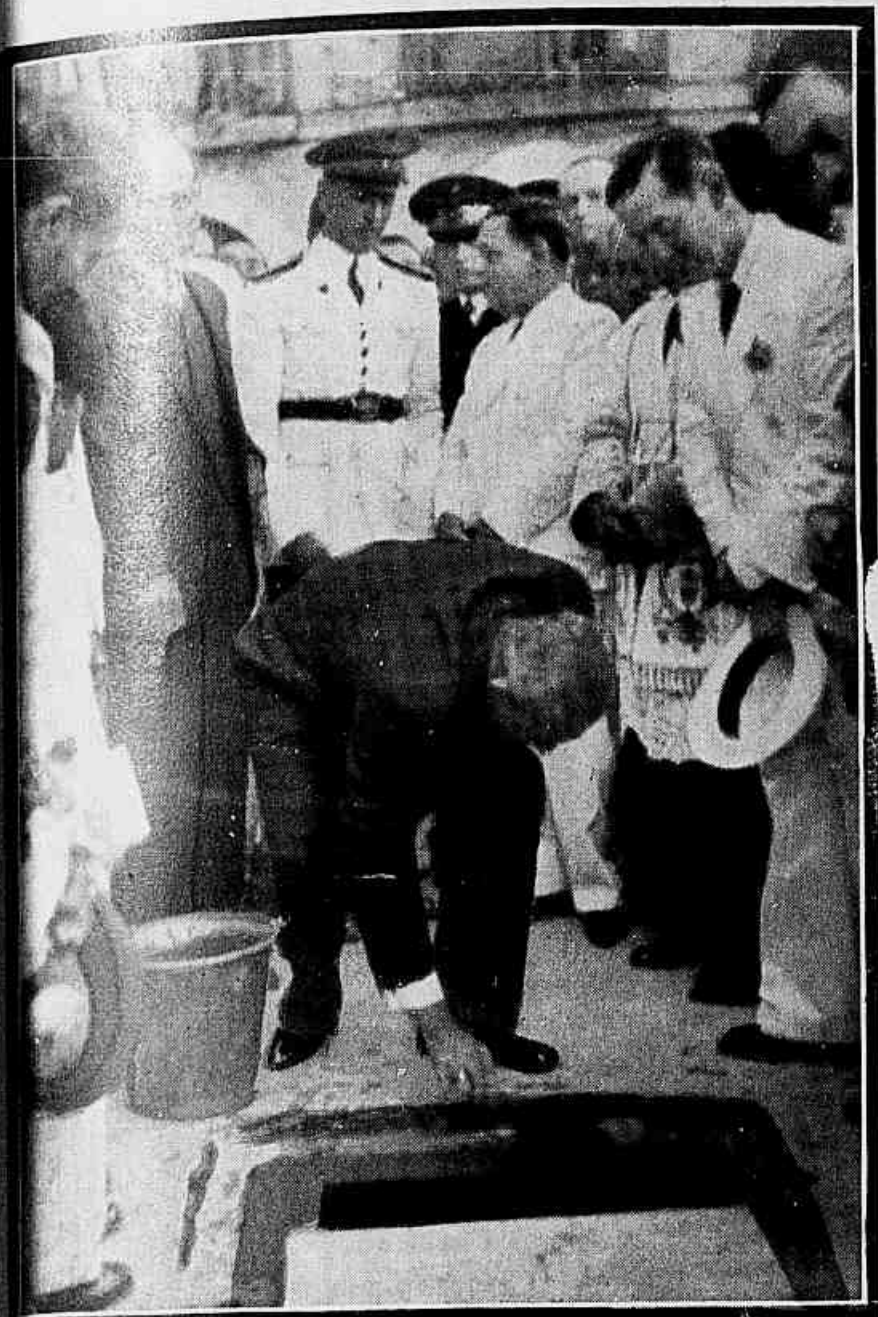
Senhora!

Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE INTIMA**

Netrofina

**ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA**

DOS ESTADOS



O interventor Landolfo Alves assinou um decreto pelo qual a Associação Bahiana de Imprensa receberá do Governo estadual o auxílio de trezentos contos de réis. Nas fotos acima s. excia. aparece assinando o aludido decreto e lançando a primeira pedra da "Casa do Jornalista" na Cidade do Salvador.

BAHIA

RIO G. DO NORTE

Após permanecerem dois dias em Natal, deixaram aquele porto os quatro jangadeiros cearenses — Manoel Olímpio Meira, Raimundo Corrêa Lima, Jerônimo André de Souza e Manoel Pereira da Silva — que ora realizam o «raid» Fortaleza-Rio na Jangada S. Pedro. Ao desembarque dos arrojados navegantes bem como à sua partida de Natal, compareceram autoridades federais, estaduais, pessoas gradas e pescadores norte-riograndenses. Nesta foto aparecem os cearenses em companhia de Adebai França, diretor da Agência Nacional, ao centro, e J. Alves de Melo, o primeiro à esquerda, correspondente da «Revista da Semana» em Natal.



MATO GROSSO

COLUMBA Sob o nome de «Clube Esportivo Matogrossense da Caça e Pesca», fundou-se em Cumbá, Mato-Grosso, uma sociedade desportiva de caça, pesca, tiro ao alvo, ao vô e ao prato, nos moldes das sociedades congêneres do mundo. O clichê acima assinala seus fundadores, que são elementos os mais representativos da elite matogrossense.

Quando os homens pensam...



não dispensam
um cigarro



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ